JAMES BOND *O agente secreto da rainha ganha vida nova em 20 DVDs definitivos*

SET

cinema entenimento

EDITORA PEIXES

10 FILMES MAIS BACANAS EM PRODUÇÃO

WOLVERINE? NÃO, MEU NOME É HUGH JACKMAN

SEGUIMOS OS PASSOS DO ASTRO DE *X-MEN* DESDE O INÍCIO DA CARREIRA ATÉ A CONSAGRAÇÃO EM *FONTE DA VIDA* E *O GRANDE TRUQUE*

A CONQUISTA DA HONRA

CLINT EASTWOOD CORRE ATRÁS DE MAIS UM OSCAR COM DRAMA DE GUERRA VIOLENTO E HUMANO

O HOBBIT

O ACORDO ESTÁ FECHADO. O QUE FALTA PARA VOLTARMOS AO MUNDO DE *O SENHOR DOS ANÉIS*?

www.setonline.com.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

Novembro, 2006 - Ed. 233 - Ano 19 - R$ 9,90

GRANDE SUCESSO
DE PÚBLICO E CRÍTICA

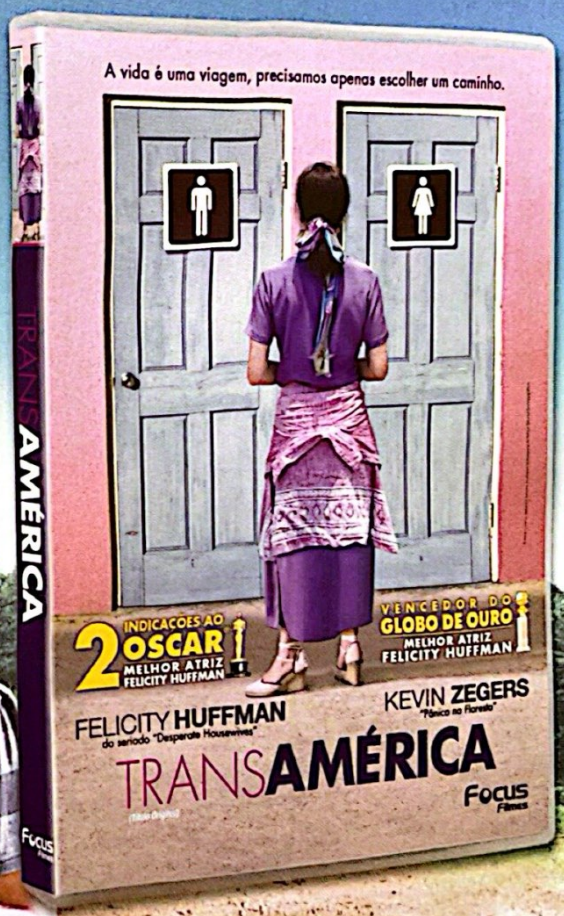
FELICITY **HUFFMAN**
do seriado "Desperate Housewives"

KEVIN **ZEGERS**
"Pânico na Floresta"

TRANSAMÉRICA

CINEMA CRÍTICA

"Uma celebração à vida"
O Globo



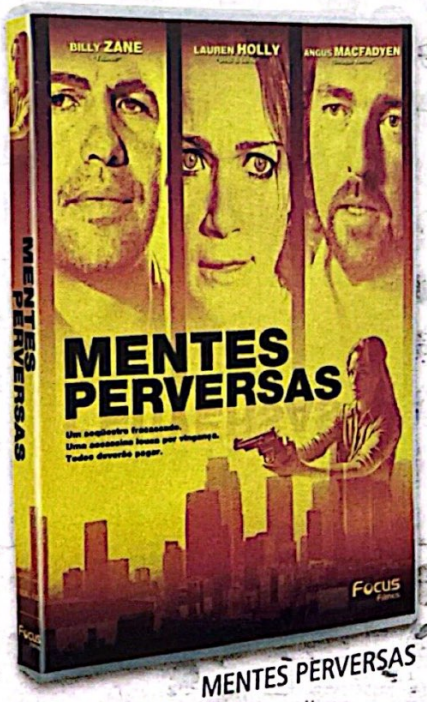
2 INDICAÇÕES AO OSCAR®
MELHOR ATRIZ
FELICITY HUFFMAN

VENCEDOR DO
GLOBO DE OURO
MELHOR ATRIZ
FELICITY HUFFMAN

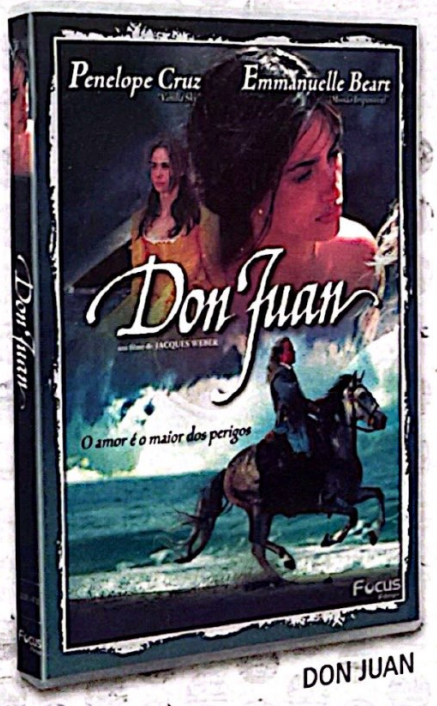
O Oscar é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas

COM A **FOCUS**
A DIVERSÃO NÃO PÁRA

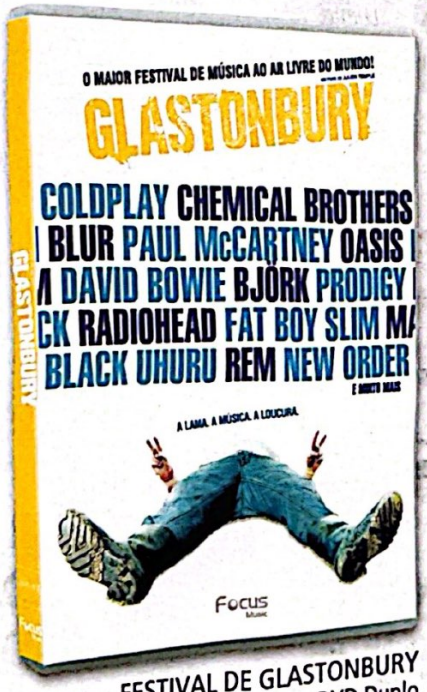
SPEEDKINGS
PURA ADRENALINA



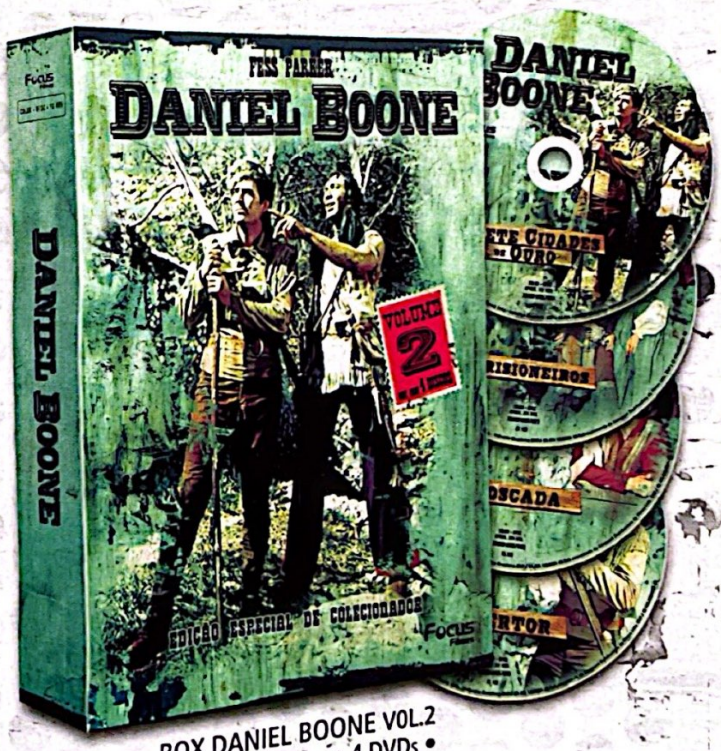
MENTES PERVERSAS



DON JUAN



FESTIVAL DE GLASTONBURY
DVD Duplo

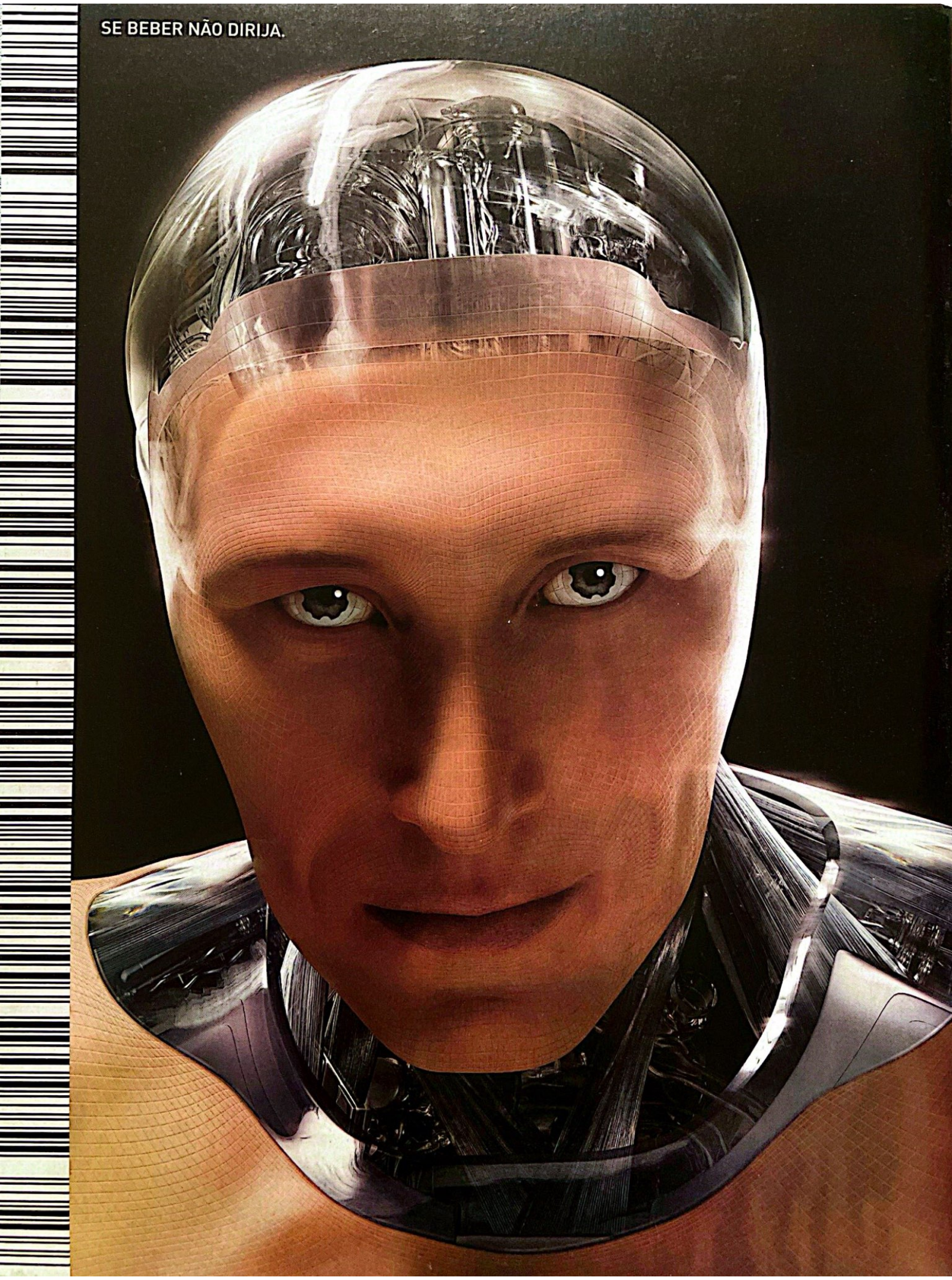


BOX DANIEL BOONE VOL.2
• 4 DVDs •

Já à venda
Submarino
www.submarino.com.br

focusfilmes.com.br

Focus Filmes


SE BEBER NÃO DIRIJA.

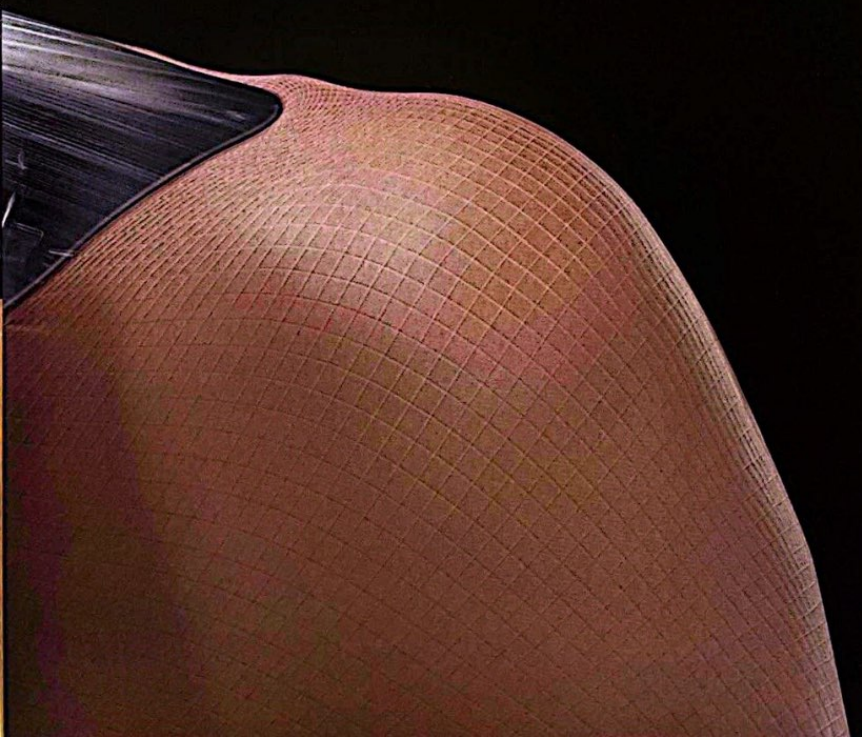
NEOGAMA BBH

EU SOU MAIS RÁPIDO QUE VOCÊ. SOU MAIS FORTE QUE VOCÊ.
E, COM CERTEZA, VOU DURAR MUITO MAIS QUE VOCÊ.

EU NÃO SOU O FUTURO
VOCÊ É

SE EU PUDESSE DESEJAR ALGUMA COISA, DESEJARIA SER HUMANO.
PARA SABER O QUE SIGNIFICA TER SENTIMENTOS. TER ESPERANÇAS.
TER ANGÚSTIAS. DÚVIDAS. AMAR. EU POSSO ALCANÇAR A IMORTALIDADE:
BASTA NÃO ME DESGASTAR. VOCÊ TAMBÉM PODE ALCANÇAR
A IMORTALIDADE: BASTA FAZER APENAS UMA COISA NOTÁVEL.

THEANDROID.COM



KEEP WALKING
JOHNNIE WALKER

VIVENCIE A MAIS ETERNA DAS HISTÓ

Uma superprodução de mais de US$ 50.000.000,
que vai contar a verdadeira história de José e Maria
e do nascimento de Jesus Cristo.

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

www.playarte.com.br

RIAS COMO VOCÊ NUNCA VIU ANTES!

JESUS

A HISTÓRIA DO NASCIMENTO

Uma família. Uma jornada.
Uma criança que mudaria o mundo para sempre.

DIA 1º DE DEZEMBRO NOS CINEMAS

PlayArte PICTURES

NESTA EDIÇÃO

12 CARTAS

15 TAKES

30 MR. SHOWBIZZ
Hugh Jackman prova que existe vida longe de Wolverine, tornando-se o astro do momento com simpatia, talento e escolhas certeiras

36 UMA SEGUNDA CHANCE
O lado alternativo de Jackman aflora *A Fonte da Vida* e estivemos nas filmagens acompanhando tudo com exclusividade

40 FUMAÇA E ESPELHOS
O diretor de *Batman Begins* coloca Hugh Jackman e Christian Bale como mágicos inimigos em *O Grande Truque*, um dos melhores blockbusters do ano

46 FOMOS HERÓIS
Clint Eastwood não descansa depois do Oscar e inicia seu estudo da batalha de Iwo Jima em *A Conquista da Honra*

54 BILHETE PREMIADO
O cinema brasileiro ganha seu grande representante em 2006 com *O Céu de Suely*, novo longa do diretor de *Madame Satã*

58 O INFORMANTE
Al Gore fala sobre eleições frustradas, Michael Moore e seu documentário *Uma Verdade Incoveniente*

60 BOM DE NOVO
Como aperitivo para *Cassino Royale*, James Bond ganha vinte DVDs remasterizados e repletos de extras

63 FILTRO

64 CINEMA

70 DVD & VÍDEO

80 TELEVISÃO

84 MÚSICA

86 LIVROS & HQS

87 GAMES

88 EQUIPAMENTOS

90 PONTO FINAL

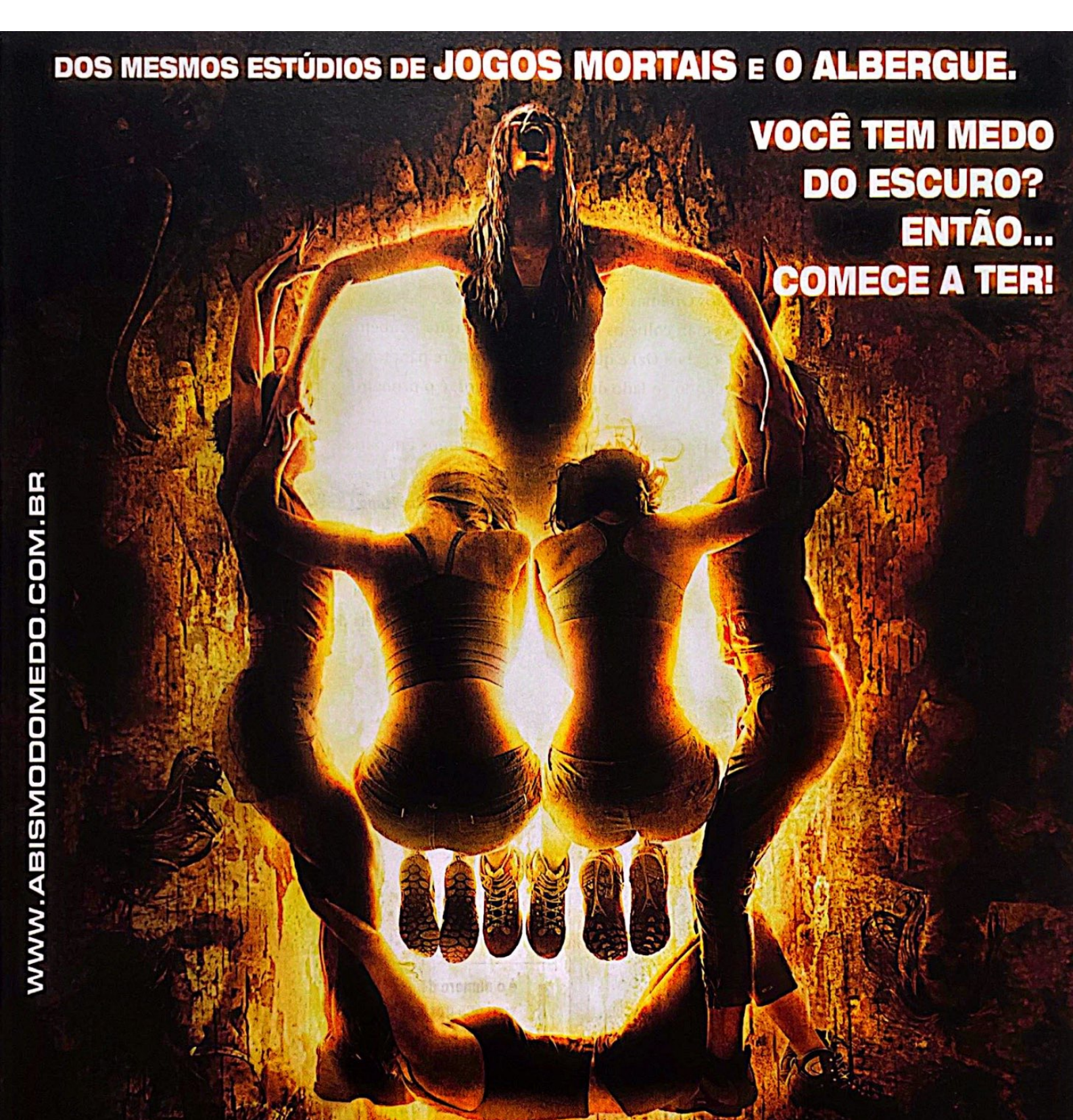
NA CAPA: Hugh Jackman (Outline)

46

Sombra maldita: Ryan Phillippe mostra que não é só um rosto bonito e atua no escuro em *A Conquista da Honra*

DOS MESMOS ESTÚDIOS DE **JOGOS MORTAIS** E **O ALBERGUE.**

VOCÊ TEM MEDO DO ESCURO? ENTÃO... COMECE A TER!



WWW.ABISMODOMEDO.COM.BR

"O MELHOR SUSPENSE DE HORROR DESDE *ALIEN*."
- joblow.com

"O FILME DE HORROR MAIS ASSUSTADOR DOS ÚLTIMOS ANOS."
-Tony Thompson - Fangoria

ABISMO DO MEDO

the descent

CALIFORNIA FILMES

PROCURE NAS LOCADORAS

EDITORIAL

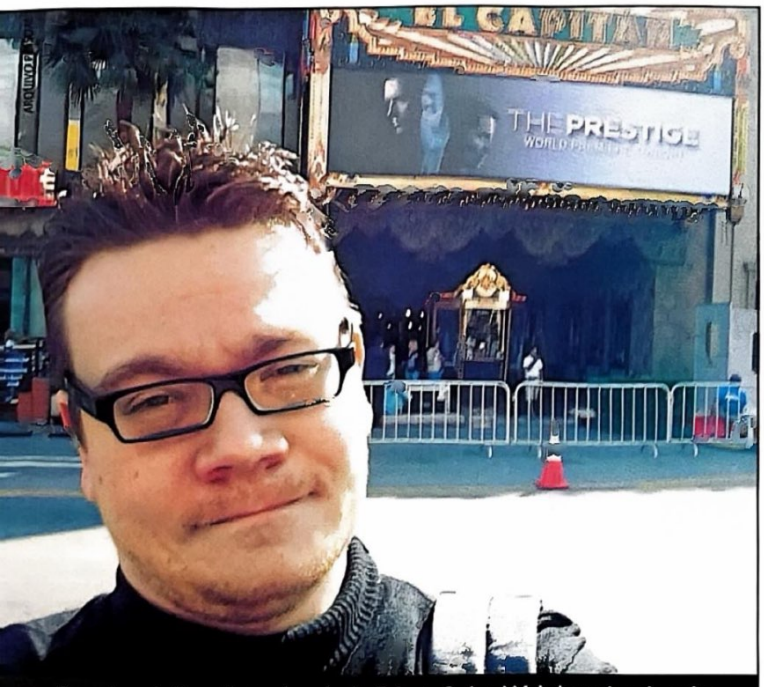
É difícil acreditar que, há pouco mais de seis anos, ninguém fazia idéia de quem era Hugh Jackman. Foi em *X-Men* que o mundo foi apresentado ao sujeito que traduziu com perfeição a natureza fragmentada de Wolverine – que logo Jackman tratou de diversificar em comédias, dramas e outros filmes de ação e fantasia. Com dois longas chegando aos cinemas brasileiros este mês (os excelentes *O Grande Truque* e *Fonte da Vida*), Jackman colhe os louros de uma carreira também vitoriosa nos palcos (o musical *The Boy from Oz*) e que, agora, se transfere para trás das câmeras: *The Tourist*, que está rodando ao lado de Ewan McGregor, é o primeiro fruto de sua produtora, Seed.

SET acompanhou a trajetória do astro desde o começo, quando batemos um papo nas filmagens de *X-Men*, em fevereiro de 2000, até o lançamento de *O Grande Truque*, em um ano que o viu encabeçar outros quatro longas – *Scoop*, *Por Água Abaixo*, *Happy Feet – O Pingüim* e *X-Men: o Confronto Final*, a terceira e mais bem-sucedida aventura dos mutantes da Marvel. É a quinta vez que colocamos Hugh Jackman na capa – mas é a *primeira* capa de Hugh Jackman na revista, merecidamente como nosso astro do ano. Entre astros saltitantes e estrelas que passam mais tempo nos tablóides que trabalhando nos sets de filmagens, é nele que a gente confia.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação *roberto.sadovski@edpeixes.com.br*

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas



Barrado no baile: o diretor de redação Roberto Sadovski foi chamado pelo amigo Hugh Jackman para a pré-estréia de *O Grande Truque*, na Califórnia. Perto do local, a segurança do astro agiu e conseguiu deter o fanático a tempo. Só restou a foto

5 membros de nossa estimada revista já viram a nova temporada de ***Lost***

1 é o número de pessoas aqui que gostou dos primeiros episódios

23 filmes foram vistos pelo editor Alessandro Giannini para a Mostra de São Paulo

2 longas mereceram uma interrupção nas férias do editor-chefe Rodrigo Salem

3 produções foram canceladas ou adiadas em cima da hora pelas distribuidoras. Foi mal

1 texto de Los Angeles não chegou na data certa. Vida difícil...

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(E suas ações para tornar o mundo melhor)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski ("Eu existo")*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Bike para o trabalho)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Reciclagem)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Bicombustível)*
Editor: *Alessandro Giannini (Avalia os pneus)*
Diagramadora: *Denise Gariani (Transporte público)*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara (Pl[illegible])*
Colaboraram nesta edição: (redatora-assistente) *Érika Caprotti* **(texto),** *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Carlos Heli de Almeida, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fábio Santana, Marcelo Del Greco, Michelle Veronese, Roberto Pujol, Sérgio Martins, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br), *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Ellen Biagio e Sérgio Garcia*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário e Eventos: *Monique Marie O.L. Otenio*
Assistente de Marketing Publicitário e Eventos: *Marcelo Rodrigues Silveira*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Executivo de Negócios: *Paulo Soares*
Tel. 3049-3123 – paulo.soares@edpeixes.com.br

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 3223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações* – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140
Rio de Janeiro: *Tope Publicidade* – Tel./Fax (21) 2245-8660
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda.* – Tel./Fax (27) 3229-1986
Pernambuco/ Alagoas/ RN/ Paraíba: *Editio Comunicação* – Tel./Fax (81) 3091-5068/ 3222-8604
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 233, novembro de 2006, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Baisa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br
CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

NICOLAS CAGE
Cuidado com
o que você procura.
www.osacrificio.com.br
O SACRIFÍCIO
the wicker man
CALIFORNIA FILMES
EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS

FIM DE ANO NOBRE

Leonardo DiCaprio exige voto dos leitores

Antes de mais nada, quero dizer que os leitores que concordam, discordam e mandam lista dos filmes cult não precisam cortar o pulso por causa da exclusão de suas escolhas. Continuem enviando que uma hora poderemos mostrar os mais votados por vocês. Como fechamos esta edição antes da estréia do filmaço de Martin Scorsese, *Os Infiltrados*, a repercussão ainda não atingiu o estômago dos cinéfilos brasileiros. Mas serve para chamar para a eleição anual dos melhores do ano, programada para começar na próxima SET. Se o retorno do diretor ao gênero da máfia não estiver no Top 10, melhor consultar o médico. Oscar chegando e SET atendendo ao desejo de uma leitora. É a seção de Cartas pegando fogo. ***Rodrigo Salem***

CARTAS: 138 • E-MAIL: 553 • FAX: 1 • TELEFONEMAS: 164
Correspondência recebida entre 22/9 e 18/10

TOTAL 856

BUTLERMANIA

Bom dia, Roberto Sadovski !!!! Tô morrendo de inveja de você (morrendo ???? Mas não tô messssssmo. Tô mais é vivendo prá assistir muitas estréias por aí). Como você conseguiu tirar foto com Gerard Butler??? Me conta tudinho: – Ele é um simpático ou é xexelento??? – Deu prá conversar algo sobre o Brasil, afinal em 2003/2004, ele esteve no Rio de Janeiro por ocasião das gravações do filme sobre futebol *Duelo de Campeões* (filme bem fraquinho, diga-se de passagem). – Existe a possibilidade dele retornar ao Brasil para o lançamento de *Os 300 de Esparta*, já que Rodrigo Santoro faz parte do elenco? Sei que vocês (e a crítica em geral) têm restrições quanto ao "talento" do mesmo. Concordo em parte, mas não tem problema. Ele é muito lindão!!

Nadir Luz
Sete Lagoas-MG

Como já esperava por isso, passo para o próprio Roberto Sadovski responder: "Minha cara Nadir, o papo com Butler foi em San Diego, durante a Comic-Con. Ele é um sujeito simpático e – olha só! – sabe até seu nome, pois fiz questão de dizer que ele tinha uma fã como você no Brasil. Não sei se usei a palavra 'fã', mas agora você pode dormir feliz... Ou não".

IGREJA UNIVERSAL

Na nota "Superastros perdem o poder" (edição 232) está escrito: "*A Paixão de Cristo* rendeu 600 milhões só nos cinemas mundiais". Como assim? Por acaso teve distribuição fora do planeta? Ou em Plutão?

Rinaldo Pereira de Carvalho Silva Gama-DF

Sim, A Paixão de Cristo virou hit em Plutão. Quando soube que os astrônomos tinham rebaixado o planeta, Gibson comentou: "Esses malditos judeus (hic). Eles são os verdadeiros culpados (hic) pelo rebaixamento do planeta mais católico do universo. LIBERDADE! (hic. Blurrrgh)". Na verdade, a colaboradora Suzana Uchôa Itiberê quis enfatizar que não computou a grana gerada pelos DVDs.

APOSTA CRUEL

Quero primeiramente dizer que me sinto muito feliz por ser assinante desta revista. Gostaria de saber se *Constantine* terá continuação e quando vai sair o longa de Magneto e Wolverine. Também fiz uma aposta com minha esposa e gostaria de saber se é Milla Jovovich que faz Joana d'Arc?

Kleber Ramos Santos
klesensuy@yahoo.com.br

A gente fica muito feliz por ter você, caro assinante, como nosso leitor (leia esta declaração com um sorriso colgate no rosto e a música "Big Me", do Foo Fighters, ao fundo). Constantine *não deve ter uma seqüência.* Wolverine *deve sair em 2008, mas não jogue suas fichas em* Magneto. *E espero que você tenha apostado algo bom com a patroa (uma noite sem precisar discutir a relação ou lavar os pratos), porque a resposta é: "Sim, Milla fez* Joana d'Arc*".*

POLÍTICA INTERNACIONAL

Ainda é cedo para o cinema falar do 11 de Setembro? Acredito que não. O atentado ao WTC foi, sem dúvida, lamentável. Assim como são lamentáveis as guerras no Afeganistão e no Iraque ou a manutenção de prisioneiros de guerra em Guantánamo. Mas o sofrimento de estrangeiros parece não chocar tanto a "sensibilidade" dos americanos. Portanto, antes que peçam para o mundo chorar pelos mortos dos EUA, é bom que olhem melhor para o que estão fazendo com este mundo.

Hilda Holster
Curitiba-PR

Nada como uma carta sensata para terminar o mês. Pena que o cinema brasileiro dependa tanto ainda de ajuda governamental, nos deixando reféns de um processo que abole a crítica pesada e os ataques gratuitos. Um dia chegaremos lá. Boa noite e... Boa sorte.

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

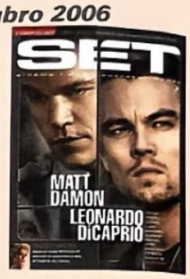
POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172 POR FAX: (0xx11) 3049-3166 POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 232 – Outubro 2006



Martin Scorsese volta à forma em *Os Infiltrados*, com Matt Damon e Leo DiCaprio; *Dália Negra* descobre os escândalos da antiga Hollywood; o que aconteceu com a versão estendida de *O Senhor dos Anéis*?; nos cinemas, *Pequena Miss Sunshine*; em DVD, *Grease*

Nº 231 – Setembro 2006

Os dois lados da tragédia do 11 de Setembro são abordados em *As Torres Gêmeas*, de Oliver Stone, e *Vôo 93*, de Paul Greengrass; *Serpentes a Bordo* vem acompanhado da lista de 30 filmes cults; O desfile infernal de *O Diabo Veste Prada*; *Tudo pela Fama* chega em DVD

Nº 230 – Agosto 2006

Michael Mann ressuscita *Miami Vice* com a ajuda de Colin Farrell e Jamie Foxx; M. Night Shyamalan em superentrevista sobre carreira, crítica e *A Dama na Água*; Os 25 anos da morte de Gláuber Rocha; Casseta e Planeta em nova produção; em DVD, *Capote*

Nº 229 – Julho 2006

Como *Piratas do Caribe – O Baú da Morte* se tornou um fenômeno inesperado; invadimos o set de *Apocalypto* e enfurecemos Mel Gibson; Michael Douglas acerta em *Sentinela*; o drama de *Zuzu Angel*; nos cinemas, *Carros*; em DVD, *O Matador*

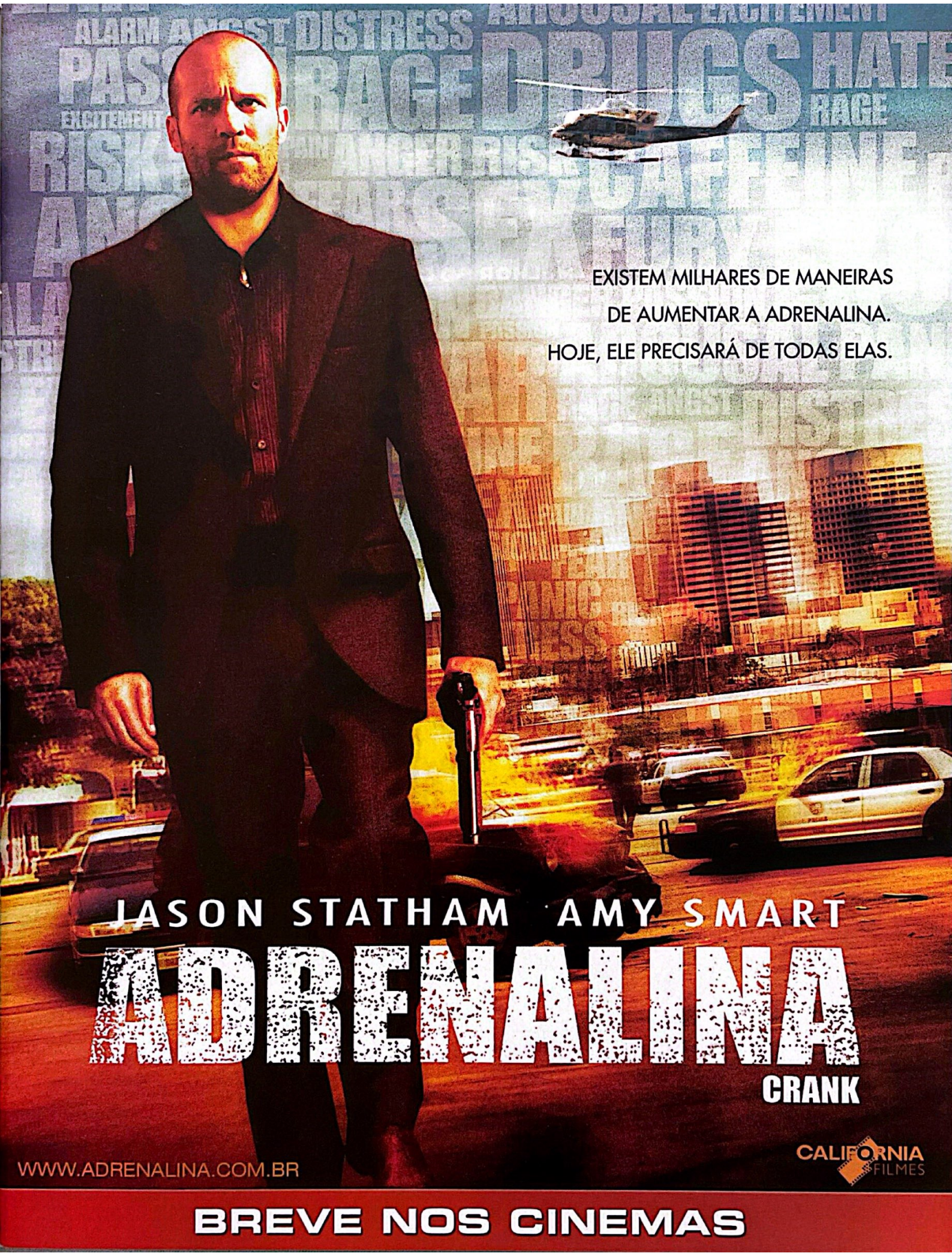
Nº 228 – Junho 2006

Visitamos as filmagens de *Superman – O Retorno* e revelamos todos os detalhes da volta do Homem-de-Aço; Wolfgang Petersen fala sobre seu novo remake, *Poseidon*; na onda das refilmagens, *A Profecia* ganha versão moderna; em DVD, *Munique*

Nº 227 – Maio 2006

Acompanhamos a pós-produção de *X-Men: O Confronto Final*; *O Código Da Vinci* chega aos cinemas cercado de mistério; a volta de Nelson Pereira dos Santos; perfil de Tommy Lee Jones e Richard Fleischer; nos cinemas, *O Homem-Urso*; em DVD, *Paradise Now*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.


EXISTEM MILHARES DE MANEIRAS
DE AUMENTAR A ADRENALINA.
HOJE, ELE PRECISARÁ DE TODAS ELAS.
JASON STATHAM AMY SMART
ADRENALINA
CRANK
WWW.ADRENALINA.COM.BR
CALIFORNIA FILMES
BREVE NOS CINEMAS

TELE
CINE

O MELHOR DO CINEMA

NÃO ADIANTA FUGIR. ELES CHEGARAM MUITO RÁPIDO AQUI.

GUERRA DOS MUNDOS

ESTRÉIA 4/11

Telecine. O melhor do cinema chega primeiro aqui.

Assine: SKY 4004 1111*

* Consulte custo de ligação com operadora local.

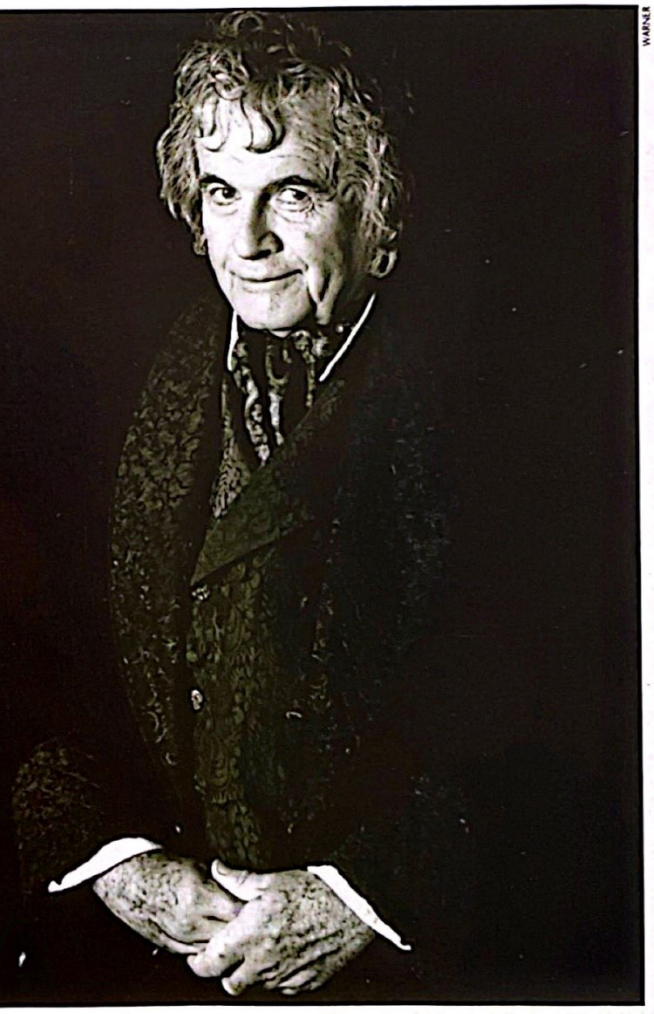
TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- OS DEZ FILMES MAIS BACANAS EM PRODUÇÃO EM FOTOS ESPECIAIS
- M. NIGHT SHYAMALAN SAI DA ÁGUA E VAI PARA O ESPAÇO
- COLUNISTA DESVENDA OS SEGREDOS DA TERCEIRA TEMPORADA DE *LOST*
- *VOLVER* ENTREGA PENÉLOPE CRUZ EM PLENA FORMA

RETORNO À TERRA-MÉDIA

O Hobbit: o que parecia um sonho impossível deve se tornar realidade ainda nesta década *Por Rodrigo Salem*

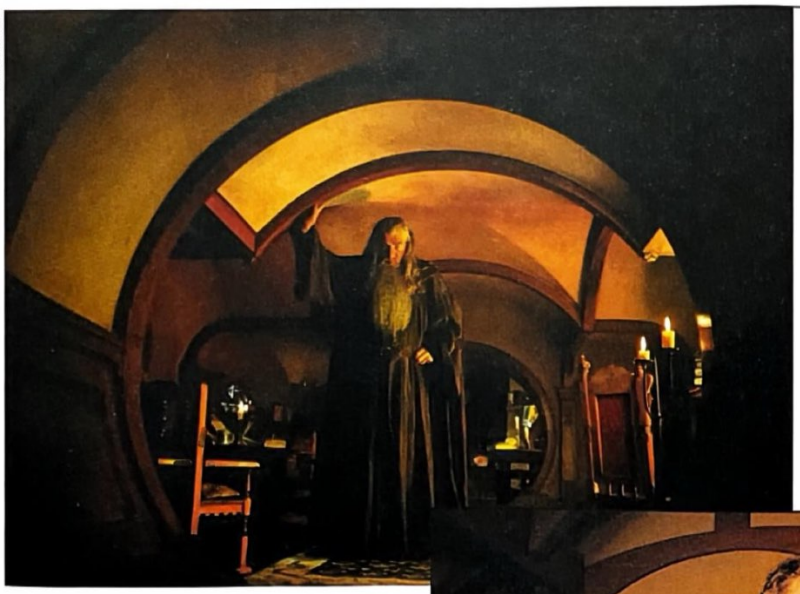


Quando o último troco recebido das bilheterias de *O Retorno do Rei* pousou calmamente nos bolsos da New Line, o mundo todo sabia que era apenas uma questão de tempo para os olhos dos envolvidos se voltarem para uma possível adaptação de *O Hobbit*. O livro, lançado em 1937, é uma espécie de prólogo de luxo de *O Senhor dos Anéis*, contando a história de como Bilbo Baggins entra numa aventura em busca de uma montanha de ouro e termina se enredando com um dos últimos dragões da Terra-Média e com certa criatura chamada Gollum – de quem furta um anel mágico. O passo seguinte era mais que óbvio, porém havia um problema pelo caminho. Anos antes de a trilogia de Peter Jackson se tornar uma franquia de 2 bilhões de dólares, a família do escritor J.R.R. Tolkien passou a distribuição cinematográfica de *O Hobbit* para a MGM, enquanto a New Line possuía os direitos de filmagens de uma possível adaptação. Em resumo: a New Line poderia fazer o longa, mas não o lançar comercialmente. Muitos analistas acreditavam que um acordo entre os dois selos nunca chegaria a>>

SET sem fio

Tenha TAKES em seu celular Receba em primeira mão as novidades e tudo sobre os bastidores do cinema. Envie uma mensagem com o texto LIG TAKES para o número 46937 (Vivo) ou 55000 (Oi, BrT ou CTBC) e tenha TAKES em seu celular. R$ 0,15 por mensagem (Oi, BrT e CTBC) e R$ 0,10 por mensagem (Vivo)

FOTOS: WARNER



existir, principalmente depois da compra da MGM pela Sony Pictures Entertainment. Mas não é exatamente o que está acontecendo. Apenas três anos após vermos um hobbit pela última vez, a New Line e a MGM chegaram a um acordo que poderá realizar o sonho de milhões de fãs e ressuscitar velhos personagens da Terra-Média.

A história começou com uma fofoca de bastidores. De acordo com o espião de um site, os escritórios da MGM estavam com seus calendários especialmente marcados no mês de julho de 2007. No espaço, apenas o nome "O Hobbit". As especulações pulularam, mas foram logo rebatidas, porque um game baseado na obra de Tolkien está previsto para meados do próximo ano. Os fãs ficaram conformados, principalmente porque todos sabiam que Peter Jackson estava ocupado com seus filmes como produtor e diretor e que não existia a menor possibilidade de uma produção assim tomar forma em menos de doze meses. Entretanto, uma pequena nota na revista *Variety*, a bíblia da indústria cinematográfica, revelou os planos dos estúdios de apertarem as mãos e produzirem *O Hobbit*, projeto que pode facilmente ultrapassar a barreira de 1 bilhão de dólares – é mais infantil, a narrativa é mais ágil e ainda traz a bagagem dos fãs da trilogia.

PALAVRA OFICIAL

Oficialmente, nada de concreto foi detalhado para a imprensa. A única informação que partiu da MGM revela que o projeto finalmente recebeu o sinal verde com a parceria da New Line e o interesse de todos em contar com Peter Jackson no comando da aventura, que poderia ser dividida em duas partes. Tudo muito bom, porém se esqueceram de avisar alguém: o próprio Peter Jackson. "Faz três anos desde que entregamos *O Retorno do Rei*", lembra o cineasta, em entrevista a *Entertainment Weekly*. "Durante todo esse período, ninguém nos falou sobre *O Hobbit*. Não estamos pensando nisso, porque não existe razão para nos empolgarmos se não resolverem as questões dos direitos." Os fanáticos, então, passaram a organizar um abaixo-assinado e mandaram 50 mil assinaturas para a MGM. Deu certo. Por meio de seu gerente de relações públicas, o presidente do estúdio, Rick Sands, disse que: "O sucesso de Jackson com *O Senhor dos Anéis* o transforma na primeira e ideal escolha para dirigir *O Hobbit*", e revelou que "teve algumas conversas iniciais sobre o projeto com os representantes do diretor".

O neozelandês não está apenas intrigado com o fato de ter sido cortejado publicamente, mas também pensa na idéia de transformar uma história simplista em dois longas – processo que seria exatamente o oposto do adotado em *O Senhor dos Anéis*. Além disso, ele já deve estar mexendo na agenda de telefones para escalar os papéis principais e convocar Sir Ian McKellen para reviver o mago Gandalf e Andy Serkis para recriar a magia do grotesco Gollum – Ian Holm, que fez Bilbo na trilogia, é muito velho para retornar para o Condado. Serkis, por sua vez, declara com exclusividade a SET que retornaria ao papel. "Estou disposto a voltar para viver Gollum", revela. O ator inglês, que está em *O Grande Truque*, ainda acha complicado o longa ganhar vida, "mas é óbvio que se sair e Peter (*Jackson*) me chamar, eu estou dentro. Afinal, é um personagem que está sob minha pele". Pode se preparar, *Titanic*.

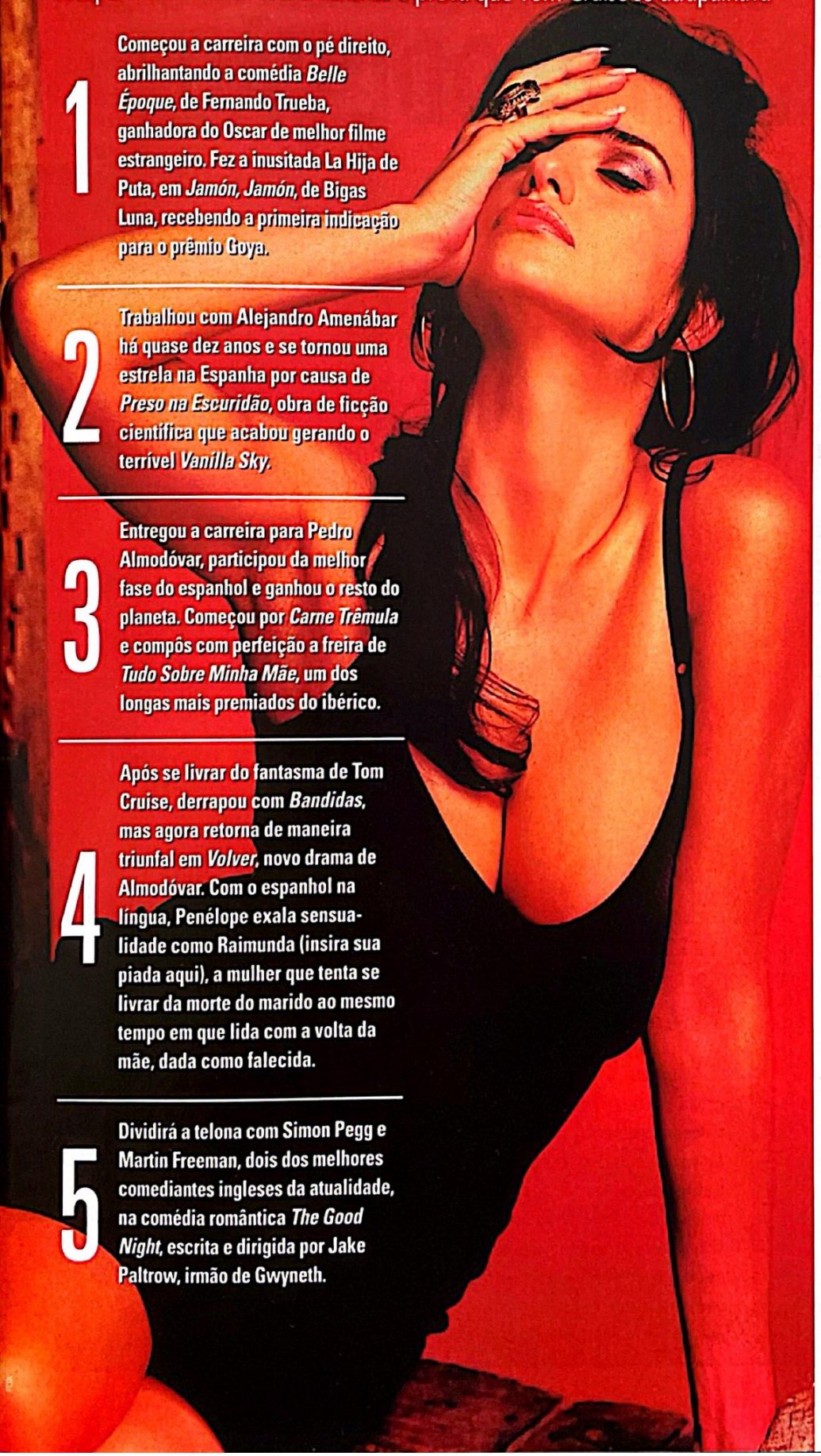
TOLKIEN INÉDITO EM 2007

Trinta anos depois de o último livro completo de J.R.R. Tolkien ter sido lançado, uma história inédita do criador de *O Senhor dos Anéis* chegará às livrarias. *The Children of Húrin* (*Os Filhos de Húrin*) é um trabalho minucioso de reconstituição realizado por Christopher Tolkien, filho do escritor. Ele passou anos estudando, organizando e remendando textos do pai que remetem a 1917, quando teria começado a imaginar a saga da família Húrin. A obra foi completada há poucos meses e sai nos Estados Unidos e Inglaterra em abril. Como existe potencial para o épico de gerações (uma espécie de Romeu e Julieta com dragões e seres fantásticos) virar uma obra cinematográfica, vários estúdios estão negociando os direitos para o cinema com o legado de Tolkien. Para quem deseja ter idéia do que deve encontrar no lançamento, procure ler *Contos Inacabados*, tomo já lançado no Brasil que guarda trechos soltos do romance.

penélope cruz

ela não é tão má

A espanhola volta ao seu ambiente e prova que Tom Cruise só atrapalhava



1 Começou a carreira com o pé direito, abrilhantando a comédia *Belle Époque*, de Fernando Trueba, ganhadora do Oscar de melhor filme estrangeiro. Fez a inusitada La Hija de Puta, em *Jamón, Jamón*, de Bigas Luna, recebendo a primeira indicação para o prêmio Goya.

2 Trabalhou com Alejandro Amenábar há quase dez anos e se tornou uma estrela na Espanha por causa de *Preso na Escuridão*, obra de ficção científica que acabou gerando o terrível *Vanilla Sky*.

3 Entregou a carreira para Pedro Almodóvar, participou da melhor fase do espanhol e ganhou o resto do planeta. Começou por *Carne Trêmula* e compôs com perfeição a freira de *Tudo Sobre Minha Mãe*, um dos longas mais premiados do ibérico.

4 Após se livrar do fantasma de Tom Cruise, derrapou com *Bandidas*, mas agora retorna de maneira triunfal em *Volver*, novo drama de Almodóvar. Com o espanhol na língua, Penélope exala sensualidade como Raimunda (insira sua piada aqui), a mulher que tenta se livrar da morte do marido ao mesmo tempo em que lida com a volta da mãe, dada como falecida.

5 Dividirá a telona com Simon Pegg e Martin Freeman, dois dos melhores comediantes ingleses da atualidade, na comédia romântica *The Good Night*, escrita e dirigida por Jake Paltrow, irmão de Gwyneth.

SET sem fio

Leve toda a emoção do cinema para o seu celular!

Assine agora

Canal TAKES
Receba notícias dos bastidores do cinema.

Canal FILTRO
Os principais lançamentos de TV, DVD e cinema em primeira mão.

Para assinar, mande uma mensagem com o texto:

LIG TAKES ou LIG FILTRO

Para 46937 (Vivo) ou 55000 (Oi, BrT e Ctbc).

Quiz
Mostre que você entende de cinema! Mande uma mensagem com o texto Q SET para 55001 (Oi, Brt e CTBC).

☑ George Lucas ☒ Quentin Tarantino

AGORA NA VIVO

primeira fila especial

Heróis ou espiões. Dramas de espionagem ou ação descerebrada. Não importa o tamanho ou o gênero, SET adianta...

OS 10 FILMES MAIS BACANAS EM PRODUÇÃO

HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX

Enquanto Harry Potter não morre (brincadeirinha), ele continua seu processo de amadurecimento. "É um filme mais político", desvenda David Yates, diretor de filmes televisivos na Inglaterra, que assume o comando da nova produção baseada nos livros de J.K. Rowling. Harry precisa confrontar uma espécie de ditadura em Hogwarts, encarnada por Dolores Umbridge (Imelda Staunton), e a ameaça cada vez mais visível de Lord Voldemort (Ralph Fiennes).

A BÚSSOLA DOURADA

"Para mim, é uma das grandes obras da literatura do século 20", exalta-se Chris Weitz, o homem por trás dos roteiros e da direção do primeiro capítulo da trilogia *His Dark Materials* (*Fronteiras do Universo*, no Brasil). Nicole Kidman já está filmando em Oxford, onde a aventura começa com a pequena Lyla (Dakota Blue Richards) largando a escola e partindo em busca de seu grande amigo, que teria sido levado para o norte. Passado numa dimensão diferente da nossa, na qual a Igreja mantém controle total e as pessoas possuem animais chamados daemons, a obra de Philip Pullman "é escrita para crianças, mas é realmente para adultos", como costuma dizer Weitz. Daniel Craig também está no elenco.

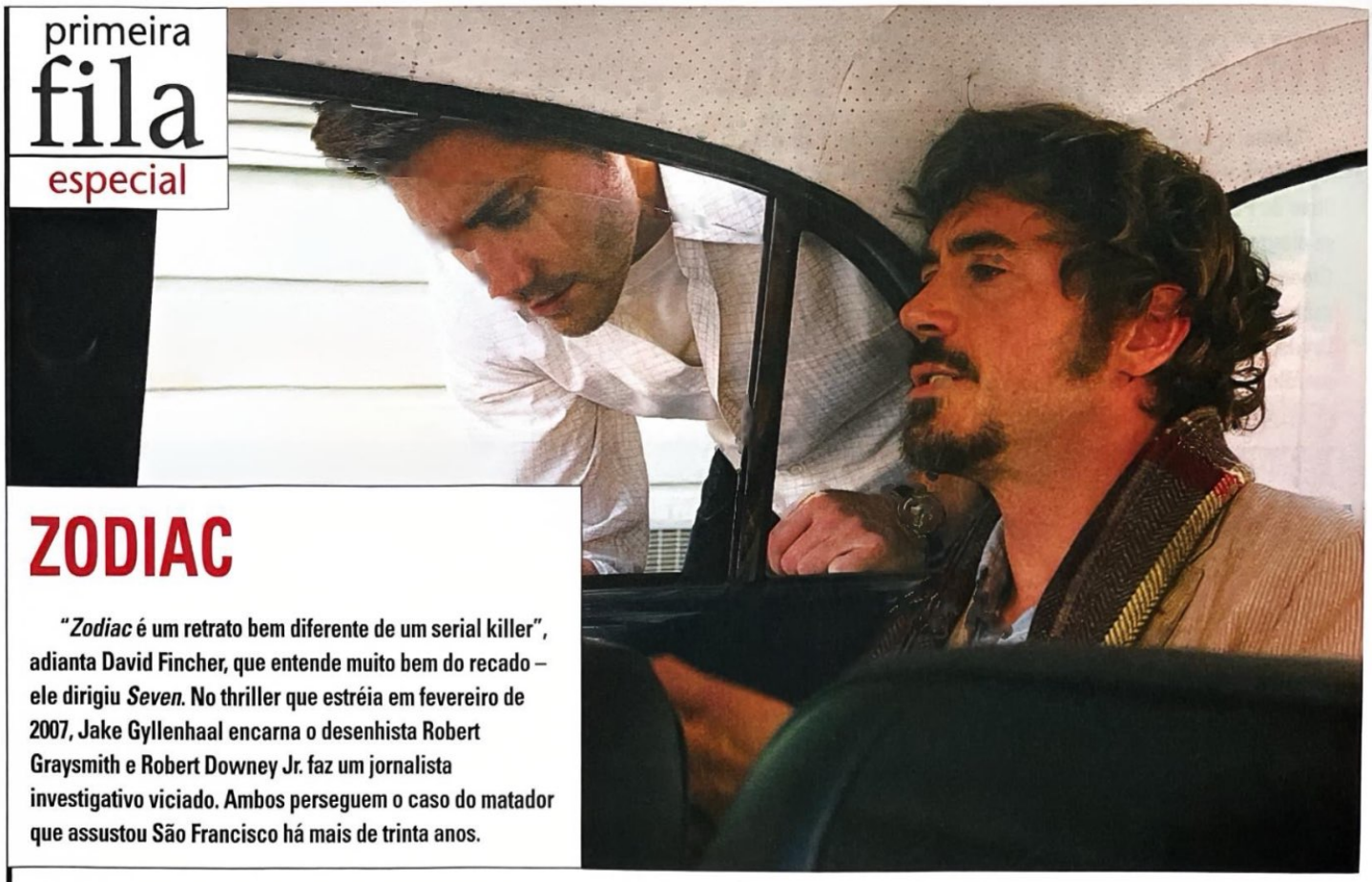
THERE WILL BE BLOOD

"Jantei com ele a noite passada. Você não faz idéia do que ele está fazendo. É incrível." Isso não é a reação de algum envolvido com o novo filme de Paul Thomas Anderson (*Magnólia*), mas como Stephen Gaghan se alegrou quando SET comparou seu *Syriana* ao projeto *There Will Be Blood*. Apesar de manter em segredo, descobrimos que o cineasta está usando atores (e não-atores) locais para contracenar com Daniel Day Lewis, um homem que fica rico no Texas dos anos 30, explorando petróleo e perdendo a relação com o filho (Dillon Frasier).

HOMEM-ARANHA 3

"Pois é, Venom será o vilão", diz o diretor Sam Raimi, num misto de decepção e brincadeira. "Ah, eu já tinha deixado isso escapar para vocês há um bom tempo", rebate a loira Kirsten Dunst. Claro que os dois encontraram SET para conversar um pouco sobre o que deve ser um dos maiores arrasa-quarteirão da história: *Homem-Aranha 3*. A seqüência chega aos cinemas na metade de 2007 com a missão de desbancar os recordes de *Piratas do Caribe: o Baú da Morte* e ainda preparar algo superior a *Piratas do Caribe 3*, que aporta dois meses depois. Para isso, além de Venom (Topher Grace), o Aracnídeo precisa enfrentar o Homem-Areia (Thomas Haden Church) e o novo Duende Verde (James Franco). "Tobey (*Maguire*) e Kirsten precisarão trazer o filme para a Terra, porque Venom é essa aberração espacial", entrega Raimi.

primeira fila especial



ZODIAC

"*Zodiac* é um retrato bem diferente de um serial killer", adianta David Fincher, que entende muito bem do recado – ele dirigiu *Seven*. No thriller que estréia em fevereiro de 2007, Jake Gyllenhaal encarna o desenhista Robert Graysmith e Robert Downey Jr. faz um jornalista investigativo viciado. Ambos perseguem o caso do matador que assustou São Francisco há mais de trinta anos.

OS 300 DE ESPARTA

Rodrigo Santoro comanda um império. Nas suas mãos, os persas se tornaram uma das civilizações mais temidas e próperas 500 anos antes de Cristo. Mas os gregos de Esparta não quiseram saber. Sob a lança e o escudo do rei Leônidas (Gerard Butler), os 300 defensores seguraram um exército muitas vezes superior, dando novo rumo às guerras médicas. O diretor Zack Snyder (*Madrugada dos Mortos*) aproveitou a minissérie de Frank Miller (*Sin City*) para misturar efeitos acachapantes, violência e interpretações realistas.

TRANSFORMERS

A crítica diz que as interpretações dos filmes de Michael Bay são robóticas. O diretor de ação resolveu, então, ir direto à fonte: a adaptação para live-action dos robôs oitentistas *Transformers*. "Há vários momentos engraçados, mas estamos tentando seguir um tom bem sério", explica o cineasta, que precisa coreografar batalhas gigantescas entre Autobots e Decepticons e os pequenos humanos, como Jon Voight, John Turturro e Shia LaBeouf.

AL
PACINO

MATTHEW
McCONAUGHEY

RENE
RUSSO

TUDO POR DINHEIRO

AGORA EM DVD

www.universalpictures.com.br

NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS
APOSTA ABUSIVA, AMEAÇA, LINGUAGEM OBSCENA, RELAÇÃO ÍNTIMA

UNIVERSAL

Film © 2005 Morgan Creek. Todos os Direitos Reservados.
Artwork © 2006 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

primeira fila especial

STARDUST

Matthew Vaughn desistiu de encarar os X-Men, mas terminou em outra adaptação de quadrinhos. Ou quase isso, já que *Stardust* é um livro escrito por Neil Gaiman e ilustrado por Charles Vess e não uma HQ de sangue. Mesmo assim, o público do gênero espera fidelidade com a história do rapaz (Charlie Cox) que pula os muros da cidade para trazer uma estrela cadente para a amada e entra no mundo das fadas. Entre seus habitantes, Michelle Pfeiffer, Sienna Miller e Robert De Niro.

HOT FUZZ

Você provavelmente deve estranhar a presença dessa produção numa lista que ainda poderia ter outros blockbusters. Mas quem viu *Todo Mundo Quase Morto* sabe que *Hot Fuzz* tem tudo para ser a melhor comédia de 2007 (ao lado de *Borat*, claro). A hilária dupla formada por Simon Pegg e Nick Frost são dois policiais opostos. O primeiro é o grande destaque da força britânica, porém é enviado para uma vila do interior por fazer os outros tiras parecem piores. Na cidadezinha, encontra o parceiro, um gordo que prefere comer a caçar bandidos e é fã de obras de ação sem cérebro.

THE GOOD SHEPHERD

Considerado um dos roteiros mais sensacionais que passaram em Hollywood, *The Good Shepherd* também é um dos mais malditos. Primeiro, por causa do tema, sobre a formação da CIA. Segundo, porque a agenda dos atores envolvidos parecia o tempo todo entrar em confronto com as filmagens. Menos mal que Robert De Niro pegou o projeto pelo pescoço e resolveu arregaçar as mangas em dobro, dirigindo e atuando como o homem que recruta Matt Damon, o estudante que vira espião e vê a vida com a mulher (Angelina Jolie) se desintegrar. "Não é apenas o mundo que é afetado pelas escolhas dele, mas sua casa também. É interessante", diz Jolie.

Do Diretor de

Um Grande Garoto & American Pie

Hugh **GRANT**

Dennis **QUAID**

Willem **DAFOE**

Mandy **MOORE**

Tudo Pela FAMA

AGORA EM DVD

NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS
TESTE DE ARTISTAS, CONFLITOS PSICOLOGICOS

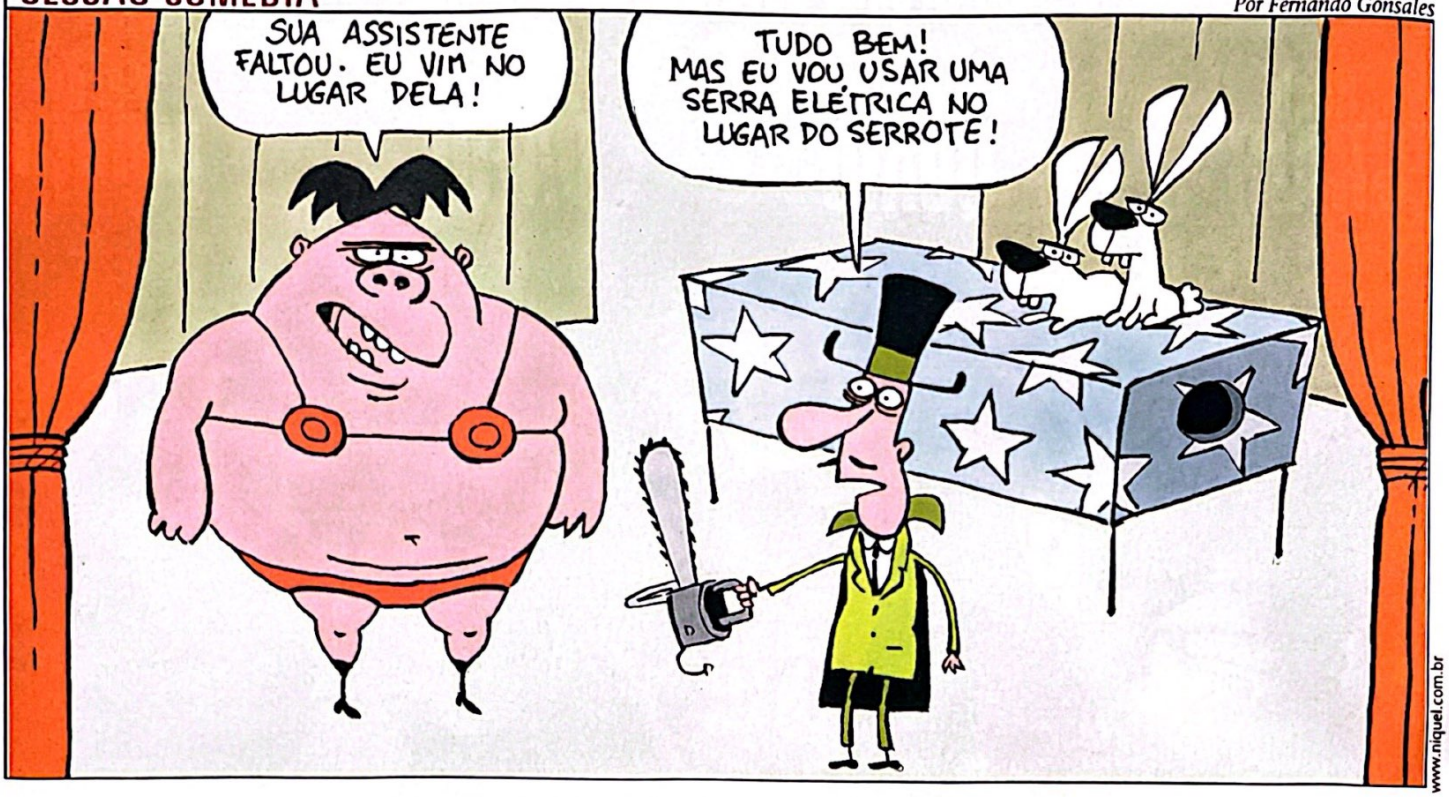
www.universalpictures.com.br

UNIVERSAL

© 2006 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales



E ELE FOI PARA O ESPAÇO...

M. Night Shyamalan prepara nova ficção científica

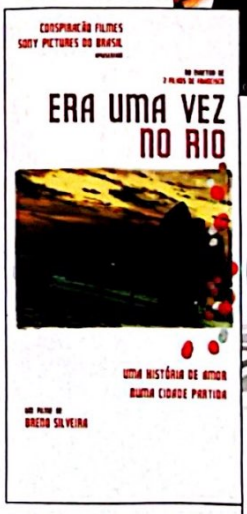
FOTOS: DIVULGAÇÃO

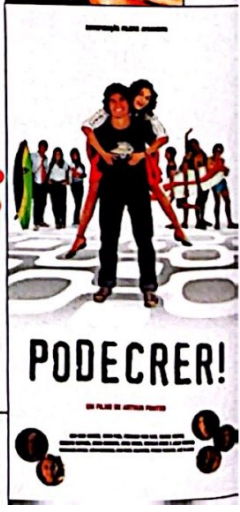
Depois de ousar com *A Vila* e receber duras críticas por *A Dama na Água*, M. Night Shyamalan parece estar conformado com a condição de ser um cineasta marginalizado dentro da indústria de Hollywood. Isso não significa, no entanto, que tenha rendido as armas. Como o personagem de seu longa mais recente, Shyamalan não desiste e já está trabalhando em um roteiro novo. "Ainda estou muito no começo", adianta o diretor e roteirista com exclusividade a SET, por telefone, de sua fazenda, na Filadélfia. "É uma ficção científica. Algo parecido com o *Enigma de Andrômeda*." Para quem não se lembra, trata-se de um dos clássicos de Robert Wise, sobre grupo de cientistas que tenta parar a dispersão de um vírus alienígena. Infelizmente, ele não revelou se esse vírus pode ser exterminado com um simples copo d´água ou se o grupo de cientistas já está morto.

TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO

Produtora de *2 Filhos de Francisco* anuncia novos projetos

Responsável por títulos como *2 Filhos de Francisco*, *Casa de Areia* e o seriado *Mandrake*, a Conspiração Filmes revelou seus projetos para a temporada 2007/2008 em entrevista coletiva realizada durante o Festival do Rio, em outubro. São cinco longas-metragens e uma série de TV que formam um pacote coeso, segundo Pedro Guimarães, diretor-presidente da produtora. "São filmes de gêneros, públicos e distribuidoras diferentes. Sabemos que nem todos serão sucesso, mas com certeza teremos um grande hit entre eles", avalia o executivo. Dos títulos, apenas um já está em processo de pós-produção, o filme adolescente *Pode Crer!*, de Arthur Fontes, sobre a juventude roqueira dos anos 80. Os demais ainda estão sendo desenvolvidos. São eles: *Largando o Escritório* e *A Mulher Invisível*, ambos de Cláudio Torres; *Eu e Meu Guarda-Chuva*, infantil que marca a estréia do diretor de arte Toni Vanzolini na direção; e *Era Uma Vez no Rio*, a nova obra de Breno Silveira, revelação de *2 Filhos de Francisco*. O filme conta a história de amor entre menino de favela e garota ricaça. "Evitei fazer mais uma biografia para não estigmatizar minha carreira", explica o diretor.





KEVIN SPACEY (OS SUSPEITOS)

KATE BOSWORTH (CRIMES EM WONDERLAND)

JAMES MARSDEN (X-MEN)

PARKER POSEY (BLADE TRINITY)

BRANDON ROUTH (SUPERMAN)

SUPERMAN RETORNA EM UMA SUPERPRODUÇÃO ACLAMADA EM TODO O MUNDO, CHEIA DE EFEITOS ESPECIAIS E MUITA AÇÃO.

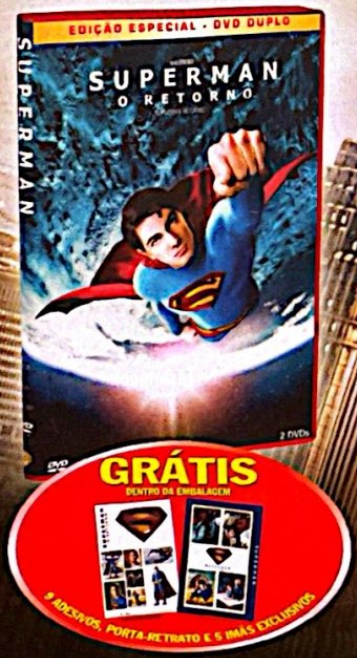
Leo Burnett Brasil

Verifique a classificação indicativa dos filmes

DO DIRETOR DE X-MEN E X-MEN 2, **BRYAN SINGER.**

"O NOVO SUPER-HOMEM DE VILÕES, AÇÃO, PLANOS DIABÓLICOS E TUDO QUE É DE PRAXE. UM FILME INTELIGENTE."
Revista Veja

Coleção completa numa lata exclusiva com os 5 filmes em Edições Especiais.



DVD DUPLO REPLETO DE EXTRAS INÉDITOS, COM MAIS DE DUAS HORAS DE MATERIAL NUNCA VISTO.

- Réquiem para Krypton: Making Of de Superman
- Cenas eliminadas
- Ressuscitando Jor-El
- Trailers de cinema
- Trailer Game Eletronic Arts

AGORA EM DVD VIDEO

LEGENDARY PICTURES

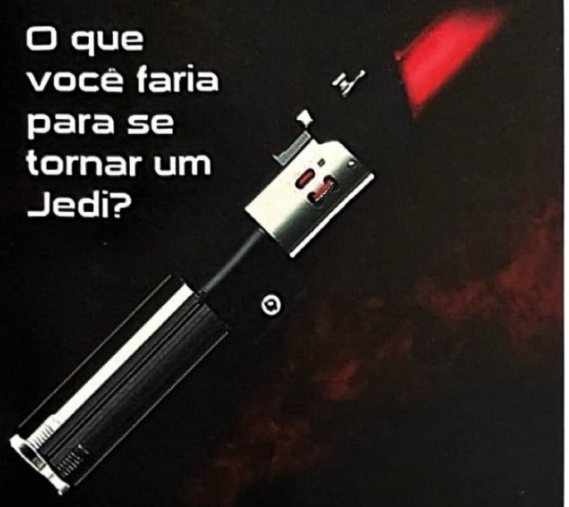
SUPERMAN e todos os elementos e personagens relacionados são marcas registradas da © DC Comics.
© 2006 Warner Bros. Entertainment Inc. Todos os direitos reservados.

PROMOÇÃO

SEJA um Jedi

www.piziitoys.com.br

O que você faria para se tornar um Jedi?



Justifique sua resposta e concorra a uma

réplica original do sabre-de-luz de Darth Vader

com selo de autenticidade *Star Wars*.

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 — CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 1°/12/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "O que você faria para se tornar um Jedi?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/12/2006. 3. Premiação: 3.1 - Será escolhida a melhor resposta, estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 — O ganhador receberá uma réplica original do sabre-de-luz de Darth Vader, modelo Lightsaber FX. 3.3 - O prêmio será enviado pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 — O ganhador será notificado por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à PiziiToys, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção: EDITORA PEIXES PiziiToys

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

O CHARME FRANCÊS

Vários atores gauleses marcaram presença no cinema americano e adicionaram um sotaque romântico a Hollywood

Desde o seu início, Hollywood sempre foi cosmopolita. Por diversas razões, seus produtores trouxeram do Velho Mundo, intérpretes de sucesso. Assim como certos atores franceses. Apesar da diferença idiomática, eles tiveram chances de brilhar nos estúdios da Califórnia. Creio que o primeiro foi Maurice Chevalier, no início do cinema sonoro. Em 1929, com 41 anos e precedido da fama de cantor e ator em seu país, ele começou a sua carreira americana fazendo par com Jeannette MacDonald em *Alvorada do Amor*. Jamais perdeu o sotaque, que lhe dava certa peculiaridade quando cantava em inglês e interpretava. Como em *Gigi*, que fez em Hollywood, onde atuou até 1967, cinco anos antes de morrer em Paris.

Dulce testemunha o charme de Louis Jourdan

Depois dele, foi a vez de Charles Boyer. Era um astro na França quando, em 1934, fez seu début na América. Em pouco tempo, tornou-se galã de estrelas como Loreta Young, Marlene Dietrich, Jean Arthur e Ingrid Bergman. A última revela que estava intimidada quando foi atuar ao seu lado em *Luz de Gás*. Porém, ficaram amigos até o fim da vida dele. Ingrid tentou lhe dar força quando o único filho do francês, Michael Boyer, suicidou-se aos 21 anos. Vi o ator em duas ocasiões, ao lado de sua única esposa, a inglesa Pat Paterson. Quando ela morreu de câncer em 24 de agosto de 1978, Boyer se matou dois dias depois.

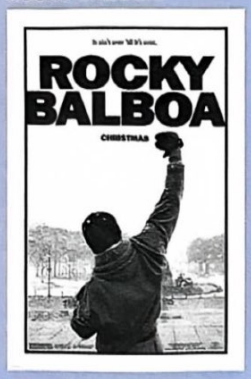
Mas, para mim, o mais atraente de todos foi Louis Jourdan. Em 1948, contratado pelo produtor David O'Selznick, atuou sob as ordens de Alfred Hitchcock em *Agonia do Amor*, ao lado de Gregory Peck. Em seu país já era um galã de sucesso. Só que a invasão nazista truncou a sua carreira. Após a prisão de seu pai, Jordan e os irmãos se juntaram à resistência francesa. Conversamos pela primeira vez em 1952, durante um intervalo da comédia *O Amor, Sempre o Amor*, que filmava ao lado de Boyer e Linda Christian. Mencionei o quanto o admirava em *Carta de Uma Desconhecida*, ao lado de Joan Fontaine. O curioso é que tanto ele, nascido em 1919, quanto ela, de 1917, ainda estão vivos. Haja longevidade. Eu o reencontrei nas filmagens de *O Cisne*, ao lado de Grace Kelly e Alec Guiness. Tragicamente, sua vida tem um ponto em comum com a de Boyer: em 1981, seu filho Louis Henry, se matou, com cerca de 40 anos.

Posteriormente, outros atores franceses passaram por Hollywood. Como Alain Delon, Gerard Depardieu e Jean Reno. Mas nenhum deles se deu bem, como Chevalier, Boyer e o belo Jourdan.

UMA AVENTURA DIFERENTE
DE TUDO QUE VOCÊ JÁ VIU!
OS CAVALEIROS DO ZODÍACO®
O FILME
PRÓLOGO DO CÉU
INÉDITO
NO BRASIL!
EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS
TOEI ANIMATION
Since 1956
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

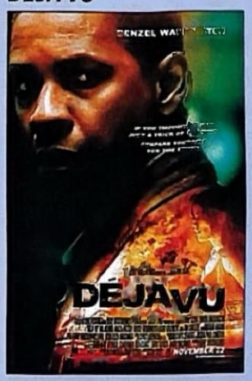
cartaz em cartaz

ROCKY BALBOA



O QUE ACHAMOS: Por um momento, faz esquecer dos últimos filmes do boxeador. E não mostra as pelancas de Stallone.

DÉJÀ VU



O QUE ACHAMOS: Como o próprio título adianta, já vimos isso antes... e não temos nenhuma boa recordação.

MOTOQUEIRO FANTASMA

O QUE ACHAMOS: Quando os publicitários vão entender que os fãs querem ver o herói?

ILHA DA FANTASIA

Por Sr. Roarke

O FIM DE UMA ERA

ALERTA! SEGREDOS DE LOST

Especialista demitido da Fundação Hanso, adianta os mistérios de *Lost*

Quando os consagrados editores da estimada revista SET me chamaram para contribuir, imaginei que gostariam de minha consultoria sobre os avanços da biotecnologia na genética. Não imaginei que precisaria colocar minha sapiência e ph.D. a serviço de uma série de TV. Devo alertá-los de que segredos serão expostos, nem sempre desvendados. Se preferir ficar incólume, passe adiante. O início da terceira temporada de *Lost* está aqui.

Episódio 1 – UM CONTO DE DUAS CIDADES

Os minutos iniciais do primeiro episódio estão mais para *Desperate Housewives* que para uma série de ficção científica. Descobrimos que a cidade, onde amigos discutem a importância de Stephen King, é o lar de Os Outros na ilha. O homem conhecido por Henry Gale foi casado (ou algo do tipo) com Juliet, uma das líderes, e que ninguém está acima dele na hierarquia do grupo. Jack, Sawyer e Kate são levados para diferentes locais, presos num zoológico abandonado. O flashback do médico mostra o processo doloroso do divórcio.

O que descobrimos: O livro preferido de Juliet é *Carrie – A Estranha*, obra de King sobre uma adolescente paranormal revoltada. Somando isso à questão mal resolvida com o ex-parceiro, será uma pista para o futuro da personagem? O fato de manterem Sawyer e Kate (de vestido, um pitéu) mais próximos significa que Os Outros estão em busca de um novo embrião para experiências genéticas? E o nome da estação onde Jack está aprisionado é Hydra, na verdade, um antigo aquário.

Episódio 2 – A BAILARINA DE VIDRO

O mistério perde muito do charme, mas novas teorias se formam enquanto acompanhamos os prisioneiros participando de construções da "Outrolândia" e Sun ganha suas recordações.

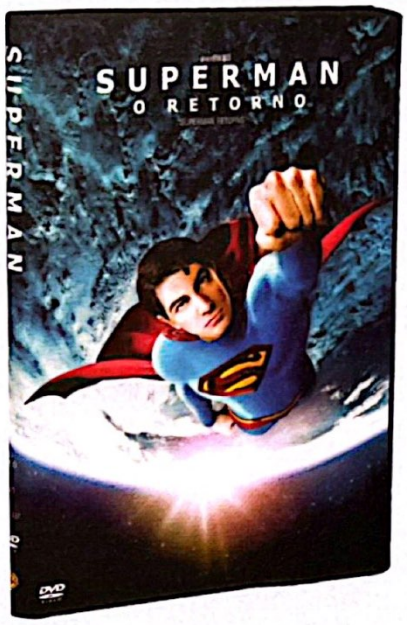
O que descobrimos: Sun finalmente se despe de sua imagem de coreana certinha. O flashback mostra que Jin não é um assassino, mas abre uma versão que pode culpar a própria mulher pela morte do amante, o ricaço Jae Lee – ele cai do apartamento segurando o colar de pérolas que deu de presente a Sun. O passado meio que acaba com o mistério sobre o filho que Sun carrega (não foi milagre, porém obra do amante falecido). Alex, a "outra" rebelde reaparece, dando a entender que há inconformados na sociedade liderada por Henry Gale, aliás, Benjamin Linus, como revela para Jack ao mostrar imagens do mundo exterior. A teoria de evolução genética ganha força: ao digitarmos o nome do vilão no Google, o site www.hansoadoptions.org surge em destaque. Ele diz que está naquele lugar (a ilha?) por toda sua vida. Mas será que ele foi um bebê normal?

FERRO NA BONECA!

Após um período negro, Robert Downey agora é herói

Durante um bom par de anos, Robert Downey Jr. aparecia mais nas páginas policiais do que na seção de cultura. Depois de se recuperar, protagonizando o ótimo *Beijos e Tiros* e integrando o elenco secundário de *Boa Noite e Boa Sorte* e *A Scanner Darkly*, Downey ganhou a carta de aprovação de Hollywood: estrelará uma superprodução baseada nos quadrinhos da Marvel. O ator obteve o papel de Tony Stark, identidade (nem tanto) secreta do Homem-de-Ferro. O grande barato da escolha é que Stark é um playboy com mente de gênio, mas vício em bebidas – ele constrói a armadura para se manter vivo depois de ser seqüestrado por uma organização terrorista. Terrence Howard (*Crash*) foi confirmado pelo diretor Jon Favreau na pele de John Rhodes, amigo e segurança de Tony.

Grandes lançamentos e as melhores condições para pagar você encontra no Submarino.



Superman: O Retorno Edição Especial

R$ 49,90 à vista

Lançamento a partir de 09/11

Box Os Simpsons 8ª Temporada 4 DVDs

R$ 139,90

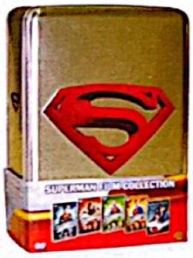
10x R$ 13,99 sem juros no cartão

Lançamento a partir de 08/11

X-Men: O Confronto Final (duplo)

R$ 49,90 à vista

Lançamento a partir de 14/11

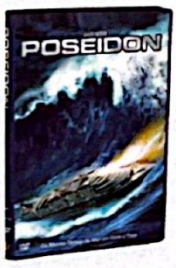


Box Superman 9 DVDs

R$ 149,90

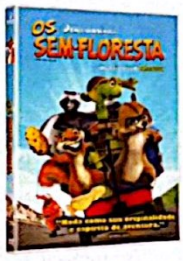
10x R$ 14,99 sem juros no cartão

Lançamento a partir de 09/11



Poseidon

R$ 44,90 à vista



Os Sem-Floresta

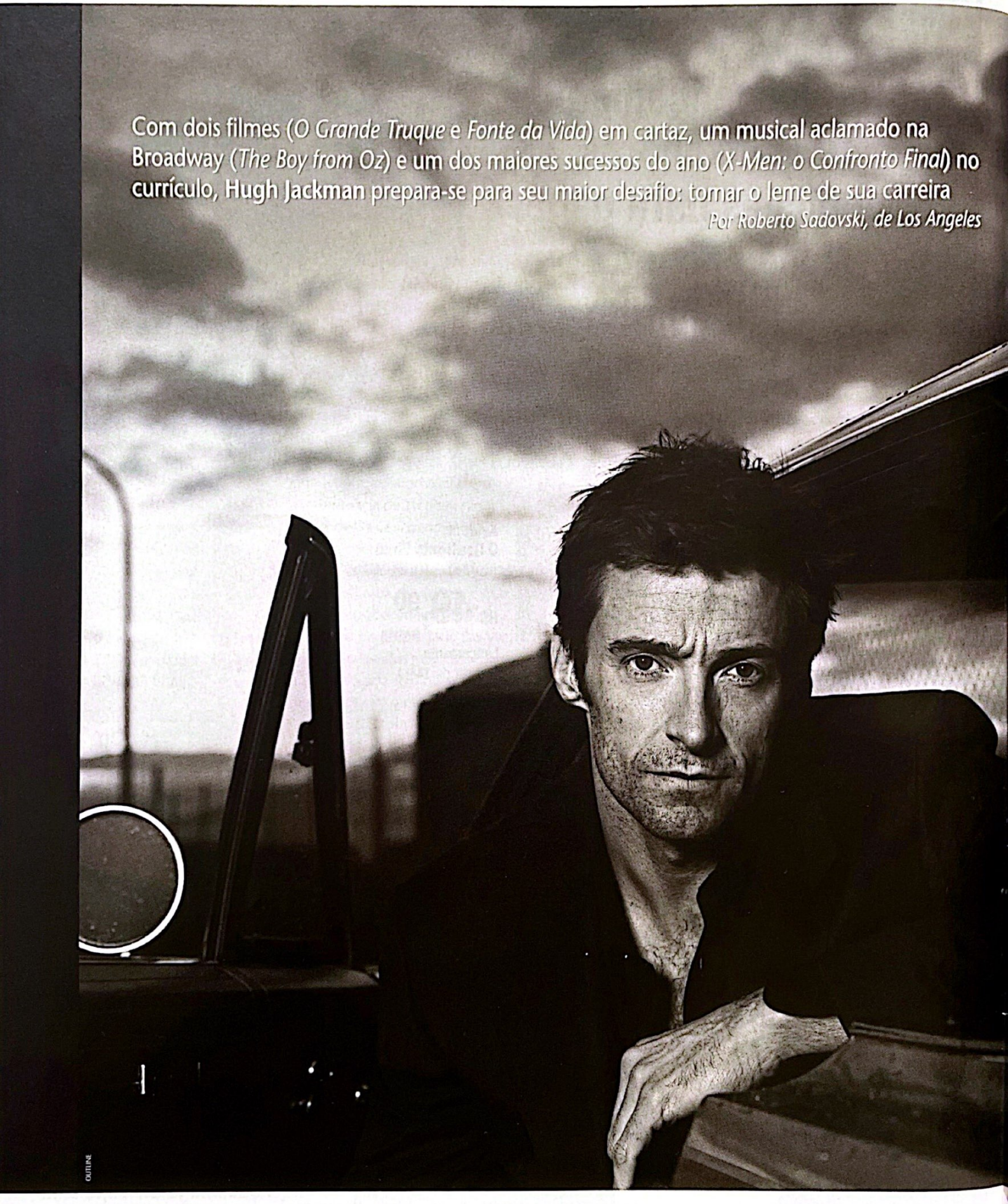
R$ 39,90 à vista

O Plano Perfeito

R$ 44,90 à vista

Pode imaginar. Aqui tem.

Ofertas válidas de 05/11/2006 a 30/11/2006 ou para as 10 primeiras peças de cada produto (o que ocorrer primeiro), sujeitas à disponibilidade de estoque sem aviso prévio e às condições e formas de pagamento vigentes no Submarino na data da compra. Preços anunciados não incluem o serviço de entrega.



Com dois filmes (*O Grande Truque* e *Fonte da Vida*) em cartaz, um musical aclamado na Broadway (*The Boy from Oz*) e um dos maiores sucessos do ano (*X-Men: o Confronto Final*) no currículo, **Hugh Jackman** prepara-se para seu maior desafio: tomar o leme de sua carreira

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

OUTLINE

MR. SHOWBIZZ

"Eu não suporto mais esse tal de Hugh Jackman", decreta Michael Caine, sem hesitar. Se não fosse o largo sorriso que segue a ironia, não seria difícil duvidar de Caine. "Tenho certeza de que, em algum momento, teremos algo de ruim para falar sobre ele", completa Christian Bale. Jackman, afinal, não deu descanso em 2006. Nos cinemas, primeiro em *X-Men: o Confronto Final*, passando pela ficção científica/história de amor *Fonte da Vida* e pelo suspense vitoriano *O Grande Truque* (no qual ele divide a cena com Caine), até a comédia de Woody Allen *Scoop* e as animações *Por Água Abaixo* e *Happy Feet – O Pingüim*. No palco, a consagração de *The Boy from Oz*, que lhe valera o Tony de melhor ator há dois anos. Finalmente, nos bastidores de Hollywood no comando de sua produtora, Seed, que prepara seu primeiro filme, o thriller *The Tourist*, em que Ewan McGregor contracena com... Hugh Jackman.

"Parece que não tive tempo nem de respirar, não é?", dispara Jackman, com seu característico bom humor. "Mas não é bem assim, o único filme que rodei este ano foi *O Grande Truque*. É o jeito como as coisas funcionam por aqui, eu não planejei tanta exposição." Não que o astro esteja reclamando: em apenas seis anos, Hugh passou de desconhecido em um projeto no qual pouca gente acreditava (mas todo mundo estava de olho) à tradução mais perfeita que pode existir para "astro de Hollywood", o sujeito que os homens querem seguir e as mulheres, seduzir. "Hugh tem essa qualidade indefinível, abstrata, ainda que ele seja o sujeito mais humilde que conheço", defende o diretor Bryan Singer, que o escolheu para ser Wolverine de *X-Men*. "Ele é um showman completo, tem carisma e sente-se completamente confortável num set ou num palco", finaliza Christopher Nolan, que buscava justamente essas qualidade no ator que interpretaria o mágico Robert Angier em *O Grande Truque*.

culpa do acaso

E pensar que a história poderia ser bem diferente caso Dougray Scott não tivesse machucado o braço na última semana de filmagem de *Missão Impossível II*, na cena em que ele quebrava o pau com Tom Cruise. Depois de um processo de casting exaustivo, Bryan Singer tinha se decidido pelo ator escocês para o papel de Wolverine, mas, de repente, não existia tempo para ele se recuperar e encarar um desafio tão fisicamente árduo – a Fox havia dado ao diretor um orçamento apertado e prazo mais >>

Fonte da Vida: aclamação

O Grande Truque: na cama com Scarlett

ainda. Singer não teve escolha a não ser começar a rodar *X-Men* ainda sem seu protagonista, iniciando pelas pouquíssimas cenas em que Wolverine não aparecia. "Eu estava de volta ao hotel depois de um dia no set quando fui apresentado a Hugh", lembra Singer, já duas semanas dentro da produção. "Só tive tanta certeza de ter encontrado o ator certo imediatamente quando escalei Kevin Spacey em *Os Suspeitos*." Um teste depois – ao lado de Anna Paquin e que pode ser visto no DVD do filme – e Hugh estava trabalhando com Ian McKellen e Patrick Stewart.

Foi nas filmagens de *X-Men*, no frio glacial de Toronto, no Canadá, que SET encontrou Jackman pela primeira vez. Era a última semana de filmagem e o ator já estava confortável no papel, tendo deixado de lado a peruca e a maquiagem dos dias iniciais. Curiosamente, a seqüência era uma das primeiras do filme, logo após Wolverine lutar com um caipira em um bar canadense – como Jackman entrou no projeto em andamento sem nenhuma preparação, explica-se as mudanças em seu físico durante o longa. Ao vê-lo no set, toda a equipe se acabava em aplausos e gritaria. "Eles sempre tiram uma com a minha cara porque eu tomo uma ducha fria, sabe, para entrar no clima furioso do Wolverine", explica. Em Toronto, diga-se, fazia 18 graus abaixo de zero.

O sucesso de *X-Men* foi além dos fãs de quadrinhos e impulsionou a carreira de Jackman, mas seria injusto atribuir a oportunidade a nada além de sorte. Nascido na Austrália em outubro de 1968, ele encontrou sua vocação nos palcos e fez seu nome nas montagens de *Carousel*, *Sunset Boulevard*, *A Bela e a Fera* e, nos palcos londrinos, de *Oklahoma!*. O cinema – paixão que, como ele contou ao apresentador Jay Leno, começou com a vontade de interpretar o assassino Jason da série *Sexta-Feira 13* –, veio logo em seguida, e o ator deixou sua marca nos independentes *Paperback Hero* e *Erskineville Kings* – o suficiente para ser apontado como o "Astro australiano do ano" em 1999. Foi no meio artístico de sua terra natal que Hugh conheceu a atriz Deborra-Lee Furness, com quem está casado desde 1996 e tem dois filhos adotivos. "Não sei se é algo na água, mas a Austrália tornou-se terreno fértil para produzir astros de verdade", brinca Brett Ratner, que o dirigiu na terceira parte de *X-Men*. "Russell Crowe, Nicole Kidman, Mel Gibson – são todos atores dedicados, além de possuírem algo que os diferencia, o equilíbrio do talento em sua arte e de certo charme inerente da profissão. Hugh honra essa tradição."

o show completo

Depois de *X-Men*, Hugh Jackman não se entregou à inércia e decidiu experimentar. O ator primeiro encarou as comédias românticas *Alguém como Você*, ao lado de Ashley Judd e Greg Kinnear, e *Kate & Leopold*, com Meg Ryan, pela qual foi indicado para o Globo de Ouro. Tentando uma direção radicalmente diferente, protagonizou o thriller de ação *A Senha: Swordfish*, com John Travolta e sua parceira de *X-Men*, Halle Berry – ele inclusive visitou o Brasil na época de seu lançamento. Ainda assim, Hollywood parecia não saber o que fazer com Jackman, que mesmo em projetos nada ambiciosos brilhava, mais ou menos como os astros da era de ouro do cinemão ianque. Foi então que veio a segunda virada de sua carreira.

Jackman colocou as garras de adamantium em *X2*, mais uma vez com a direção de Bryan Singer, na condição de astro. Com mais tempo para preparar-se para o papel, seu Wolverine não só se aproximou da visão que os fãs de HQ não viram totalmente cumprida no filme anterior como se beneficiou de uma aventura que, sob todos os aspectos, superou sua predecessora – inclusive nas bilheterias. Quando a poeira baixou, seu empresário lhe entregou papel e caneta e disse: "Faça a lista de todos os diretores com quem você quer trabalhar que ligarei para cada um deles". Woody Allen, Darren Aronofsky >>

veja! é jackman!

Uma breve história do astro australiano em celulóide

X-MEN (2000) Não é exagero dizer que boa parte do sucesso da primeira aventura dos mutantes da Marvel no cinema se deve a Hugh Jackman, que combinou carisma e ferocidade como Wolverine e não deixou a peteca cair ao lado de bambas como Ian McKellen e Patrick Stewart.

ALGUÉM COMO VOCÊ (2001) Passada a surpresa de sua estréia, Hugh tratou de arregaçar as mangas e apresentar-se a públicos diferentes do cinemão. Na esteira de *X-Men*, fez essa comédia romântica como o vizinho mulherengo de Ashley Judd – a platéia feminina, que talvez não o tenha visto como Wolverine, suspirou.

A SENHA: SWORDFISH (2001) As experiências de Hugh não por gêneros em si, mas por estilos de produtos do cinemão, continuaram neste longa produzido por Joel Silver e com John Travolta. Hugh interpreta um hacker genial que ajuda (suposto) terrorista em um (suposto) assalto a banco.

KATE & LEOPOLD (2001) Ao lado de Meg Ryan, Jackman embarcou nesta fantasia romântica sobre viagens no tempo, amores impossíveis e... publicidade? Ele é um nobre do século 19 deslocado para os dias atuais que usa a etiqueta de eras mais civilizadas no caos do século 21.

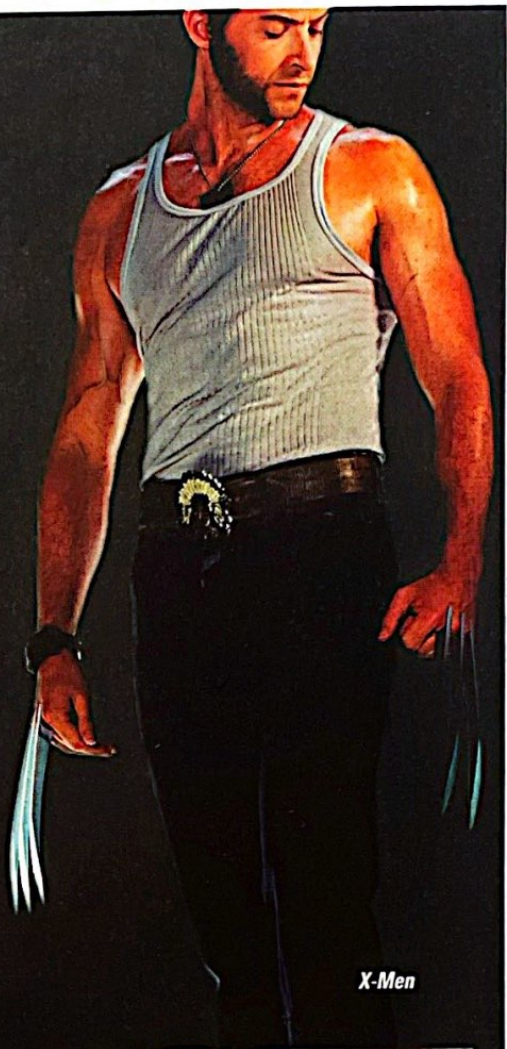
X2 (2003) A segunda aventura dos mutantes trouxe o ator mais em forma e sem a pressão de provar que Wolverine funciona em celulóide. Com essa vantagem, Bryan Singer criou seqüências memoráveis com o mutante canadense.

Van Helsing

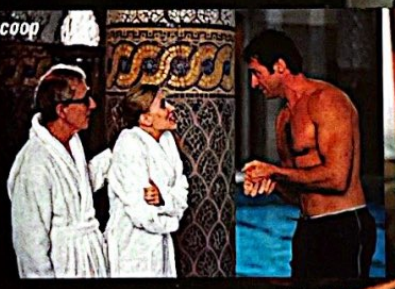
VAN HELSING – O CAÇADOR DE MONSTROS (2004) Encabeçar o elenco de *Van Helsing* foi uma jogada de mercado: era a hora de Hugh provar que ele podia segurar um filme – ou melhor, um candidato a arrasa-quarteirão – sozinho. Com 300 milhões de dólares em caixa, o resultado só não foi melhor porque o longa era ruim mesmo.

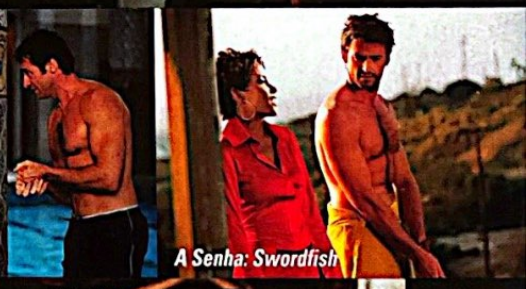
X-MEN: O CONFRONTO FINAL (2006) Hugh entrou no terceiro filme da série mutante – com Brett Ratner tomando a direção de Bryan Singer – não só como parte do elenco, mas também nos bastidores. Foi o primeiro longa com a participação de sua produtora, que colocou o sócio do ator, John Pallermo, como produtor executivo. *Wolverine*, que deve chegar aos cinemas em 2008, trará Hugh na mesma posição e em pleno comando de sua carreira.

SCOOP (2006) A vontade de trabalhar com Woody Allen concretizou-se nesta comédia ambientada em Londres que o coloca como herdeiro de um lorde britânico que pode também ser um serial killer. Completando o time, Scarlett Johansson e o próprio Allen, no papel de um mágico pirado.


X-Men

Alguém como Você


Scoop


A Senha: Swordfish

Kate & Leopold

Hugh diz "não" para ecologistas

e Christopher Nolan figuravam nela.

Mas Jackman não tinha pressa. Antes de voltar a sua lista, ele fez duas concessões. A primeira foi para a indústria, que lhe cobrava encabeçar, sozinho, um arrasa-quarteirão hollywoodiano – provando que era plenamente capaz de colocar traseiros nas poltronas dos cinemas. O resultado foi *Van Helsing*, que escorregou na bobagem pretensiosa e, embora não tenha feito metade do barulho pretendido, deixou o ator ileso. A segunda foi pessoal. Jackman ensaiava uma volta aos palcos – e a sua grande paixão, os musicais – e aproveitou um hiato entre as produções para apresentar para a Broadway a vida do cantor e compositor dos anos 70, Paul Allen, seu conterrâneo, em *The Boy from Oz*. "Hugh me mostrou uma leveza que até então eu nem sequer imaginava", comenta Michael Caine, que assistiu ao espetáculo em sua temporada londrina. "O que eu queria era levar um show daquele porte para a Austrália", confessa Jackman. "Claro que temos musicais em casa, mas é difícil conseguir deslocar uma produção tão grande para lá – um dos técnicos me confidenciou que, nem quando ele trabalhou com os Rolling Stones, havia visto tanto equipamento. E era a coisa certa a fazer: um espetáculo australiano sobre um artista australiano e protagonizado por um australiano. O público merecia um show completo."

círculo fechado

O sucesso e a repercussão de *The Boy from Oz* mostrou que a versatilidade de Jackman ia além do que ele demonstrara no cinema até então. Uma das pessoas que perceberam o alcance de seu talento foi justamente Darren Aronofsky, que passava por uma crise pessoal depois que Brad Pitt se retirou de *Fonte da Vida* e o projeto ruiu. Aronofsky assistiu a uma apresentação do musical na Broadway e ficou fascinado em ver Wolverine, a encarnação do sujeito casca-grossa, ganhar os traços de Paul Allen – homossexual assumido – no corpo e na voz de Jackman. Mas o diretor nem sequer cogitou oferecer um papel em sua viagem lisérgica até Hugh insistir para ler o roteiro e pedir o papel ao diretor. *Fonte da Vida*, rodado no começo de 2005, em Montreal, no Canadá, foi uma catarse para o ator.

"A experiência está sendo transformadora para mim", disse a SET durante as filmagens. "Hoje estou em um tipo de registro, como um conquistador espanhol, ainda um símbolo de força e maturidade. Na semana que vem raspo os cabelos para fazer um explorador espacial – isso depois de ter interpretado um homem contemporâneo, com todas as nossas dúvidas e anseios." Tudo isso em um mesmo filme, e de certa forma com o mesmo personagem. "O mais difícil era manter a coerência entre os três, diferentes, mas ainda assim o mesmo homem", completa Aronofsky. "Hoje eu honestamente não consigo imaginar ninguém capaz de equilibrar virilidade e sensibilidade como Hugh."

Foi com essa nova visão que Jackman voltou ao papel de Wolverine no terceiro *X-Men* – e na condição de astro com certas regalias do estúdio, que colocou seu nome no topo do cartaz do filme. Nos bastidores, Jackman iniciou sua produtora, Seed, na Fox – tudo parte de seu acordo para a terceira aventura –, e começa a singrar novos territórios. *The Tourist*, por exemplo, é o primeiro fruto de seu trabalho como produtor. E, como produtor, ele buscou Ewan McGregor para dividir a cena. Com tanta liberdade, e sem as amarras contratuais que o prendiam ao universo mutante da Marvel, ele curiosamente prepara, também como produtor, *Wolverine*, a aventura-solo do anti-herói. "Quando você coloca dessa forma, eu realmente não precisava retomar o personagem", explica o astro. "Mas, sinceramente, é uma honra poder abordar novos aspectos dele, já que bons personagens são mesmo dificílimos de ser encontrados. E, acredite, o roteiro é o melhor de todas as suas interpretações no cinema." O círculo fecha-se. Mas, para Hugh Jackman, é só o começo.•

TIROS, AÇÃO E

MESTRE DOS MARES:
O LADO MAIS DISTANTE DO MUNDO
Estréia
Sexta - 3 de novembro - 22h

RUSSELL CROWE

LOS ANGELES - CIDADE PROIBIDA
Quinta - 23 de novembro - 22h

GLADIADOR
Quinta - 2 de novembro - 22h

PROVA DE VIDA
Sábado - 4 de novembro - 22h

EM NOVEMBRO NA TNT

TNT.COM.BR

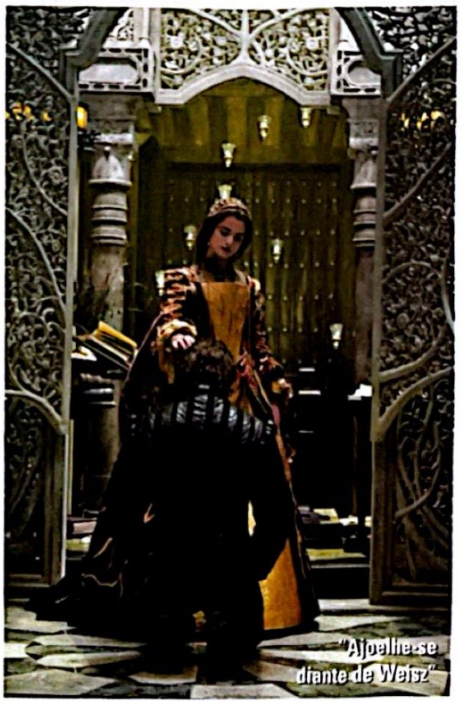
© 2006 Turner BroadcastingSystem Latin America
Uma companhia da AOL Time Warner. Todos os Direitos são Reservados.

UMA
SEG

Hugh Jackman e Rachel Weisz vivem uma história de amor que desafia espaço e tempo em ***Fonte da Vida***, filme que consumiu cinco anos do diretor Darren Aronofsky e levou Brad Pitt à beira da loucura

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

UMA CHANCE



"Ajoelha-se diante de Weisz"

Em 2002, Brad Pitt já não saía da capa dos tablóides e das revistas de celebridades. O astro era, então, casado com Jennifer Aniston (e aquele pessoal de *Friends* era como um imã de paparazzi), mas o que deixava os fotógrafos coçando a cabeça era a barba desgrenhada que Pitt carregava. O motivo, os mais antenados sa-biam, era sua preparação para protagonizar *Fonte da Vida*, ambiciosa ficção científica de 90 milhões de dólares carregada de filosofia, espiritualidade e outras coisas bacanas bem ao gosto da geração *Matrix*. Mais que isso, o filme era o chute na porta para o diretor Darren Aronofsky, dos cultuados *Pi* e *Réquiem para Um Sonho*, deixar de ser reconhecido apenas como realizador independente e entrar no seleto clube do arrasa-quarteirão. O que ele não contava era que, em questão de meses, Pitt voltaria aos jornais e revistas. Ainda ao lado de Jennifer Aniston. Mas, desta vez, sem a barba.

Não foram apenas as afamadas "diferenças criativas" que afastaram Pitt do projeto. Ele trabalhou com Aronofsky por dois anos e meio no desenvolvimento do protagonista, mas em algum lugar as coisas não funcionaram – num nível profissional e pessoal que permanecerá obscuro, já que nem o ator nem o diretor sentem-se confortáveis para discorrer sobre o assunto. O fato é que, com o astro fora do projeto e sem condições de encontrar um substituto, pois o filme fora construído em cima de Pitt, o estúdio hesitou em bancar a fantasia milionária de Aronofski. Afinal, não era um filme de ação com efeitos especiais, não era um "produto" fácil de vender, e sim uma trama complexa, com três linhas narrativas contadas ao longo de mil anos, que discursava, a grosso modo, acerca da inevitabilidade da morte. Ironicamente, foi o que aconteceu. A Warner experimentava uma troca de guarda e, no entra-e-sai de presidentes no estúdio, *Fonte da Vida* foi cancelado. Cerca de 400 pessoas que já trabalhavam nos intrincados cenários do longa, a ser rodado na Austrália, foram demitidas. Brad Pitt foi fazer *Tróia*. E Darren Aronofsky, depois de cuidar do projeto por cerca de meia década, teve de jogar a toalha — ele até passou um tempo sentido o gosto de dirigir um projeto de HQs, *Batman: Ano um*, também abandonado.

VIDA ETERNA

Então, o que diabos SET fazia no set de *Fonte da Vida* em fevereiro de 2005? "Eu tentei me envolver em outros projetos, mas quatro ou cinco meses depois ainda não conseguia dormir", lembra Aronofsky, em pleno inverno glacial de Montreal, no Canadá, onde a produção se concentrou. "Numa dessas noites, olhei para minha estante, cheia de livros que comprei para pesquisar antes de escrever *Fonte da Vida* e me toquei de que não havia lido todos, que minha pesquisa não fora completa." O que o diretor também percebeu foi que custara 60 mil dólares, e *Réquiem*, 4 milhões. "Eu sempre fui um cineasta independente, sei como fazer essas coisas custarem pouco", continua. "E sabia também o que fazia de *Fonte da Vida* um filme caro, já que o projeto foi cancelado sete semanas antes de começarmos a filmar." Voltando a pensar "fora do sistema", Aronofsky listou tudo o que era bacana e cool, mas desnecessário para a história que ele queria contar, e passou a faca. Duas semanas depois, um novo roteiro, agora orçado em 35 milhões de dólares, estava desenhado: "Toda a equipe me disse que o segundo script era melhor, mais preciso. E, como era um filme sobre renascimento, foi como um sinal".

A barba do protagonista também foi mantida, mas quem agora se esconde atrás dela é Hugh Jackman. Nessa fase barbuda, ele é Tomas, soldado espanhol que, em meados do século 16, é enviado pela rainha Isabela (Rachel Weisz, noiva do diretor, que entrou no lugar reservado para Cate Blanchett na encarnação original do filme) para a selva da Guatemala à procura da mítica Árvore da Vida, a chave para a vida eterna e última esperança da monarca para deter o avanço dos cruzados da Santa Inquisição. Essa história, na verdade, é um manuscrito em andamento de Izzy (Weisz, novamente), mulher do neurocirurgião Tommy Creo (Jackman, agora de cara limpa e no tempo presente). Com um tumor inoperável no cérebro, Izzy sofre pela ausência do marido, praticamente

Aronofsky guia Jackman e sua esposa

isolado em um laboratório em busca da cura para sua mulher. Jackman ainda dá vida a Tom, explorador espacial do século 26 que navega sua biosfera em direção a uma estrela moribunda – a energia liberada por sua morte pode devolver a vida a sua "nave", que curiosamente assemelha-se à Árvore da Vida. "É uma história de amor muito simples, só que contada de modo fantástico", justifica o diretor.

BUSCA FÚTIL

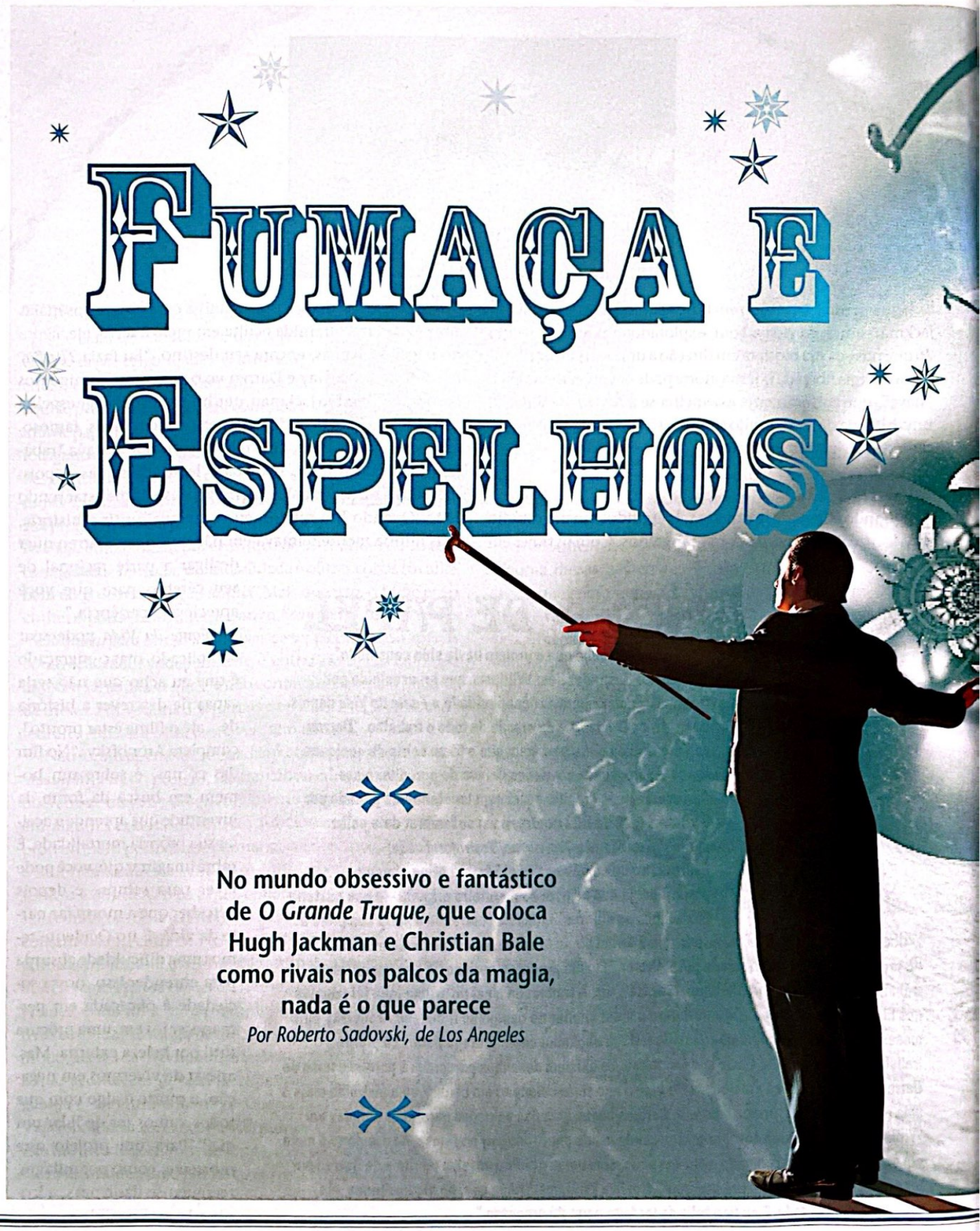
Quando chegamos a um dos sets erguidos em um estúdio de Montreal, Jackman está em frangalhos. Com os trajes em pedaços, e arrasado por uma batalha com guerreiros maias aos pés de uma pirâmide oculta em meio à selva, ele, agora no papel de Tomas, encara seu destino. "Eu fazia *The Boy from Oz* na Broadway e Darren veio conversar comigo nos bastidores", lembra Jackman, que hoje nem de longe espelha o semblante atlético de seu personagem mais famoso, Wolverine, de *X-Men*. "Ele mencionou que estava trabalhando nesse roteiro, pedi para ler e, dois dias depois, mergulhei no projeto. E é um milagre este filme estar sendo feito. Quando li o roteiro, eu conseguia sentir a história, mas minha mente teimava em não entender. Darren quer desligar a parte racional de seu cérebro para que você aprecie a experiência."

"*Fonte da Vida* pode soar complicado, mas o engraçado é que eu acho que não seria capaz de descrever a história de até o filme estar pronto", completa Aronofsky. "No fim das contas, é sobre um homem em busca da fonte da juventude que aprende a aceitar sua própria mortalidade. É sobre imaginar que você pode viver para sempre e depois perceber que a morte faz parte da vida. E no Ocidente temos uma dificuldade absurda para entender isso, nossa sociedade é obcecada em permanecer jovem, uma procura fútil por beleza externa. Mas, apesar de vivermos em negação, a morte é algo com que todos vamos ter de lidar um dia." Para um projeto que morreu e, como por milagre, reergueu-se das cinzas, a ironia não está perdida.•

FONTE DE PAPEL

"Eu nunca soube que o projeto havia sido cancelado", confessa o ilustrador Kent Williams, que foi escolhido por Darren Aronofsky para dar continuidade a *Fonte da Vida* depois da saída de Brad Pitt e da erosão de todo o trabalho. "Darren sempre deixou claro para mim que o filme sairia de qualquer forma – pelo menos ele nunca deixou de acreditar nisso." Curiosamente, a graphic novel espetacularmente pintada por Williams (o fã de HQs no Brasil vai se lembrar dele pelas minisséries *Blood* e *Wolverine/Destrutor: Fusão*) é o registro de como *Fonte da Vida* fora originalmente planejado, já que é baseado no roteiro original – o que custaria 90 milhões de dólares. Aronofsky entregou o scrip completo a Williams, que passou a reinterpretá-lo em forma de ilustrações, usando o mínimo de material da pré-produção disponibilizado pelo diretor. "Foi um processo curioso, já que nunca havia trabalhado com um roteiro de cinema antes", diz. A tradução visual do artista (que foi lançada nos EUA em dezembro de 2005) terminou por ser similar ao design do filme que Aronofsky faria meses depois, com orçamento reduzido e Hugh Jackman como protagonista. "Eu prefiro trabalhar com liberdade, e isso não me faltou. Se existem desenhos parecidos é porque o texto de Darren dava descrições detalhadas de tudo o que seria colocado em cena. E uma pirâmide maia é uma pirâmide maia!", brinca o artista. Curiosamente, uma das soluções narrativas boladas por Williams para a graphic novel terminou sendo usada por Aronofsky no filme. "Não importa o meio em que a história será contada, seja em filme, seja numa graphic novel, o mérito é de Darren por ter criado uma história tão sensacional", finaliza Williams. "Acho que, de alguma forma, ela precisava ser contada. E eu fico feliz de ter feito parte do processo."

FUMAÇA E ESPELHOS



No mundo obsessivo e fantástico de *O Grande Truque*, que coloca Hugh Jackman e Christian Bale como rivais nos palcos da magia, nada é o que parece

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

A certa altura de *O Grande Truque*, o mágico Robert Angier revela a seu rival, Alfred Borden, que o verdadeiro motivo de sua obsessão em descobrir o segredo do número perfeito não é saber quem é o melhor. Sua satisfação é ver o olhar incrédulo da platéia, mesmerizada com o feito impossível que acabara de testemunhar. Esse desejo não é muito distante do objetivo de Christopher Nolan. "O cinema é o herdeiro dos espetáculos de mágica de antigamente", revela o diretor. "Temos ferramentas mais modernas, mas o resultado de nosso trabalho é o mesmo, é entreter com uma ilusão quase real."

"Obsessão" é, de fato, a palavra-chave aqui, permeando tanto a trama de *O Grande Truque* como a jornada de Nolan para levar o livro do britânico Christopher Priest para o cinema. O diretor e seu irmão, Jonathan, começaram a trabalhar no roteiro na alvorada do século 21 e Christopher finalmente arregaçou as mangas para tirar o filme do papel depois de surgir no cenário independente com *Amnésia* e do exercício hitchcockiano de *Insônia*. Mas ele não contava que um certo Homem-Morcego surgiria em seu caminho.

"Traduzir o texto de Priest para o formato de roteiro demorou um pouco mais do que imaginávamos", revela Nolan. "Quando a Warner ofereceu *Batman Begins*, esse projeto ficou em segundo plano, já que eu não costumo trabalhar em múltiplos filmes simultaneamente." Assim, *O Grande Truque* tornou-se o "filme pequeno" que o diretor faria após a experiência com um arrasa-quarteirão hollywoodiano. O resultado, porém, não foi exatamente a experiência "relaxante" que ele esperava: "O curioso é que só fui perceber que *O Grande Truque* havia se tornado um filme de grande escala depois que ele já estava pronto – sério, filmamos em locação, em Los Angeles, às vezes com pouca luz e predominantemente com a câmera na mão". É a magia do cinema em ação, Christopher. >>

Jackman e o truque das garras

Bale ensina como Bruce Wayne ficou rico

FOTOS: WARNER

ATO 1: A APRESENTAÇÃO

Um dos trunfos de *O Grande Truque* é o modo como Nolan armou seu roteiro. Assim como um truque de mágica, um script basicamente divide-se em três atos: primeiro, os personagens e a trama são apresentados, a história então se desenvolve com suas tramas e subtramas para, finalmente, caminhar para a inevitável conclusão. Mas, como bom prestidigitador, o diretor espalhou por todo o filme, mais precisamente desde a primeira cena, pistas do que estava por vir – rastros para confundir a platéia e tornar a experiência mais surpreendente e satisfatória.

"Tudo é, na verdade, um grande exercício de técnica", conta. "É questão de mostrar cada vez um pouco mais e, quando a platéia achar que sabe exatamente o que está por vir, entregar algo completamente diferente." O que não foi diverso, entretanto, foi a equipe que o diretor reuniu para fazer *O Grande Truque* – basicamente a mesma de *Batman Begins*, além de Christian Bale (no papel de Alfred Borden) e Michael Caine (Cutter, responsável pelos bastidores e pela criação das engenhocas que dão vida às ilusões).

O ás na manga de *O Grande Truque*, portanto, é Hugh Jackman, que assume o manto de Robert Angier. "A maior parte do público conhece Hugh como Wolverine, de *X-Men*. Mas o que pouca gente sabe é que ele é um showman, que ele pertence ao palco", conta a produtora Emma Thomas. "Ele foi chamado para fazer o filme ainda antes de Christian ou de Michael, já que nem pensávamos em escolher o elenco durante as filmagens de *Batman Begins*."

No papel de Angier, que conquista a platéia com seu carisma de superstar, Jackman é o contraponto perfeito de Christian Bale e seu Alfred Borden, que não acredita em mágica como entretenimento, e sim como um desafio a ser superado, um exercício para a mente – daí sua pouca habilidade em seduzir a platéia.

ATO 2: A REVIRAVOLTA

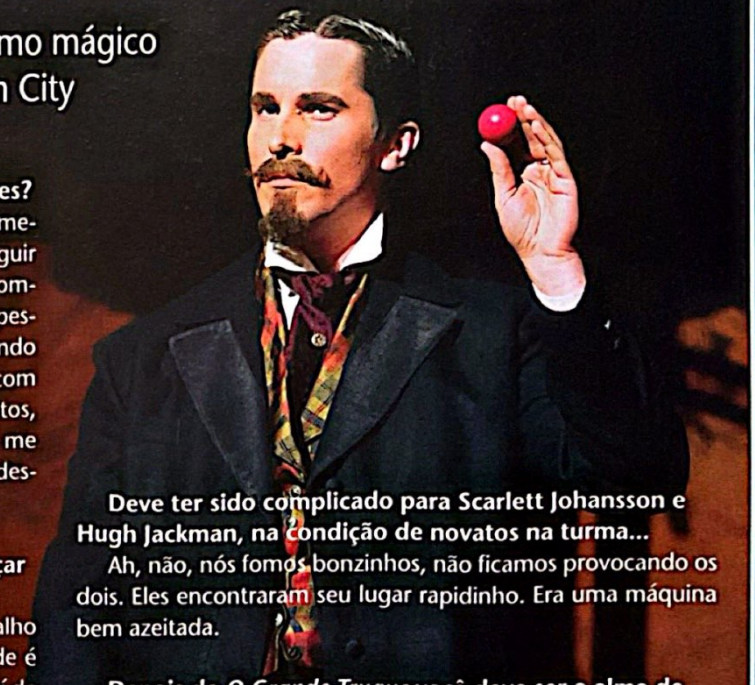
A idéia em conduzir *O Grande Truque* como uma mágica é pontuada por aquilo que os ilusionistas fazem de melhor: desorientação. O filme começa com Borden sendo julgado pelo assassinato de Angier – e desenrola-se em uma série de flashbacks que nem sempre são mostrados na íntegra. Aos poucos é revelado como eles trabalhavam juntos, servindo de assistentes para um artista veterano, e como cada um decidiu desenvolver separadamente suas habilidades. Uma tragédia em pleno palco causa a ruptura abrupta que define não só o futuro dos dois, mas também sua rivalidade – o ponto de vista da platéia é representado em Cutter, o personagem de Caine que decide apoiar Angier justamente por enxergar nele o showman. É a partir daí que *O Grande Truque* deixa de ser um "filme sobre mágicos" para se tornar um estudo complexo sobre culpa, sacrifício e obsessão.

"A inspiração para o livro de Priest começou com um mágico famoso no começo do século 20, o chinês conhecido por Ching Ling Foo", explica Christopher Nolan. "Um de seus truques mais conhecidos era fazer surgir numa mesa baixa, embaixo de um lenço, um aquário com um peixe dourado. O segredo era que Ling Foo equilibrava o aquário entre seus joelhos e, como ele se apresentava como um homem arqueado pela idade, que mal conseguia caminhar, a platéia não percebia absolutamente nada." A grande jogada do oriental era que, fora dos palcos, em qualquer outro lugar que estivesse, ele mantinha a ilusão de que era frágil, manco, quase incapaz de andar – farsa que carregou a vida inteira em nome da arte.

"Quando fiz minha pesquisa para o filme, percebi que muitos truques dos grandes artistas da virada do século passado eram frutos de sacrifício pessoal", continua Christian Bale, que no ano que vem começa a rodar sua terceira colaboração em série com Nolan, *The Dark Knight*. "E, se Borden busca a perfeição de sua arte, sacrifícios tem de ser feitos." É quando o personagem de Bale cria o truque perfeito, "O Homem Transportado", o que deixa seu rival transtornado >>

O CAVALEIRO SOLITÁRIO

Christian Bale abraça seu lado sombrio como mágico enquanto se prepara para voltar a Gotham City



O Grande Truque gira em torno de temas como obsessão e sacrifício. Como você lida com esses vértices?

Não sei se colocaria a princípio como "obsessão", pelo menos não para Borden. Acho que ele vai ao limite para conseguir o que quer, ele busca satisfação – e, claro, isso exige certo compromisso, talvez maior do que encontramos na maioria das pessoas. É aí também que se encaixa o sacrifício. Todo mundo paga um preço para chegar onde quer. Eu me identifico com isso, porque não sou muito bom em manter relacionamentos, no sentido de ser sociável. Sou um sujeito discreto, o que me ajuda nos papéis que interpreto, mas também causa certo desconforto em minha vida pessoal.

É por isso que você costuma desacelerar, não abraçar muitos projetos simultaneamente?

Acho que isso é ditado pelo amor ou pelo ódio do trabalho que estou fazendo, o que às vezes se confunde. A verdade é que eu já saí de cena quando é minha escolha e também saí de cena quando ninguém me ligou oferecendo emprego (*risos*).

Estar envolvido nessa profissão há tanto tempo também pesa na hora de saber quando sair de cena?

Para ser honesto, isso nunca pesou porque nunca tive a tendência de encarar minha profissão de um ponto de vista objetivo. Simplesmente é o que eu adoro fazer.

Como foi encarar _O Grande Truque_ logo depois de _Batman Begins_ – e praticamente com a mesma equipe?

Foi uma ótima experiência, de verdade. E sei que foi melhor ainda para Chris Nolan, já que a equipe sabia exatamente o que ele queria quando ele queria. Por isso é que esse time estará em *The Dark Knight*.

Deve ter sido complicado para Scarlett Johansson e Hugh Jackman, na condição de novatos na turma...

Ah, não, nós fomos bonzinhos, não ficamos provocando os dois. Eles encontraram seu lugar rapidinho. Era uma máquina bem azeitada.

Depois de _O Grande Truque_ você deve ser a alma de qualquer festa, mais rápido que os olhos...

(*Risos*) Confesso que não fiz um truque sequer desde que acabaram as filmagens. Durante a preparação e a filmagem, eu era um às com as cartas, sabia fazer todos aqueles movimentos bacanas, carregá-las por entre os dedos, passar o deck de mão em mão com todas aquelas firulas. Mas terminei não usando nenhum desses truques no filme. E este era exatamente o objetivo, já que *O Grande Truque* não é sobre exibir mágica ou contar segredos. É acerca da natureza na rivalidade e da obsessão.

Você já leu o roteiro de _The Dark Knight_?

(*Risos*) Não, nada ainda. Mas estou tão curioso quanto você para ver o que Nolan e Heath Ledger vão fazer com o Coringa.

ROBERT ANGIER (Hugh Jackman)

Angier é o showman, o equivalente a um astro do rock na aurora do século 20. Depois de uma tragédia envolvendo sua mulher, ele devota-se a se tornar o melhor ilusionista de sua época. Carisma não lhe falta. Mas ele sabe que sempre está na sombra de um mágico mais habilidoso – Alfred Borden – e que fará de tudo para descobrir seus segredos.

ALFRED BORDEN (Christian Bale)

A satisfação de Borden não vem do palco ou da platéia: seu desejo é surpreender, dar ao público algo que ele nunca viu. Quando ele consegue criar um número tão perfeito que beira o sobrenatural, o preço a ser pago talvez seja maior do que qualquer coisa que um homem consiga suportar.

CUTTER (Michael Caine)

Se Angier é a estrela do show, Cutter é quem mantém as engrenagens em movimento. Confidente do artista, é ele quem desenvolve a mecânica das ilusões que hipnotizam a platéia. Mas sabe que a obsessão de Angier em descobrir os segredos de Borden o forçará a tomar uma decisão – e a escolher um lado.

A magia de Hugh: com Serkis e Scarlett Johansson

FOTOS: WARNER

e obcecado em descobrir o segredo. A rivalidade torna-se, então, uma guerra, e os truques do roteiro ameaçam nublar a linha entre ilusão e magia de verdade.

ATO 3: O TRUQUE

"Eu precisava de um elemento para amarrar a trama na realidade, por mais fantástico que fosse o caminho da narrativa", responde Nolan. "Por isso é fundamental a figura do cientista Nikola Tesla, que considero o pai da Era Moderna, mesmo que a história o tenha deixado de lado para favorecer outros gênios menos ousados." Dar vida ao personagem foi por si só um truque. "Um astro deixaria a platéia distraída, mas Tesla precisava causar impacto e certo desconforto", prossegue o diretor. "Por isso eu nunca pensei em ninguém a não ser David Bowie." Longe das telas desde uma ponta em *Zoolander*, Bowie encontrou Nolan em Nova York e, depois que o diretor lhe explicou o papel, pediu uma hora e foi caminhar no Central Park. "Chris ficou sentado no hotel, esperando sua resposta", diverte-se Emma Thomas. "Ainda bem que foi 'sim', do contrário estaríamos encrencados."

É Tesla quem constrói para Angier a máquina que pode lhe revelar o segredo do maior truque de seu adversário, o que altera o equilíbrio de forças e entrega uma das reviravoltas mais fantásticas de *O Grande Truque*. "No momento em que topei fazer o filme, eu sabia que Chris não buscava soluções fáceis", dispara Hugh Jackman. "Como uma boa ilusão, ele criou uma obra que desafia a platéia a pensar, a se questionar, e que, às vezes, o óbvio é qualquer coisa, menos o óbvio. É um truque e tanto." A graça, claro, não está em descobrir o segredo: está em saborear a mágica.•

ESPERANDO O MORCEGO

"Adoraria lhe falar algo sobre o roteiro, mas a Warner tem uma equipe de ninjas pronta para me decapitar se eu abrir a boca", brinca o roteirista Jonathan Nolan, que está trabalhando com seu irmão, Christopher, em *The Dark Knight*, seqüência de *Batman Begins* que chega aos cinemas em 2008. A brincadeira tem fundamento, já que o estúdio está apostando alto na nova aventura do Homem-Morcego – Heath Ledger é a cara nova do filme como o Coringa – e, em tempos de Internet, qualquer cuidado com as informações é pouco. "Posso dizer que não tinha interesse em fazer outro Batman", confirma Chris Nolan. "Mas sabia que aquela última cena ia me colocar numa arapuca que eu mesmo faria questão de desvendar." Ele se refere ao final de *Begins*, quando o tenente Gordon (Gary Oldman) entrega a Batman uma carta de baralho, antevendo um novo tipo de ameaça que Gotham passaria a enfrentar. "Fiquei tão chocado quanto você com a escolha de Heath, que é brilhante", comenta Christian Bale, que voltará a vestir o capuz do vigilante. "Mas, nesse ponto, eu talvez saiba um pouco mais sobre o filme do que você – porém garanto que nem é tanto assim." Michael Caine, que retorna como o mordomo Alfred, também espera ansioso para voltar ao mundo do herói sombrio, no entanto a sua maneira: "Eles começam a filmar em março, vão viajar pelo mundo – ainda bem que minha parte só será rodada bem depois. Viajar não é comigo". Quem já trabalha fervorosamente no longa é o departamento de marketing da Warner, que pôs na Internet um site-teaser com o emblema do Morcego. "Eu juro que nem sabia disso", desconversa Nolan. "Mas eles têm de ser muito bons. Afinal, estou fazendo a continuação de um filme do Batman e nem me dei ao trabalho de colocar seu nome no título: é *The Dark Knight* e ponto final."

OLIVIA (Scarlett Johansson)

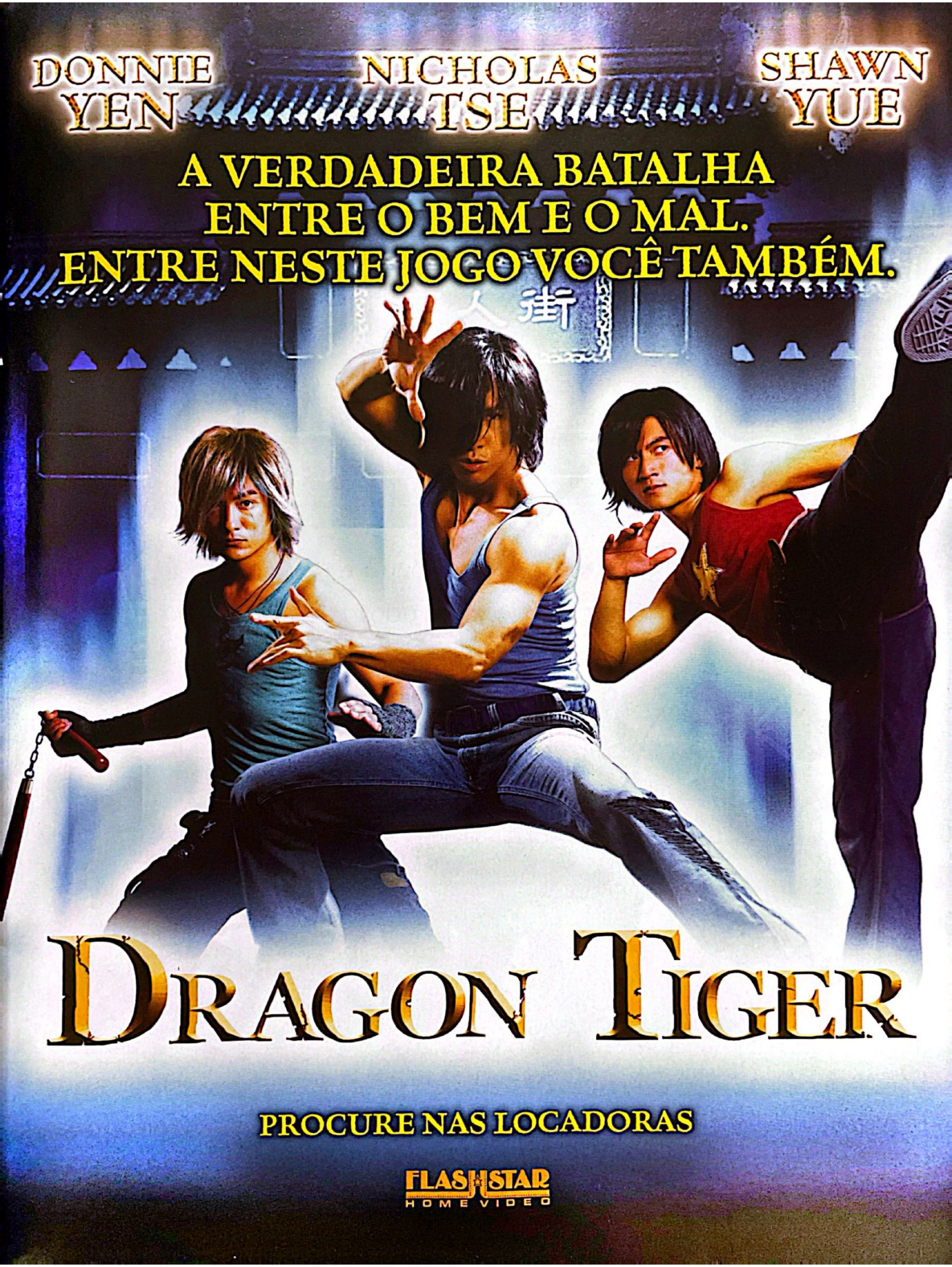
A maior arma de um bom mágico é ter uma mulher bonita no palco – sua beleza é a melhor ferramenta para desorientar a platéia e desviar a atenção do segredo do truque. É o que Olivia faz para Angier, até ele forçá-la a trabalhar para Borden com o intuito de descobrir seus segredos. A pergunta é: para que lado pende sua lealdade?

NIKOLA TESLA (David Bowie)

Um dos maiores gênios científicos de todos os tempos, ao mesmo tempo admirado e banido por suas idéias revolucionárias, Tesla é procurado por Angier para construir uma máquina que pode fazer o que os ilusionistas só conseguem fingir: magia de verdade. Ou seria puramente ciência, décadas à frente de seu tempo?

ALLEY (Andy Serkis)

Se Tesla é o gênio isolado, Alley é seus olhos, mãos e pernas. Sua lealdade e vigilância permite que seu patrão trabalhe longe da vista – e das perguntas – das pessoas comuns e se transforma na ponte entre este e Angier, de quem ele não tarda a enxergar uma obsessão que espelha a de seu empregador.


DONNIE YEN
NICHOLAS TSE
SHAWN YUE
A VERDADEIRA BATALHA
ENTRE O BEM E O MAL.
ENTRE NESTE JOGO VOCÊ TAMBÉM.
DRAGON TIGER
PROCURE NAS LOCADORAS
FLASHSTAR
HOME VIDEO

Iwo Jima, fevereiro de 1945

Fomos Heróis

Em *A Conquista da Honra*, Clint Eastwood mostra os pecados da guerra em épico sobre um dos maiores e mais violentos confrontos da história

Por Ricardo Matsumoto, de Los Angeles

No meio de tiros e explosões, jovens de 19 e 20 anos lutam pela pátria e pela sobrevivência

Joe Rosenthal (à direita) tira a famosa fotografia que entrou para a História

Uma imagem não só vale por mil palavras, como pode até mudar o rumo da História... Essa é a engrenagem que move o filme *A Conquista da Honra*, título nacional um pouco equivocado para *Flags of Our Fathers* (que seria algo do tipo "As Bandeiras de Nossos Pais"), filme de Clint Eastwood baseado no best-seller homônimo escrito por James Bradley ao lado do jornalista Ron Powers. Pelo menos para os soldados americanos, a honra era o que menos importava no que foi a batalha mais sangrenta da Segunda Guerra Mundial (ver boxe).

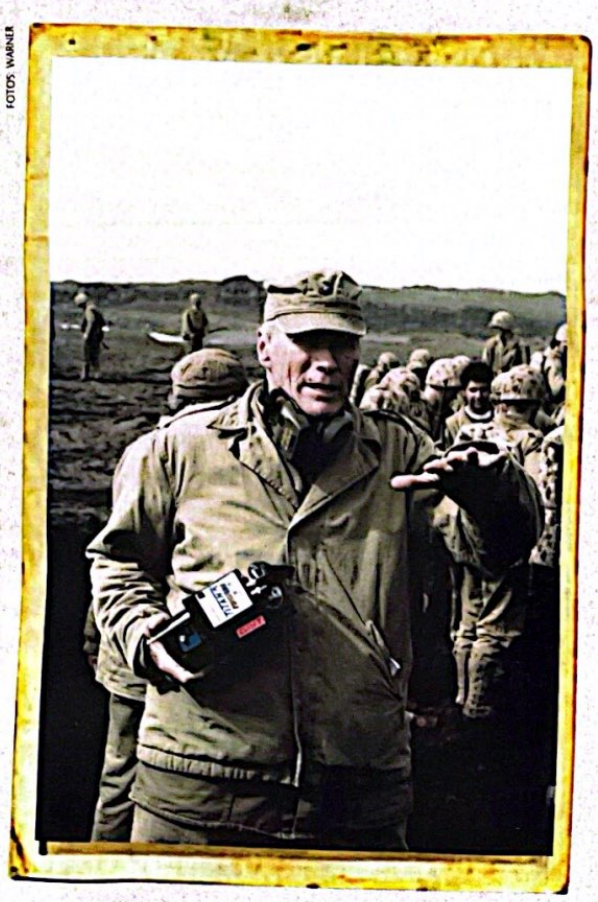
Uma simples fotografia tirada por Joe Rosenthal (que faleceu em agosto último, aos 94 anos), da Associated Press, estampou a capa dos principais jornais americanos no início de 1945 e criou uma onda de otimismo sem precedentes no país. Nela, cinco fuzileiros navais e um membro da força médica da Marinha erguiam uma bandeira americana no topo do monte Suribachi, na pequena ilha de Iwo Jima, próxima ao Japão. Um gesto trivial, mas que causou grande impacto. De peculiar havia apenas o fato de nenhum rosto ser visível. A imagem serviu para mostrar o esforço anônimo dos soldados no campo de batalha, em uma época em que a América estava cansada de uma guerra que já se arrastava por anos. Pior: o dinheiro que movia a campanha ianque estava chegando ao fim.

As "bandeiras" do título original podem ser interpretadas de várias formas. Da perspectiva mais óbvia, retrata apenas a famosa foto, que causou controvérsia ao ser acusada de ter sido encenada. Dos seis homens que estavam lá, três morreram pouco depois daquele momento. Entre os sobreviventes estava o próprio pai do autor, John Bradley – que ocultou do filho a dramática história até sua morte. Por meio de um olhar cuidadoso, entretanto, descobre-se que a palavra oculta um significado maior, revelando o lado humano de cada um dos soldados. Por trás do livro, havia um filho que buscava contar a história do pai e seus companheiros. Foi justamente essa abordagem que chamou a atenção de Clint Eastwood, fresco depois do Oscar de melhor diretor por *Menina de Ouro*.

PARCERIA

"Li o livro e decidi que queria fazê-lo. Então fui atrás dos direitos de adaptação, mas descobri que a DreamWorks já os havia comprado. Quando procurei Steven Spielberg, disse como tinha gostado do material e ele veio com a proposta: 'Por que não faz o filme, eu produzo e você

O veterano Clint Eastwood comanda o espetáculo nas fantásticas cenas de ação



FOTOS: WARNER

dirige'. Apertamos nossas mãos e eu disse que aceitava", revela o diretor, exemplo de vitalidade do alto de seus 76 anos. Sempre sorridente e levando com muito bom humor o assédio da imprensa – que o cercava durante uma entrevista que reunia jornalistas americanos e do mundo inteiro. Ele é um ícone do cinema que ainda atrai a mesma atenção de Tom Cruise nos bons tempos. Depois dos consagrados *Sobre Meninos e Lobos* e *Menina de Ouro*, o cineasta encarou o desafio de dirigir um drama de guerra que, apesar de focar na história de apenas três sobreviventes, mostra seqüências de batalha monumentais.

"Steven não estava satisfeito com o roteiro que tinha encomendado. Então eu chamei Paul (*Haggis, diretor e roteirista vencedor do Oscar* Crash, *que no ano anterior havia trabalhado com o cineasta em* Menina de Ouro) >>

Conquista Sangrenta

A Batalha de Iwo Jima foi marco da Segunda Guerra Mundial

Grande parte dos brasileiros tem pouco conhecimento sobre a Batalha de Iwo Jima. Para os americanos, foi um confronto decisivo que traçou o destino da Segunda Guerra Mundial. No início de 1945, as forças aliadas, lideradas pelos Estados Unidos, tinham um alvo prioritário: uma pequena ilha que servia de posto avançado e guardava as águas japonesas do avanço inimigo. Uma gigantesca frota de mais de 800 navios e 110 mil fuzileiros navais rumou para o local, preparando um ataque sem precedentes. O primeiro objetivo era conquistar o ponto mais alto do lugar, o monte Suribachi, que servia como os "olhos" da defesa do Japão. A batalha – a primeira travada em território japonês – começou no dia 16 de fevereiro e se estendeu por 31 dias. Os japoneses estavam preparados e transformaram a ilha em fortaleza com um complexo e eficiente sistema de túneis subterrâneos e armamentos pesados.

O resultado foi desastroso para ambos os lados. Dos 22 mil soldados japoneses que defendiam a ilha, pouco mais de mil sobreviveram. As baixas americanas chegaram a quase 7 mil, além de 20 mil soldados feridos. A vitória foi americana e o lugar passou a servir como base aérea avançada. Graça à foto de Joe Rosenthal, o governo americano iniciou uma campanha de arrecadação de fundos, usando três dos soldados sobreviventes que levantaram a bandeira. O esforço foi recompensado: os americanos contribuíram com 24 bilhões de dólares (valor nunca antes alcançado, quase a metade do dinheiro nos cofres do governo americano) para continuar a financiar suas tropas. Logo depois de Iwo Jima, os Estados Unidos invadiram Okinawa. Depois do lançamento das duas bombas atômicas, primeiro em Hiroshima e depois em Nagasaki, e da reconquista da Manchúria pela União Soviética, o Japão se rendeu incondicionalmente no dia 14 de agosto de 1945 e a guerra terminava.

O Lado Japonês

Letters From Iwo Jima dá outra visão do conflito

FOTOS: WARNER

Filmado simultaneamente com *A Conquista da Honra*, *Letters from Iwo Jima* (*Cartas de Iwo Jima*) representa o outro lado da moeda. Com dois elencos independentes, Clint Eastwood resolveu contar uma mesma história de pontos de vista antagônicos. "Enquanto pesquisava para fazer o primeiro filme, logo me interessei pela figura do tenente-general Tadamichi Kuribayashi (interpretado no longa por Ken Watanabe) e fiquei imaginando que tipo de pessoa ele era para defender a ilha de modo tão feroz e inteligente, colocando todo o Exército em túneis subterrâneos", conta o cineasta. "Foi então que consegui um livro sobre Kuribayashi publicado no Japão, que reunia cartas que ele enviou para a esposa e filhos", explica. "Ele era um homem bastante sensível e familiar. Por meio das cartas, você descobre que Kuribayashi era um sujeito único, gostava da América e achava o conflito um erro. Ele sofreu bastante com a resistência entre seus próprios homens, que o consideravam louco, criando todo aquele complexo de túneis. Durante as pesquisas, descobrimos que existiam outros personagens interessantes, como os jovens japoneses que estavam lá da mesma forma que os americanos, sem querer estar em batalha. "Não havia cartas apenas de Iwo Jima. Muitas delas eram da época em que o japonês estava na América, no final dos anos 20 e início dos 30, como um representante de seu país.
O filme tem previsão de estréia para fevereiro de 2007, nos Estados Unidos.

---

para entrar no projeto", recorda. A extensa pesquisa sobre a batalha de Iwo Jima incentivou o diretor a uma aposta ousada: produzir não apenas um, mas dois filmes sobre a história ao mesmo tempo. O primeiro mostrando o lado americano e, o segundo, o japonês, que é, inclusive, todo falado na língua nipônica e está previsto para o início do próximo ano.

ESTILO JORNALÍSTICO

"Nós conversamos muito sobre a dificuldade de adaptar o livro. Paul adora fazer piada, e depois de nossa primeira reunião, ele disse: 'Eu tenho cerca de 11 por cento de chance de ser bem-sucedido nisso'", brinca Eastwood. O desafio maior estava nas idas e vindas de tempo que a história exigia. "Fiz um filme chamado *Bird* há alguns anos e tive dificuldade em fazer um flashback, depois um flashback dentro de um flashback. Ir e voltar sem confundir demais o espectador. Mas decidimos seguir o estilo jornalístico, já que James Bradley escreveu o livro de forma investigativa. Era a maneira lógica de se contar a trama", aposta.

Para viver John Bradley, Eastwood recrutou o ator Ryan Phillippe (que trabalhou com Paul Haggis em *Crash*). Entre os companheiros, "Doc" (como Bradley era chamado) era uma figura carismática. Ele serve de elo entre os outros dois sobreviventes, o índio Ira Hayes (Adam Beach, que dividiu a cena com Nicolas Cage em *Códigos de Guerra*, de John Woo) e o deslumbrado Rene Gagnon (Jesse Bradford, de *Fixação*), que volta e meia se desentendem. Os três retornam para os Estados Unidos e são recebidos como heróis. Ainda com as trágicas lembranças do campo de batalha vivas na memória, são transformados em garotos-propaganda para o governo arrecadar fundos para a guerra e também tentam homenagear os colegas mortos, Michael Strank (Barry Pepper), Harlon Block (Benjamin Walker) e Franklin Sousley (Joseph Cross). O elenco ainda conta com Jamie Bell (conhecido pelo papel-título de *Billy Eliott* e visto recentemente em *King Kong*), que interpreta o caçula Ralph Ignatowski, e Paul Walker, que faz uma ponta como Hank Hansen, soldado que é erroneamente creditado no lugar de Block, fato só revelado tempos depois.

As filmagens das cenas de batalha aconteceram em uma ilha da Islândia, já que seria impossível recriar a seqüência da invasão em Iwo Jima – que virou um santuário intocável para o Japão. Para visitar o local "sagrado", Eastwood teve de conseguir autorização governamental. Ao contrário dos modernos filmes de guerra, o diretor preferiu dispensar o treinamento dos atores, o famoso "Boot Camp". Para se familiarizar com o papel, é comum o elenco passar longas semanas internado em campos isolados sob a guarda de experientes ex-militares. A estratégia não é de se estranhar. O cineasta é conhecido por dispensar ensaios e também por gravar praticamente todas as cenas de primeira. "Nós tínhamos poucos dias antes de começar a filmar. E à medida que você pesquisava o que foi a batalha de Iwo Jima, descobria como aquele ataque foi caótico e con-

fuso", explica Pepper. "Eram 40 mil homens desembarcando na ilha ao mesmo tempo. Ele (*Eastwood*) sabia que nós poderíamos correr, apontar uma arma e usar o uniforme, e só queria mostrar o que realmente foi aquilo: garotos gritando, chorando, morrendo e caindo." Veterano de duas guerras filmadas – *O Resgate do Soldado Ryan* e também *Fomos Heróis*, do diretor Randall Wallace e estrelado por Mel Gibson –, o ator interpreta o sargento Strank, o mais velho do grupo, com 25 anos nas costas (apesar de o ator já estar com 36).

"Clint só não vai segurar sua mão durante o processo. Usa um método parecido com o de John Huston, minimalista, não intrusivo. Ele respeita sua confiança e sua habilidade como ator e acho que, por não fazer ensaios e coisa do tipo, espera que você dê tudo de si", completa o ator, que relembra um momento curioso durante as filmagens. Em uma cena, ele foi atingido por um fragmento que cortou profundamente seus lábios. Os médicos diziam que era preciso ir para o hospital, mas Pepper chegou para o diretor e disse: "Sei que se eu for para o hospital, você vai filmar o resto das tomadas do dia sem mim, por isso vou ficar mesmo assim". A resposta de Eastwood foi apenas um "bom garoto" com sua voz sussurrada de aprovação.

SEM PATRIOTISMO

Eastwood admite que estava acostumado a ver a guerra dividida entre os mocinhos e os bandidos, e achou que essa seria uma boa oportunidade de desmistificar a figura do herói. Para isso, não discute o conflito e raramente mostra os soldados inimigos. O fil- >>

As Faces Verdadeiras

1. JOHN BRADLEY

Nasceu no dia 10 de julho de 1923, em uma cidade chamada Antigo, no Wisconsin. Com 19 anos, ele se alistou na Marinha e começou seu treinamento no hospital naval de Oakland. Depois de voltar de Iwo Jima, foi condecorado com a Cruz Naval por ter sido ferido em ação. Bradley morreu de enfarto em 11 de janeiro de 1994, aos 70 anos. Sua família não tinha idéia de que ele havia recebido a medalha até depois de sua morte.

2. IRA HAYES

Nascido em uma reserva indígena no Arizona, no dia 12 de Janeiro de 1923, ele largou a escola para se alistar como fuzileiro naval. Durante o treinamento como pára-quedista, recebeu o apelido de "Chefe Nuvem Caindo". Além de Iwo Jima, Hayes esteve presente nas batalhas de Vella Lavella e Bongaiviile. Antes de ser dispensado dos fuzileiros, foi promovido a cabo. Ele morreu em 24 de janeiro de 1955, com 32 anos.

3. RENE GAGNON

Filho de imigrantes franco-canadenses, ele nasceu em Manchester, New Hampshire, em 7 de março de 1925. Ao contrário dos companheiros que preferiam fugir dos holofotes, Gagnon (o mais jovem dos três) buscou se aproveitar da fama que ganhou como um dos heróis de Iwo Jima. Tentou a sorte em uma curta carreira no cinema como ator. Morreu em 12 de outubro de 1979.

Índio quer Oscar

Adam Beach rouba a cena em um papel complexo e difícil

Nascido em 1972, em uma reserva indígena no Canadá, Adam Beach é um rosto desconhecido nos cinemas. O ator obteve certa notoriedade quando estrelou, em 1998, o filme *Sinais de Fumaça*, que faturou o prêmio do público no Festival de Sundance. Entre participações em inúmeras séries de TV, fez a comédia *Joe Dirt* (ao lado de David Spade, lançado diretamente em vídeo) e logo em seguida *Códigos de Guerra*, de John Woo. Ganhou a grande chance de participar de um blockbuster e, quem sabe, conseguir uma tão sonhada indicação para o Oscar pela interpretação de Ira Hayes.

Você chegou a ler o livro de James Bradley?

Eu não li o livro, porque queria me manter apenas no roteiro. Mas conversei bastante com o autor. O que me chamou a atenção quando James falava de Ira era que ele tinha muito respeito por todas as pessoas.

Como você entrou no projeto?

Seis meses antes das filmagens, pedi para fazer um teste e me disseram que eu era muito velho. Tinha 33 anos e Ira estava na casa dos 20. Eles queriam alguém mais próximo dessa idade. Algum tempo depois, peguei uma gripe forte, fiquei de cama e não conseguia falar com ninguém. Quando finalmente fui ouvir os recados de minha secretária eletrônica, às duas horas da manhã, escutei a mensagem de meu empresário dizendo aos gritos: "Clint Eastwood está querendo falar você, me liga logo!". A segunda mensagem era de meu advogado, dizendo: "Adam, quando Clint Eastwood liga, você precisa responder" (*risos*). Daí chamei um amigo diretor. Estava muito mal e tive de gravar um teste em vídeo. Quando vi a gravação com minha cara de doente, parecia que eu não queria estar lá. Mandei a fita para meu empresário. Quando recebeu o pacote no dia seguinte, havia dois brincos e um colar. Ele me ligou furioso e disse: "Isso é uma piada?". Descobri que a empresa fez uma confusão e enviou um pacote errado. O prazo final era naquele dia. Então liguei para meu pai, que conseguiu passar para o microcomputador e mandou por e-mail (*risos*).

E qual foi sua reação ao lidar com o estilo de Clint Eastwood de filmar tudo de primeira?

Foi engraçado, porque na primeira semana achamos que estamos fazendo tudo errado. Daí, na segunda semana, percebemos que é o estilo dele, de confiar nos seus instintos. Ele deixa você escolher onde quer ficar na cena e pede apenas para prestar atenção à luz. Há uma cena em que estou sentado na cama que teve de ser repetida três vezes, e isso é uma raridade. Na primeira, eu achava que tinha feito tudo certo quando ouvi aquela voz dizendo: "Yeah, vamos tentar outra..." (*imitando Estwood*). Fiquei pensando o que tinha de feito de errado. Me soltei um pouco mais e lágrimas vieram. Quando terminei, ouvi: "De novo" (*risos*). Fiquei desesperado, andei um pouco e resolvi soltar todas as emoções. E deu certo.

Foi sua cena mais difícil?

Não. Na verdade, foi uma em que eu peço carona na estrada. Naquele dia, soube que minha avó tinha falecido e precisava trabalhar. Me ver naquela cena significa muito, porque eu queria chorar e não estar lá.

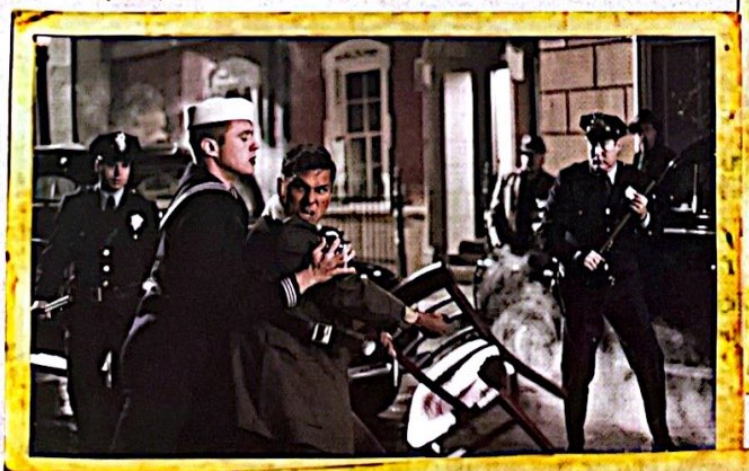
me mergulha fundo na vida dos três personagens, que passam grande parte do tempo viajando pelos Estados Unidos para ajudar na arrecadação de dinheiro. O esforço foi bem recompensado. Na época, o governo conseguiu mais de 23 bilhões de dólares, o dobro do valor esperado. O grande mérito de *A Conquista da Honra* é evidenciar de forma crítica todo o teatro em volta da imagem do trio.

Entre os personagens principais, o mais complexo é sem dúvida o índio Hayes. Ele esteve em algumas das mais sangrentas batalhas da Segunda Guerra e sobreviveu a todas. O desconhecido ator Adam Beach rouba a cena com uma interpretação intensa que deve lhe render uma indicação para o Oscar. Ele não queria ser tratado como herói e lutava não só contra o preconceito, mas também com uma dependência de álcool.

A história de Ira Hayes havia sido contada antes (em um filme de 1961 chamado *The Outsider*, estrelado por Tony Curtis). "Mas Adam Beach é um legítimo índio americano, então não tínhamos um caucasiano se passando por um", enaltece Eastwood. "Eu já o havia visto em alguns papéis menores, mas quando ele mandou sua leitura do texto em vídeo, estava muito bom. Digo isso porque Ira Hayes era uma pessoa complexa, um garoto do Arizona que se juntou aos fuzileiros navais. Tudo o que é mostrado no filme é real. Sua família era o Exército e era onde gostava de ficar. Ele não queria voltar aos Estados Unidos depois do combate e chegou a ameaçar a vida de Gagnon, caso falasse que estava entre os soldados que levantaram a bandeira. Tinha problemas com o álcool e, aonde fosse, as pessoas lhe ofereciam bebidas."

O filme é pontuado também por cenas onde aparece a figura do escritor James Bradley (interpretado nas telas por Tom McCarthy), que surge em algumas cenas conversando com colegas do falecido pai. Na vida real, John Bradley, Rene Gagnon e Ira Hayes fizeram uma ponta no final de *O Portal da Glória* (*The Sands of Iwo Jima*, no original), produção de 1949, estrelada por John Wayne. Hayes morreria em 1955, aos 32 anos, depois de uma bebedeira. Um final trágico para uma figura mítica.•

Sofrimento e bebedeira são parte da vida de Hayes depois de seu retorno como herói



Um dos raros momentos de paz antes de os soldados entrarem no inferno

Com a ajuda do famoso trio, a campanha arrecadou valor recorde para financiar a guerra

Bilhete Premiado

Um dos melhores filmes brasileiros do ano, *O Céu de Suely* conta a história de uma jovem que rifa "uma noite no paraíso" para recomeçar a vida em outra cidade

Por Alessandro Giannini

Tudo começou com um cordel intitulado *Rifa-se*, sobre uma jovem nordestina que coloca o próprio corpo a prêmio para juntar dinheiro e tentar a sorte no sul do país. Foi uma amiga de Karim Aïnouz, co-roteirista de *Abril Despedaçado*, *Cidade Baixa* e *Cinema, Aspirina e Urubus* e diretor de *Madame Satã*, quem lhe apresentou a obra, inspirada em uma notícia de jornal. "Depois de *Madame Satã*, eu queria fazer um filme de personagem, mais diurno e solar, que pudesse filmar em um lugar conhecido", diz ele, em entrevista exclusiva. Assim nasceu *O Céu de Suely*, com a pernambucana Hermila Guedes no papel principal, que passou com sucesso pelos festivais de Veneza e do Rio e pela Mostra Internacional de São Paulo, se tornando facilmente o melhor filme brasileiro de 2006.

Aïnouz e a amiga foram atrás da notícia, mas só encontraram o jornalista que a escreveu. No entanto, o que menos atraiu nessa história toda foi o fato pitoresco e mais a possibilidade de falar sobre questões que o incomodavam naquele momento. "No fundo, era uma vontade de falar da mulher, de como elas ficam presas num determinado lugar e não podem ir embora, de como elas são reféns da maternidade", conta o cineasta. "Isso era uma coisa que sempre me preocupou, com relação a minha família e >>

VIDEOFILMES

Hermila/Suely: corpo a prêmio

FOTOS: VIDEOFILMES

Hermila e a "vovó" Marcélia Cartaxo

João Miguel, o par[illegible]o de *Cinema, Aspirinas e Urubus*

a minha mãe. Eu queria fazer um filme muito pessoal. E a história da rifa caiu como uma luva. Ao mesmo tempo, fala de identidade, algo muito importante para mim."

Esse foi o primeiro impulso. Aïnouz também foi movido por uma constatação simples sobre a qual curiosamente pouco se fala. Para ele, o cinema brasileiro tem o péssimo hábito de não fazer a crônica do homem comum, ao contrário de outras cinematografias pelo mundo – a americana, para citar um exemplo conhecido. "Não existe nada mais distante de nossa realidade do que aquilo que a gente vê nas telas e na televisão brasileira", reclama. "Até as reportagens dos telejornais são pasteurizadas. Os nossos documentários fazem isso muito bem, já a ficção tem uma dificuldade de negociar com a realidade." Isso explica a escolha de uma personagem cuja trajetória se repete de diferentes formas e a todo instante em todas as partes do Brasil.

MUDANÇA DE TÍTULO

O Céu de Suely fala sobre uma jovem nordestina de 21 anos, mãe de um filho abandonado pelo pai, dependente da avó e da tia, presa pelas circunstâncias a uma pequena cidade do interior, que tenta "manter a cabeça fora d'água". No começo, o projeto ganhou um título muito próximo do cordel, *Rifa-me*. Mas Aïnouz não queria que relacionassem seu trabalho única e exclusivamente à história da rifa. "Eu fiquei com medo de que o título magnetizasse para um lado que não é o filme", explica. "Primeiro, não é sobre isso e, segundo, se alguém for assistir a ele esperando ver só isso, vai ficar muito aflito. Porque tem um pequeno detalhe: a rifa só acontece depois de 45 minutos de projeção."

Para Aïnouz, a mudança de título é emblemática do processo de confecção, no sentido de que não havia nada definitivo na realização. "Eu queria fazer um segundo filme em que pudesse mudar de idéia, não saber o que queria, experimentar", confessa. "Acho que o processo cinematográfico é político. Acredito que, às vezes, a gente – não só nós, brasileiros, mas o mundo inteiro – tende a fazer um cinema muito formatado. Ficava pensando em cineastas como (*John*) Cassavetes, em alguns nomes do cinema independente americano e até os rapazes do (*manifesto dinamarquês*) Dogma 95. E pensava: 'Como é que a gente consegue um processo que também seja politicamente contundente?'."

Pode-se ter uma boa idéia desse processo a partir das imagens de *O Céu de Suely*. Aïnouz trabalhou com um roteiro sem diálogos. Trata-se de um formato em que as seqüências são descritas na ordem em que entrarão no filme, com algumas indicações das situações que serão vividas pelos atores. Isso dá muito espaço para a improvisação, mas é preciso uma preparação de atores intensa – que, nesse caso, ficou a cargo de Fátima Toledo. "Só eu e os chefes de departamento tínhamos o roteiro completo", revela Aïnouz. "No caso dos atores, eles não receberam nada. Tudo foi feito a partir de exercícios de improvisação aplicados e coordenados pela Fátima."

A intenção era estabelecer um processo de criação orgânico, em

Karim Aïnouz

Nasceu em 1966, em Fortaleza, Ceará. Formou-se em arquitetura pela Universidade de Brasília e em Teoria do Cinema pela Universidade de Nova York. No começo dos anos 90, trabalhou nos Estados Unidos como assistente de direção e montador de filmes como *Veneno* (1991), de Todd Haynes; *Swoon* (1992), de Tom Kalin; *Os Últimos Moicanos* (1993), de Michael Apted, e *Postcards from America – Letter Home from Vietnam* (1993), de Steve McLean. É co-autor dos roteiros de *Abril Despedaçado* (2001), de Walter Salles; *Cidade Baixa* (2003), de Sérgio Machado e *Cinema, Aspirinas e Urubus* (2005), de Marcelo Gomes. Estreou como diretor de longa-metragem com *Madame Satã* (2002), que foi selecionado para a Mostra Um Certo Olhar do Festival de Cannes e recebeu mais de quarenta prêmios em festivais nacionais e internacionais. *O Céu de Suely* é seu segundo longa.

Hermila/Suely e Georgina/Jéssica na preguiça da tarde

No calor sertanejo de Iguatu, o jeito era apelar para a geladeira

que toda a equipe, incluindo a parte técnica, estivesse envolvida. "Eu queria muito entender como era a movimentação e a embocadura dos atores para tentar construir uma mise-en-scène ali no set. Eu filmei muito mais que o necessário para, depois, no processo de montagem, não precisar mais recorrer ao roteiro. Tomei aquilo como uma missão. Ou seja, a partir do material bruto da filmagem, queria tentar entender que filme era aquele. Quando eu falo de Cassavetes, é porque queria muito tentar imprimir uma marca subjetiva nesse processo. O cinema é industrial? Sim, é. Mas queria fazer disso um processo de descoberta e não de execução."

Para garantir que houvesse imersão total por parte de todos os envolvidos, Aïnouz escolheu como cenário Iguatu, a 400 quilômetros de Fortaleza. Localizada no sertão, a pequena cidade fica próxima a uma rodovia e se tornou um ponto de passagem de caminhoneiros e outros viajantes da região. "A intenção era de filmar no sertão, num ponto de passagem e impedir a equipe e os atores de ficarem indo e vindo nos fins de semana", recorda o cineasta. "Acabou sendo muito bom, porque a cidade trouxe muitas coisas novas para o filme. E a nossa permanência ali por sete semanas também foi muito benéfica. O resultado está na tela." Basta ver para conferir.•

A Dama do Sorteio

Desde de que começou a montar o elenco de *O Céu de Suely*, Karim Aïnouz tinha certeza de pelo menos um nome: Hermila Guedes. A pernambucana de 25 anos fez sua estréia no cinema em *Cinema, Aspirinas e Urubus*, no papel da viajante que tem uma noite de amor com os dois protagonistas do filme. "Disse a ela que a usaria de qualquer maneira", lembra o diretor. "Só não sabia em que papel. Por isso, avisei que faria testes com outras candidatas."

Hermila contou que na última fase de testes, coordenados por Aïnouz e a preparadora Fátima Toledo, ela foi reprovada. "Depois ele foi para Recife e disse que eu ia fazer o papel da prostituta que fica amiga da protagonista", conta a atriz. "Quando começamos a ensaiar, devo ter dito algumas coisas sobre as personagens que agradaram. E ele mudou de idéia. Fiquei com a Suely, e a Georgina (*Castro*) ficou com a Jéssica."

A idéia de adotar o nome dos atores como nome verdadeiro das personagens fazia parte do método adotado por Aïnouz para tornar o filme menos impessoal e aproximar mais ainda ator e personagem. A sacada funciona. A seguir, ela conta como começou a carreira artística e a origem do nome incomum.

De onde vem o seu nome, Hermila?

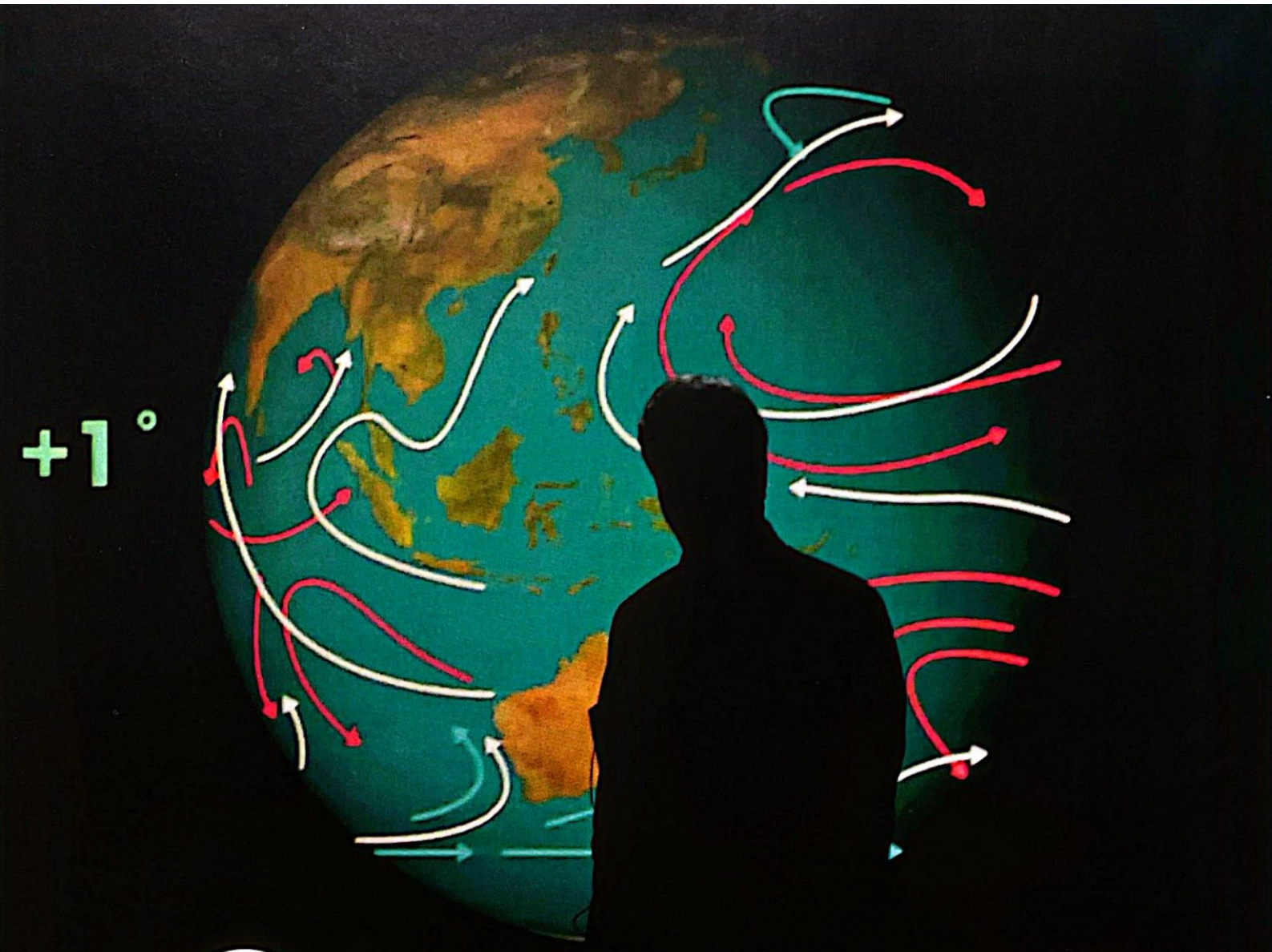
Não tenho a menor idéia de onde vem. Alguém me disse que vem de Hermes, o mensageiro dos deuses. Ou então que esse nome é português. Mas é um nome antigo, porque na verdade minha mãe me colocou esse nome em homenagem à cunhada de minha avó, que se chamava assim. O mais engraçado é que ela morreu um ano antes de eu nascer. Aí, ficou como uma homenagem mesmo.

Nunca pensou em mudá-lo artisticamente?

Na verdade, já mudei. Porque meu nome de batismo, na verdade, é Hermylla. Isso de enfeitar nomes é uma coisa bem do interior. Mas nunca deu certo, porque as pessoas sempre escreviam errado. Não sei se foi antes ou depois de *Cinema, Aspirinas e Urubus*, pensei em mudar, trocar o *y* pelo *i* e tirar um *l* para ficar igual ao nome de minha tia mesmo.

E como virou atriz?

Eu sou de Cabrobó, no sertão de Pernambuco. Saí de lá com 10 anos e fui morar em Olinda. Faz 15 anos que moro lá. Conheci uns amigos que faziam teatro. Era muito amiga deles. Um dos meninos namorava a filha de um ator apaixonado por teatro que chamava João Ferreira. Ele vai fazer 45 anos de carreira e sempre monta uma peça com novos atores e amadores – faz isso até hoje. Estava faltando uma menina e eles me chamaram. Entrei de brincadeira, por amizade. Fui fazendo amigos, fiz cinema, comecei a gostar e até hoje estou nessa história. De todos os meus amigos, fui a única que virou atriz.



O INFORMANTE

O vice-presidente americano que perdeu as eleições para George Bush se transforma no astro mais inusitado do ano com o documentário *Uma Verdade Inconveniente*

Texto por Rodrigo Salem

Entrevista por Stephen Applebaum/IFA

"Eu costumava ser o próximo presidente dos Estados Unidos", brinca Al Gore no início de suas palestras ao redor do mundo. Por anos, o vice-presidente de Bill Clinton era tido como aposta certa contra as mazelas que acompanhavam seu grande adversário rumo à cadeira principal da Casa Branca, George W. Bush. Mas as eleições de 2001 mudaram os planos de Gore. Bush ganhou numa disputa acirrada, polêmica e até hoje considerada injusta, porque o vencedor teve menos votos que o perdedor – a eleição ianque leva em conta colégios eleitorais e não apenas o voto popular. A decepção teve um lado bom: Al Gore voltou a se dedicar ao estudo ambiental e as suas palestras sobre aquecimento global. Cinco anos depois, ele vê sua popularidade alcançar níveis inéditos com o lançamento de *Uma Verdade Inconveniente*, alarmante documentário que mescla suas famosas aulas com a própria vida pessoal. O filme foi aclamado pela crítica, rendeu cerca de 25 milhões de dólares nos EUA e jogou Gore novamente para as capas das revistas mais importantes do país. Apesar de não pensar em concorrer novamente à Presidência ("Não tenho planos. Acredito que depende do pensamento das pessoas como o presidente eleito em 2008 será capaz de fazer mais ou menos ações."), o democrata é um dos políticos mais falados da atualidade. E, para os colegas brasileiros entenderem, bem longe das páginas policiais.

Gore em ação: palestra alarmante

Você agora é considerado um homem perigoso por alguns lobistas, digamos, da indústria petrolífera?

Bem, estou contando uma verdade inconveniente. Não gosto de me imaginar como uma pessoa perigosa para as companhias petrolíferas, de carvão ou para outras que continuam jogando toda essa poluição no meio ambiente. Talvez, algumas delas me vejam assim. Mas, sabe, somente hoje, 25 milhões de toneladas de dióxido de carbono serão despejados nos oceanos. Isso está começando a interferir no processo de criação de conchas dos animais marinhos. Está começando a deixar impossível para as correntes frias chegarem perto dos pólos. Amanhã, serão mais 25 milhões de toneladas. Se continuarmos assim, os oceanos alcançarão uma condição que não tiveram em 300 milhões de anos. É insano continuar com isso.

Pergunto-me se Michael Moore foi uma espécie de modelo...

Nããão.

Quis dizer como uma pessoa que usou o filme como veículo para alcançar um público maior e falar sobre um assunto sério.

Gosto de Michael Moore, mas tem uma grande diferença entre *Fahrenheit 11 de Setembro* e *Uma Verdade Inconveniente*. Nosso documentário não é visto pelo público como um longa político, partidário. Existem alguns comentários que faço pelo fato de ser quem eu sou, mas republicanos e democratas reagem da mesma forma. Agora, há o fato de que surgiu um novo mercado nos EUA para filmes que não apenas servem para divertir com ficção, mas para produções que entretenham enquanto passam informações que não são acessíveis de outra maneira.

A apresentação de slides mudou para o filme ou é a mesma vista em suas palestras?

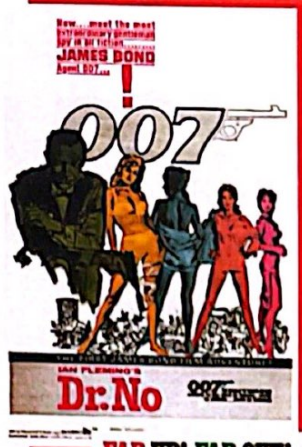
É a mesma. Ela foi melhorada para o documentário com versões computadorizadas e com densidade, mas são as mesmas imagens. O desenhos com o sr. Raios-de-Sol é da animação *Futurama*. Uma de minhas filhas trabalhou como redatora por três anos para Matt Groening (*criador da série e de* Os Simpsons) e ela ouviu falar tanto de minhas apresentações que reuniu seus colegas para criar aquele pequeno segmento. Groening e a Fox me permitiram usá-lo de graça. Já a animação do urso polar não existe nas palestras. Foi criada para o filme. O sapo existe nos slides, mas desenharam um novo para o longa.

O que havia de errado com o antigo sapo?

Eles não acharam que era moderno o bastante (*risos*). Queriam uma espécie com mais estilo.

Você apresenta-se com as palavras: "Eu costumava ser o próximo presidente dos Estados Unidos". Soa engraçado, mas há alguma amargura nessa frase?

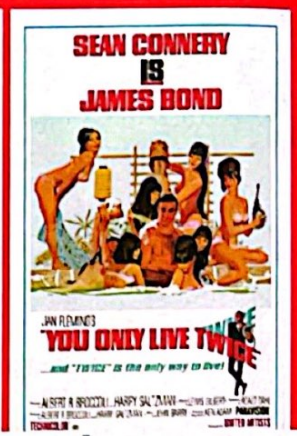
Bem, não há amargura alguma nessas palavras (*brinca, fazendo cara de choro*). Há milhões de pessoas que passaram por coisas muito piores que essa. Então, costumo colocar o fato em perspectiva. Sinto-me mal pelas pessoas que foram prejudicadas por políticas que são profudamente errôneas e não costumo procurar os erros que fizeram comigo. De minha parte, sinto gratidão pela chance de servir à democracia americana, pelo sucesso em vários ramos da vida e pela família maravilhosa. Por que deveria ficar preso às decepções e cultivar a amargura? Vamos olhar para a frente.


Now... meet the most extraordinary gentleman spy in all fiction... JAMES BOND
007
IAN FLEMING'S
Dr. No

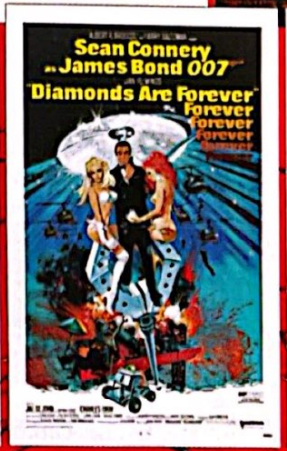
Meet James Bond, 007
His new incredible women...
His new incredible enemies...
His new incredible adventures...
IAN FLEMING'S
FROM RUSSIA WITH LOVE
SEAN CONNERY as JAMES BOND
UNITED ARTISTS

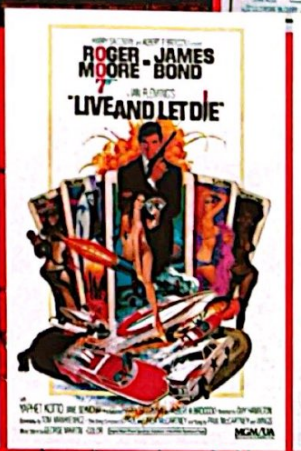
JAMES BOND IS BACK IN ACTION!
EVERYTHING HE TOUCHES
TURNS TO EXCITEMENT!
SEAN CONNERY
007
IAN FLEMING'S
GOLDFINGER

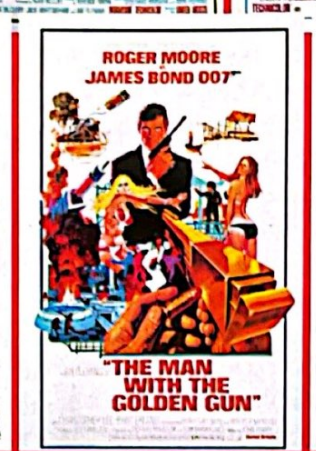
LOOK UP!
LOOK DOWN!
LOOK OUT!
HERE COMES THE BIGGEST BOND OF ALL!
SEAN CONNERY
"THUNDERBALL"


SEAN CONNERY
IS
JAMES BOND
IAN FLEMING'S
"YOU ONLY LIVE TWICE"
...and "TWICE" is the only way to live!
UNITED ARTISTS

FAR UP! FAR OUT!
FAR MORE!
James Bond 007 is back!
JAMES BOND 007
ON HER MAJESTY'S SECRET SERVICE
GEORGE LAZENBY DIANA RIGG TELLY SAVALAS

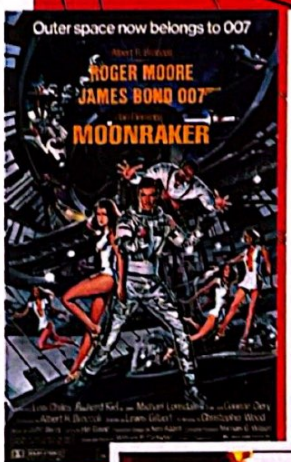

Sean Connery
as James Bond 007
Diamonds Are Forever
Forever
Forever
Forever

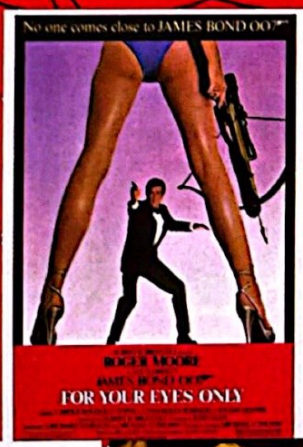

ROGER MOORE - JAMES BOND 7
"LIVE AND LET DIE"
MGM/UA


ROGER MOORE
JAMES BOND 007
"THE MAN WITH THE GOLDEN GUN"

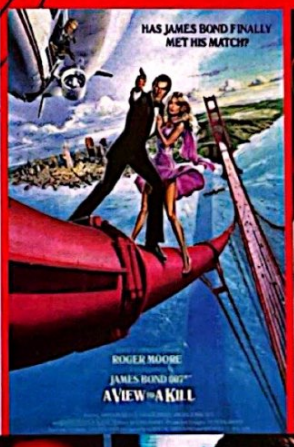
It's the BIGGEST. It's the BEST. It's BOND. And BEYOND.
ROGER MOORE
as JAMES BOND 007
"THE SPY WHO LOVED ME"

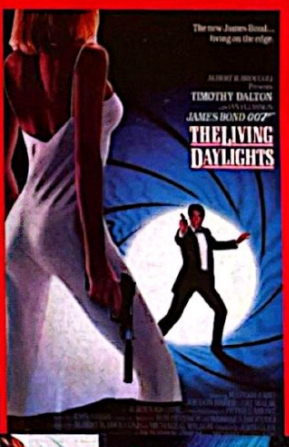
BOM DE NOVO


Outer space now belongs to 007
ROGER MOORE
JAMES BOND 007
MOONRAKER


No one comes close to JAMES BOND 007
ROGER MOORE
FOR YOUR EYES ONLY

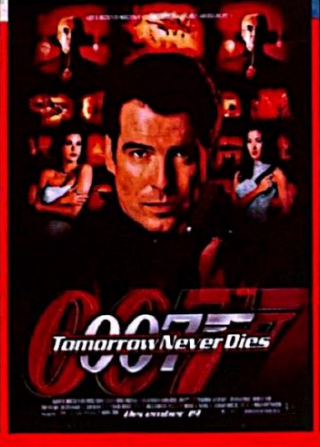
James Bond's all time high.
ROGER MOORE
JAMES BOND 007
OCTOPUSSY


HAS JAMES BOND FINALLY MET HIS MATCH?
ROGER MOORE
JAMES BOND 007
A VIEW TO A KILL

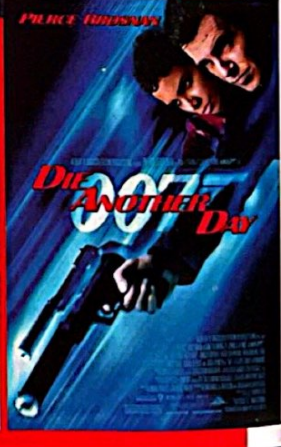

The new James Bond... living on the edge.
TIMOTHY DALTON
JAMES BOND 007
THE LIVING DAYLIGHTS

007
LICENCE TO KILL

007
GOLDENEYE


007
Tomorrow Never Dies

The World is not Enough
007


PIERCE BROSNAN
Die Another Day
007

O agente 007 entra na sala de operação digital para uma recauchutagem completa de seus vinte primeiros filmes em DVD **Por Eduardo Torelli**

A série James Bond, como é conhecida pelos cinéfilos, acabou em 2002 – o que virá depois de *Cassino Royale*, com estréia prevista no Brasil para dezembro, é algo totalmente novo, uma reimaginação do personagem sem nenhum laço com o passado. Não poderia haver momento melhor, portanto, para adquirir a coleção definitiva sobre o agente secreto mais destemido do cinema – mesmo porque, não é uma coleção qualquer. Os bondmaníacos que compraram as edições especiais lançadas há alguns anos trincarão os dentes – e lamentarão não ter uma "licença para matar" os marketeiros da EON Productions, que acharam um jeito de lucrar novamente com este acervo. Mas, desta vez, o investimento valerá a pena: os filmes de Bond, agora, podem ser vistos com uma qualidade visual e sonora sem precedentes – o que não é exagero ou veredicto condescendente.

O mérito é todo de John Lowry (ver boxe), restaurador que fez, pela série *007*, o que os técnicos e historiadores contratados pelo Vaticano fizeram pelo teto da Capela Sistina há alguns anos. Lowry, que entrou para a história ao restaurar as imagens da Lua transmitidas pela TV durante as aterrissagens das missões Apollo, fundador da DTS Digital Images, não só resgatou a essência desse material cinematográfico, como o tornou palatável para o público de hoje. Além da "limpeza", os longas ganharam um tratamento de som em 5.1 canais (padrão de áudio que nem sequer fora inventado nos idos de *007 contra Goldfinger* e *007 – O Espião Que Me Amava*), o que os credencia a serem reproduzidos com qualidade inédita em sistemas de home theater.

POLÊMICA ANTIGA

Não se trata, claro, de uma idéia nova – *Cidadão Kane* e *Casablanca* obtiveram o mesmo tratamento no passado –, mas o upgrade desse produto pop (um dos mais rentáveis da atualidade) reacende o debate sobre até onde os estúdios e detentores dos direitos podem ir na delicada missão de promover plásticas em suas propriedades audiovisuais. Há alguns anos, George Lucas tornou-se o vilão desse filme, quando reinventou a saga *Star Wars* sob os prismas técnico e ideológico. Pode-se mesmo adulterar um produto cultural para torná-lo mais apelativo ou atual?

Por se tratar de tecnologia nova, a polêmica não se resolverá tão cedo. Já em vias de exibição, os episódios da telessérie clássica *Star Trek* vêm aí com novos panoramas do espaço e takes da Enterprise (cortesia dos efeitos digitais) e prometem apimentar o bate-boca. Não é um mal absoluto agregar um e outro melhoramento a obras em estado bruto (desde que as versões originais não se tornem indisponíveis, e de que aceitar ou não esta "repaginação" seja um direito do espectador). Mas a equipe de Lowry deu, neste trabalho na série *007*, exemplo de ponderação técnica, embasada na crença de que uma obra de arte (mesmo que concebida com propósitos comerciais) pode e deve manter suas propriedades originais.

A FONTE DA JUVENTUDE

A base para a revitalização dos filmes foi o scanner dos negativos originais (aqueles que se encontravam dentro das câmeras quando as cenas foram captadas). Material, portanto, vindo diretamente da fonte, não uma das inúmeras cópias produzidas na época em que os longas saíram das moviolas rumo ao telão. É esse precedente que confere à *Coleção Definitiva 007* um nível de detalhamento impressionante – notado, principalmente, por quem assistiu às produções várias vezes –, nunca proporcionado por exibições na TV ou edições em VHS e DVD. Os figurinos, cenários e objetos de cena têm texturas quase palpáveis (ao fundo, vemos utensílios, móveis e avisos em paredes que, antes, eram apenas borrões) e um contraste que permite ao espectador ter a real noção da profundidade dos sets, e o quanto estes estavam à frente de seu tempo: o antiqüíssimo *Dr. No* se sustenta muito bem. As cores também ganharam reparos – o mar da Jamaica, de onde emerge a deliciosa Ursula >>

Comparação: os figurinos, cenários e objetos de cena têm texturas quase palpáveis

Os agentes 007: Sean Connery, George Lazemby, Roger Moore, Timothy Dalton e Pierce Brosnan

Andress, nunca pareceu tão vívido e paradisíaco.

Obviamente, os filmes mais beneficiados pelo processo foram os estrelados por Sean Connery (a maioria produzida nos anos 60). Nas palavras de um dos técnicos da DTS Digital Images, na entrevista que compõe um mini-documentário sobre essa restauração (encontrado nos extras de um dos DVDs), "os primeiros *Bonds* não parecem mais filmes dos anos 60, mas produções ambientadas naquele período". Tamanha definição de imagens revela "falhas" que, antes, não eram percebidas: na cena de abertura de *Dr. No*, um rabecão pilotado pelos capangas do vilão passa rente à câmera e, por alguns segundos, vemos o brilho amarelado de um refletor na lataria do carro. Lowry deixou os filmes novos em folha, mas manteve intocados alguns de seus defeitos – a decisão sobre o que deveria ou não ser mudado ficou a critério da EON. Isso, baseado na determinação de não adulterar o conteúdo original, pois, na opinião do restaurador, uma obra audiovisual deve ser apreciada dentro de uma perspectiva histórica.

MAIS EXTRAS

Os filmes foram reembalados para o retorno ao mercado de DVDs. Ganharam novos menus – tridimensionais e repletos de animações – e extras adicionais. Todos os documentários, trailers e spots de rádio encontrados nas edições especiais estão neste pacote, mas os discos (duplos) trazem curiosidades exclusivas. Por exemplo: em *Dr. No*, há uma entrevista com o homem que inspirou o célebre major Boothroyd (no cinema, vivido por Desmond Llewelyn), na verdade, um amigo de Ian Fleming (o criador de 007), algo nunca visto nos *revivals* do espião.

A nova edição de *O Espião Que Me Amava* é igualmente generosa, oferecendo pedaços de história que levarão os bondmaníacos ao nirvana. Em um featurette do DVD, constata-se a veracidade de uma lenda muito difundida entre os aficionados – a de que o falecido produtor Albert R. Broccoli, que conduziu o herói para o cinema junto com Harry Saltzman, teria cozinhado macarrão para as cem pessoas que compunham a equipe daquele filme, durante uma diária no Egito. Imagens em Super-8 mostram o rechonchudo executivo bancando o mestre-cuca, com o aristocrático Roger Moore fazendo as vezes de ajudante de cozinha. A Fox disponibilizará a *Coleção Definitiva 007* em um só pacote (ou seja, acondicionada em uma maleta com todos os títulos) ou em caixas com cinco DVDs, cada qual. Investimento certeiro para a torcida organizada do agente, que terá horas e horas de diversão garantidas.•

LOWRY, JOHN LOWRY

Para o homem encarregado de revitalizar a série de espionagem mais bem-sucedida do cinema, o conteúdo original de um filme é intocável

Fale um pouco de seu trabalho na restauração da série *James Bond*.

Estamos no ramo das restaurações há seis anos e meio, e nesse tempo fizemos restaurações digitais de quase 200 filmes. Mas esse projeto foi o "número um". Levamos dois anos e meio para concluí-lo. Eles (*os produtores*) vieram a nós com uma visão, o objetivo de fazer filmes rodados há quarenta anos ficar com uma cara nova em folha.

Qual o maior desafio do processo?

A granulação. Usamos informações de muitos frames para criarmos cada nova imagem. O "ruído" na granulação varia de uma imagem para outra, mas correlacionamos os elementos da imagem de frame para frame, para que pudéssemos diminuir o ruído enquanto extraímos os mais finos detalhes das cenas. Como resultado, os filmes ganharam maior contraste e a granulação foi reduzida a um nível uniforme ao longo de todo o filme. Outro desafio é reparar os estragos, frame a frame. Há arranhões e "buracos" no filme que somos capazes de consertar, e estes são mais freqüentes em produções de sucesso. Se o filme jamais é utilizado, acaba ficando em uma prateleira e é mais bem conservado. Mas bons filmes são utilizados a todo momento. A rebobinação dos rolos e a própria eletricidade estática gerada pela movimentação da película atrai toda a poeira do ar, o que "suja" a fita. Agora, não há sujeira nesses filmes, nenhum arranhão – estão mais limpos do que quando foram filmados.

Há o risco de as edições terem ficado "limpas demais"?

Somos absolutamente meticulosos em nunca mudar o conteúdo do filme. Não se deve introduzir elementos digitais ou retirar algo que lhe pertença. Essa é a nossa filosofia de trabalho e os filmes de Bond são um ótimo exemplo disso – são maravilhosos, e sou um cara muito sortudo por ter trabalhado neles. A última coisa que quero é interferir na visão artística de outra pessoa. ***David Hughes***

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA .....

DVD & VÍDEO .....

TELEVISÃO .....

MÚSICA .....

LIVROS & HQS .....

GAMES .....

EQUIPAMENTOS .....

64

CINEMA

O GRANDE TRUQUE

Christopher Nolan usa artifícios do começo de carreira para produzir um filme-pipoca perfeito e repleto de reviravoltas

70

DVD & VÍDEO

NAPOLEÃO DINAMITE

Antes tarde do que nunca. O fenômeno teen-bizarro-nerd protagonizado por Jon Heder chega ao Brasil com dois anos de atraso

80

TELEVISÃO

HORA DA RENOVAÇÃO

Enquanto *Lost* e *24 Horas* descansam no país, os canais por assinatura entregam novas séries em busca de afirmação

84

MÚSICA

THE KILLERS

A banda mais famosa de Las Vegas decide que deseja dominar o mundo e lança *Sam's Town*, disco que muda radicalmente o som do quarteto

86

LIVROS & HQS

MORTE

Se encontrá-la é algo inevitável, pelo menos faça da maneira correta, comprando o álbum de luxo que compila todas as aventuras da irmã de Sandman

SET sem fio

Receba em primeira mão as estréias de cinema e TV e lançamentos em DVD via SMS.

Envie uma mensagem com o texto LIG FILTRO para o número 46937 (Vivo) ou 55000 (Oi, BrT ou CTBC) e tenha as dicas do FILTRO em seu celular. R$ 0,15 por mensagem (Oi, BrT e CTBC) e R$ 0,10 por mensagem (Vivo)

WARNER

Hugh Jackman: "Então, eu viro a mão e as garras aparecem. Como você faz para tirar aquelas tranqueiras do cinto de utilidades?"

O GRANDE TRUQUE

Christopher Nolan transforma romance sobre magia no filme perfeito: diversão com algo mais

Por Roberto Sadovski

THE PRESTIGE, EUA/INGLATERRA, 2006. DE CHRISTOPHER NOLAN. COM HUGH JACKMAN, CHRISTIAN BALE, MICHAEL CAINE, SCARLETT JOHANSSON, DAVID BOWIE, ANDY SERKIS, REBECCA HALL. 129 MIN. WWW.PRESTIGE-MOVIE.COM. WARNER. **SUSPENSE**

O Grande Truque é um filme nervoso. E esse é só um dos trunfos da magistral adaptação do livro de Christopher Priest realizada por Christopher Nolan. Assim como um bom truque de mágica, o diretor de *Batman Begins* não suaviza a tensão e a conclusão de seu espetáculo, em vez de aliviar a mente, só consegue suscitar mais dúvidas. É fácil, também, enxergar aqui ecos de *Amnésia* e *Insônia*, seus primeiros trabalhos. Mais uma vez, nada é o que parece ser. Na superfície, o filme é sobre a rivalidade de dois mágicos da virada do século 19. Artistas que, como o mítico Harry Houdini, atraíam multidões em espetáculos nos quais era aplicado o princípio das "mãos mais rápidas que os olhos".

Um deles é Robert Angier (Hugh Jackman), showman nato, cujo carisma é fundamental para divertir – e distrair – a platéia em suas apresentações. O outro é Alfred Borden (Christian Bale), que compensa a falta de tato no palco com a habilidade para dar ao público algo que este nunca assistira antes. Embora tenham iniciado a carreira juntos, os mágicos foram separados por uma tragédia, que os fez inimigos. Quando Borden parece criar o número perfeito, Angier fica obcecado em descobrir o segredo, nem que para isso tenha de envolver as pessoas mais próximas – Cutter (Michael Caine), responsável pelas engenhocas que tornam os truques realizáveis, e sua assistente de palco, Olivia (Scarlett Johansson) – e sacrificar tudo o que construiu.

Nolan constrói uma trama entrecortada por flashbacks, que confundem o espectador desde a primeira cena, quando Borden aparece sendo julgado pelo assassinato do rival. O roteiro excepcional, escrito a quatro mãos com o irmão, Jonathan, usa todas as artimanhas da narrativa cinematográfica para mimetizar o truque de mágica. E a montagem, nunca menos que brilhante, joga luz na trama. O resultado é tão perfeito que dá vontade de encarar uma segunda sessão logo que o filme termina para ter certeza de que as pistas estavam lá – alguém se lembrou de *O Sexto Sentido*?

O filme traz dois protagonistas melancólicos e imperfeitos. E o modo como Jackman e Bale trabalham evidencia ainda mais o desinteresse em estabelecer divisões entre "bem" e "mal". A introdução de personagens reais, como David Bowie como o cientista Nikola Tesla, traz uma inesperada verossimilhança. Nolan consegue, portanto, com *O Grande Truque*, o equilíbrio supremo: divertir e dar aos espectadores algo que nunca viram antes.

NOTA: 9

DOWNTOWN

"Parla corrupto, parla!"

O CROCODILO

IL CAIMANO, ITÁLIA, 2006. DE NANNI MORETTI. COM SILVIO ORLANDO, MARGHERITA BUY, JASMINE TRINCA, MICHELE PLÁCIDO. 112 MIN. WWW.DOWNTOWNFILMES.COM.BR. DOWNTOWN. DRAMA

Nanni Moretti foi um dos primeiros artistas a levantarem a voz contra a subida à presidência de Silvio Berlusconi, em 2001. Ele estava em Cannes, onde ganharia a Palma de Ouro com *O Quarto do Filho*. Declarou a repórteres italianos que não entendia como o povo de seu país podia fazer algo tão estúpido. Demorou cinco anos para Moretti manifestar cinematograficamente o "inverno de seu descontentamento". E o fez com grande dose de humor e ironia, por meio da história do produtor fracassado (Silvio Orlando), cuja vida profissional e pessoal está indo por água abaixo quando aparece uma diretora estreante com o roteiro de um filme que investiga a origem da riqueza de Crocodilo – apelido dado pela imprensa de esquerda a Berlusconi. Talvez uma dose exagerada de ironia, o tornando um elo frágil em uma filmografia regular e coerente. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 7,5

CORRENDO COM TESOURAS

RUNNING WITH SCISSORS, EUA, 2006. DE RYAN MURPHY. COM ANNETTE BENING, JOSEPH CROSS, BRIAN COX, ALEC BALDWIN. 120 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/RUNNINGWITHSCISSORS COLUMBIA. DRAMA

Correndo com Tesouras mescla a bizarrice de *Beleza Americana* com a melancolia de *Magnólia*. Do primeiro, resgata Annette Bening como a mãe em crise. Do segundo, bebe na fonte da "chuva de sapos" para criar um ápice de "gritos". A diferença é que a trama foi inspirada na autobiografia de Augusten Burroughs. Filho de alcoólatra e de uma poetisa desequilibrada, ele é rejeitado pela mãe após o divórcio e vai viver na casa do psicólogo dela. Desajustados recebem tratamento digno do roteirista e diretor Ryan Murphy, criador da série *Nip/Tuck*. Aqui, ele fala de drogas e pedofilia sem a menor cerimônia. ***Suzana Uchoa Itiberê***

NOTA: 8

COLUMBIA

Serão os números de *Lost*?

C.R.A.Z.Y. – LOUCOS DE AMOR

C.R.A.Z.Y., CANADÁ, 2005. DE JEAN-MARC VALLÉE. COM DANIELLE PROULX, MICHAEL COTE, EMILE VALLEE, MARC-ANDRE GRONDIN. 127 MIN. WWW.CRAZYFILM.CA. CALIFÓRNIA. COMÉDIA/DRAMA

Nascido no Natal de 1960, Zachary Beaulieu (Marc-Andre Grondin) é o quarto dos cinco filhos de casal católico canadense. Dado a brincar de boneca desde pequeno, ele é obrigado pelo pai a interessar-se por garotas e cresce tendo dúvidas sobre sua sexualidade, até o difícil momento de se assumir como homossexual. Construído como épico moderno, o filme atravessa quatro décadas para mostrar não só aspectos da vida do personagem, mas como o comportamento mudou ao longo do tempo. A opção por esse formato transforma-o em uma jornada difícil e longa. ***A.Gn.***

NOTA: 5

A CONQUISTA DA HONRA

A guerra segundo Clint Eastwood

FLAGS OF OUR FATHERS, EUA, 2006. DE CLINT EASTWOOD. COM RYAN PHILLIPPE, JESSE BRADFORD, ADAM BEACH, BARRY PEPPER, JOHN BENJAMIN HICKEY, JOHN SLATTERY, PAUL WALKER, JAMIE BELL. 132 MIN. WWW.FLAGSOFOURFATHERS.COM. WARNER. DRAMA

É notável a vitalidade de Clint Eastwood. Aos 76 anos, não satisfeito em dirigir um épico de guerra, fez nada menos que dois. A primeira parte, *A Conquista da Honra*, mostra o lado americano de uma das batalhas mais sangrentas da Segunda Guerra Mundial. O segundo, *Letters from Iwo Jima*, foi filmado simultaneamente e será lançado só no próximo ano, e oferece a visão japonesa da conquista da ilha de Iwo Jima. A história do primeiro tem como ponto de partida uma única fotografia, que praticamente mudou os rumos do conflito. Tirada pelo fotógrafo da Associated Press Joe Rosenthal, mostrava seis soldados levantando uma bandeira americana quando todos achavam que não havia mais resistência japonesa. Momentos depois, três deles seriam mortos pelo inimigo. A imagem obteve fama ao sair na capa dos principais jornais americanos em 1945.

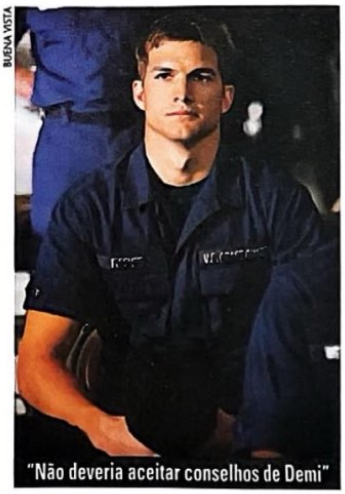
O filme acompanha a trajetória dos três sobreviventes, o integrante da força médica da Marinha John Bradley (Ryan Phillippe) e os fuzileiros navais Ira Hayes (Adam Beach) e René Gagnon (Jesse Bradford). De volta aos Estados Unidos, eles são usados como forma de arrecadar bilhões de dólares para financiar a guerra. A adaptação do best-seller escrito pelo filho de Bradley, James, perde um pouco o lado jornalístico na telona e ganha no dramático. O destaque fica para a interpretação de Beach, que se destaca dos demais com uma atuação bastante emocionante.

WARNER

Adam Beach na pele de Ira Hayes: "Cadê Tom Hanks?"

Produzido por Steven Spielberg, *A Conquista da Honra* lembra um pouco *O Resgate do Soldado Ryan*, principalmente no que diz respeito à fotografia – envelhecida, quase monocromática – nas cenas de batalha. A diferença aqui é que o foco da história é outro. O longa foge da tradicional patriotada e oferece uma abordagem política e humana das pessoas envolvidas numa batalha que estrapola para longe de Iwo Jima. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 9


BUENA VISTA

"Não deveria aceitar conselhos de Demi"

ANJOS DA VIDA – MAIS BRAVOS QUE O MAR

THE GUARDIAN, EUA, 2006. DE ANDREW DAVIS. COM KEVIN COSTNER, ASHTON KUTCHER, CLANCY BROWN, SELA WARD. 136 MIN. THEGUARDIAN.MOVIES.GO.COM. BUENA VISTA. **DRAMA**

Depois de perder toda a equipe em uma missão de resgate, o oficial da guarda costeira Ben Randall (Kevin Costner) é mandado para o colégio naval para ensinar a uma nova geração de mergulhadores. Lá, conhece Jake Fischer (Ashton Kutcher), exímio nadador que busca dar um rumo para sua vida e disposto a provar que é o melhor em salvamentos. Como reza a cartilha dos filmes-preguiça, a rivalidade entre professor e aluno torna-se amizade quando eles descobrem como são parecidos. Costner está no controle e Kutcher é um bobão, porém o mais espantoso é perceber que o diretor Andrew Davis (que não fez nada digno de nota desde *O Fugitivo*) levou mais de duas horas para contar a história – ele nunca ouviu falar em "cenas deletadas" para o DVD? Como bônus, a versão brasileira ganhou o pior título de todos os tempos. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 4

IMAGEM

"Quero ver o Homem-Aranha escapar"

FLYBOYS

EUA/FRANÇA, 2006. DE TONY BILL. COM JAMES FRANCO, MARTIN HENDERSON, JEAN RENO, JENNIFER DECKER. 139 MIN. WWW.MGM.COM/FLYBOYS/ IMAGEM. **DRAMA**

Seja por que dá mais trabalho reconstruir a época, seja por falta de interesse, a Primeira Guerra Mundial tem menos vez no cinema do que a Segunda. Daí ser auspiciosa esta bela encenação sobre a esquadrilha Lafayatte, que existiu na França de 1916. Trata-se de um dos primeiros grupos que usaram o avião em um conflito armado. O filme centraliza-se em alguns jovens voluntários americanos que fizeram parte dessa turma. As várias razões que os levaram a se engajar nessa arriscada aventura contra invasores alemães também pilotos, bem como seus temores diante de um perigo até então pouco conhecido, dão alguma consistência ao roteiro. Porém, só até a metade. Depois, fica mais convencional por insistir em um romance franco-americano sem convicção por causa dos diálogos e da fraca atuação de James Franco (Blaine). Bem dirigido por Tony Bill (um dos produtores de *Golpe de Mestre*), *Flyboys* vale mais pelo belo visual e pelas fartas batalhas áreas, espetaculares. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 7

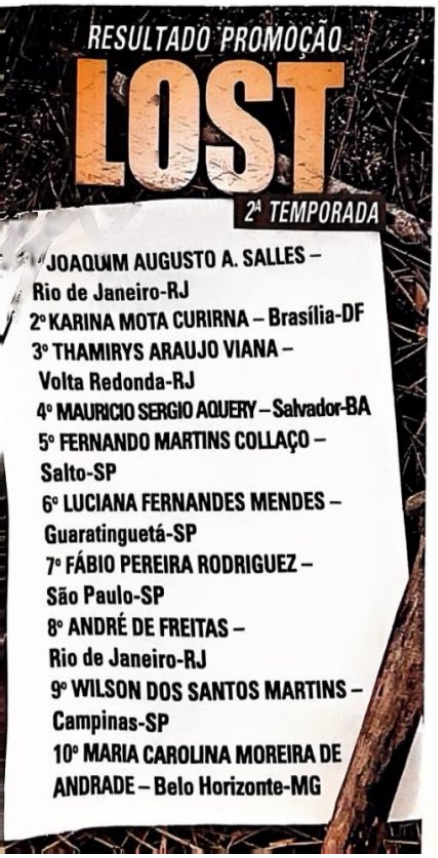
IMAGEM

Meryl: "Esta é a Lindsay. Ela quer ser atriz"

A ÚLTIMA NOITE

A PRAIRIE HOME COMPANION, EUA, 2006. DE ROBERT ALTMAN. COM MERYL STREEP, VIRGINIA MADSEN, KEVIN KLINE, LINDSAY LOHAN, WOODY HARRELSON, JOHN C. REILLY, LILY TOMLIN. 105 MIN. WWW.APRAIRIEHOMECOMPANIONMOVIE.COM/ IMAGEM. **COMÉDIA**

Ao adentrar na linha descendente da vida, Robert Altman entra no mundo bergmaniano de (tentar) entender a própria mortalidade. Em vez do xadrez com a morte, Altman usa o último show de um programa radiofônico ao vivo para peitar "o fim" – aos 81 anos e doente, o cineasta precisou da ajuda de Paul Thomas Anderson (*Magnólia*) para completar *A Última Noite*. Virginia Madsen é o Anjo da Morte que percorre os corredores do teatro, testemunhando o esforço dos bardos e



PONTO CRÍTICO

	Alex Xavier Guia do Estadão	Arianne Brogin Sexy	Celso Sabadin Cineclick/Rádio Eldorado	Christian Petermann Guia da Folha/IstoÉ Gente	Luiz Carlos Merten O Estado de S. Paulo	Luiz Antonio Giron Época	Marcelo Forlani Omelete	Miguel Barbieri Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	SET	MÉDIA
AMIGAS COM DINHEIRO	6	–	–	–	–	5	6	9	6	5,5	7	6,5
O ANO QUE MEUS PAIS...	8	–	9,5	–	8	5	–	9,5	–	–	7	8
O BICHO VAI PEGAR	7	7	–	6	–	4	7,5	6,5	7,5	2	7	6
DÁLIA NEGRA	6,5	8	8	6,5	0	9,5	8	5,5	7	6,5	6,5	7
O PACTO	–	4	6	–	–	6	–	–	–	1	5	4
PEQUENA MISS SUNSHINE	8,5	8	7,5	–	7	10	–	9	–	–	8	8
PRO DIA NASCER FELIZ	–	–	8	7,5	6	8	–	–	–	7,5	8	7,5
CRÔNICA DE UMA FUGA	7,5	5	7	–	6	–	–	7,5	6	–	4	6
SERPENTES A BORDO	6,5	7	1,5	4	0	7	–	5	7	5	7	5,5
TODAS CONTRA JOHN	4	–	–	–	–	7	5	–	–	–	6	5,5

cantoras para continuar em pé depois de receberem a notícia de que estão realizando a derradeira apresentação do concerto. A mensagem do longa é otimista. Enquanto há vida, há Woody Harrelson e John C. Reilly contando piadas musicadas sacanas; existe Meryl Streep e Lily Tomlin encantadoras; e até Lindsay Lohan de bem com a vida. Numa fábula sobre o prazer de existir, Robert Altman mostra que, apesar de não mandar sua melhor obra, sempre terá um lugar eterno no céu cinematográfico. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 7,5

IMACEM

A concubina e o tirano: superficialidade

A PROMESSA

WU JI, CHINA/HONG KONG/JAPÃO/CORÉIA DO SUL, 2005. DE CHEN KAIGE. COM DONG-KUN JANG, HIROYUKI SANADA, CECILIA CHEUNG, NICHOLAS TSE. 102 MIN. WWW.THEPROMISEMOVIE.NET/ IMAGEM. DRAMA

Faminta e desesperada, pequena órfã é resgatada por uma suspeita fada madrinha que lhe promete um futuro repleto de beleza e riqueza. Em troca, a garota perderá todo o homem que amar. O tempo passa e surge um misterioso guerreiro – e escravo – para resgatar a ex-donzela (ela virou concubina) das mãos de um tirano. Em *A Promessa*, Chen Kaige (*Adeus, Minha Concubina*) seguiu à risca o que ensinaram seus conterrâneos de *O Tigre e o Dragão* e *O Clã das Adagas Voadoras*. Ele colocou guerreiros alados para duelar em paisagens estonteantes e mesclou fantasia a amores impossíveis na esperança de criar uma obra inesquecível. E quase conseguiu. O longa mais caro da história do cinema chinês – custou 35 milhões de dólares – tropeça na técnica exagerada e na superficialidade do tema. Ainda assim, promete fisgar a indicação para o Oscar de melhor produção estrangeira. ***Michelle Veronese***

NOTA: 7,5

UMA VERDADE INCONVENIENTE

AN INCONVENIENT TRUTH, EUA, 2006. DE DAVIS GUGGENHEIM. COM AL GORE. 100 MIN. WWW.CLIMATECRISIS.NET. UIP. DOCUMENTÁRIO

Al Gore, quando vice-presidente dos Estados Unidos, era um dos alvos preferidos do programa humorístico *Saturday Night Live*. Os roteiros abordavam sua inércia política, o fato de parecer uma sombra de Bill Clinton e o jeito de falar. Após perder as eleições de 2001, esses pequenos momentos cômicos teriam tudo para ser o mais próximo que Gore chegaria do estrelato. Se não fosse por este documentário, *Uma Verdade Inconveniente*. O diretor Davis Guggenheim captura o espírito das palestras que o político ministra ao redor do mundo sobre a questão do aquecimento global, conseguindo recriar as disputadas aulas, manter o nível de interesse do espectador com boas piadas e alertar sem precisar apelar para sensacionalismos. O grande mérito do filme é abordar questões tão educacionais de maneira pop, se aproveitando do grande carisma que Gore ganha quando lida com os brinquedos certos. O efeito é uma pancada: você sai do cinema pensando no que criar para o mundo ficar melhor. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

UIP

"Vou mostrar onde está Bin Laden no mapa"

FOX

Rachel Weisz e Hugh Jackman: viagem no tempo para encontrar fonte da cura

FONTE DA VIDA

Darren Aronofsky derrapa nos efeitos especiais hipongas e no conteúdo pouco profundo

THE FOUNTAIN, EUA, 2006 DE DARREN ARONOFSKY. COM HUGH JACKMAN, RACHEL WEISZ, ELLEN BURSTYN, ETHAN SUPLEE. 96 MIN. THEFOUNTAINMOVIE.WARNERBROS.COM. FOX. DRAMA

Em seus dois longas mais conhecidos, Darren Aronofsky conseguiu equilibrar com a maior astúcia pretensão visual, originalidade narrativa e roteiros inusitados. A diferença de estilo de *π* para *Réquiem para Um Sonho* chega a beirar o ridículo, como se o primeiro filme – nada menos que genial – não passasse de um esboço infantil em comparação ao trabalho de graduação que rendeu uma indicação para o Oscar de melhor atriz para Ellen Burstyn. Nada mais natural que a expectativa sobre *Fonte da Vida*, que era o projeto de colo de Brad Pitt antes de ele virar mr. Angelina Jolie, estivesse nas alturas. Já com Hugh Jackman no papel principal e Rachel Weisz, esposa de Aronofsky, como o par romântico do astro, a produção exibe-se mais esteticamente e passa longe do conteúdo profundo que o diretor quis transmitir nessa ficção científica lisérgica.

Através do tempo, acompanhamos Jackman (ótimo) em busca da tal fonte da vida para salvar a amada Weisz: no passado, ele é um guerreiro em busca do segredo místico dos maias; no presente, um neurocirurgião brilhante, cuja mulher está com câncer, e no futuro um viajante espacial rumo a uma nuvem de estrelas com poderes de cura. No roteiro, a idéia é mais interessante que na tela. Os recursos de narração são menos confusos do que se pensa, contudo, desta vez, servem mais para esconder certa superficialidade sobre o tema da morte, do amor eterno e do medo de perdemos alguém que amamos – algo bem parecido com o que foi feito em *Máscara da Ilusão*, de Neil Gaiman e Dave McKean. Aronofsky poderia ter perdido mais tempo para encher os espaços entre as ótimas interpretações e os efeitos especiais viajandões. Fica para a próxima. ***Rodrigo Salem***

NOTA:

O CÉU DE SUELY

Karim Aïnouz busca as origens do interior do Brasil

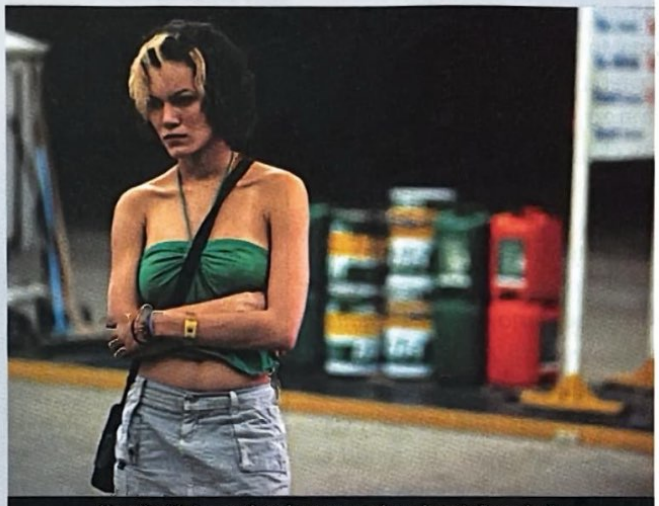
BRASIL/FRANÇA/ALEMANHA, 2006. DE KARIM AÏNOUZ. COM HERMILA GUEDES, MARIA MENEZES, ZEZITA MATOS, JOÃO MIGUEL, MARCÉLIA CARTAXO. 90 MIN. VIDEOFILMES. DRAMA

Hermila (Hermila Guedes) volta à cidade onde nasceu, no interior do Ceará, para reencontrar a família e esperar o marido, que ficou no Rio de Janeiro e só deve chegar depois. O casal quer montar um negócio novo, uma banca de venda de CDs e DVDs piratas. Só que ele desaparece e ela vê os planos ruírem, com um filho para criar e sem nenhum dinheiro para se sustentar, dependendo exclusivamente da boa vontade da avó materna e da tia.

Para dar a volta por cima e angariar algum dinheiro, Hermila começa a rifar uma garrafa de uísque. Ao assistir à atividade da prostituta Georgina (Georgina Castro), que trabalha num posto de estrada atendendo a caminhoneiros, decide turbinar a rifa e coloca a prêmio uma noite com ela – usando o nome de guerra Suely.

A exemplo do que fizeram Marcelo Gomes (*Cinema, Aspirinas e Urubus*) e Lírio Ferreira (*Árido Movie*), Karim Aïnouz, o diretor de *Madame Satã*, volta ao interior do país para examinar esse brasileiro que busca as origens. Um trabalho fascinante, que mistura ficção e documentário, com influências do passado, como de cineastas independentes americanos, e contemporâneas, como os irmãos Dardenne. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 9



VIDEOFILMES

Hermila: "Acho que deveria ter apostado na Loteria Esportiva"

VESTIDO DE NOIVA

BRASIL, 2005. DE JOFRE RODRIGUES. COM SIMONE SPOLADORE, MARÍLIA PÊRA, LETÍCIA SABATELA. 109 MIN. RIO FILMES. DRAMA

Cerca de trinta filmes já foram feitos com base na obra de Nelson Rodrigues (1912-1980). Mas *Vestido de Noiva*, que é a peça mais festejada do autor, permanecia inédita no cinema. Finalmente ganha uma versão que recria com bom gosto o Rio de Janeiro de 1941, cenário da trama provocada pela jovem Alaíde (Simone Spoladore), após encontrar o diário deixado pela dona de um bordel (Marília Pêra). A narrativa não-linear, mesclando realidade, lembrança e alucinação, fez o dramaturgo ser considerado um inovador do palco em 1943. Só que essa forma compromete o ritmo do longa dirigido por seu filho, Jofre Rodrigues. A edição, não dá conta dessas alternâncias no tempo. O resultado é puro teatro filmado. Vale pelos diálogos e pela grandiloqüência de Nelson. ***A.S.***

NOTA: 6

FOX

"Não se aproxime de mim, Tom!"

VOLVER

ESPANHA, 2006. DE PEDRO ALMODÓVAR. COM PENÉLOPE CRUZ, CARMEM MAURA, LOLA DUEÑAS, BLANCA PORTILLO, YOHANA COBO. 121 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/VOLVER. FOX. DRAMA

Depois de *Má Educação*, Pedro Almodóvar retoma a temática feminina, recorrente em sua obra. O roteiro, ele deixa claro, é inspirado na família, nos últimos anos de vida da mãe. Por isso, também é o filme que mais o tocou. O cineasta espanhol trata agora da relação de mães e filhas, irmãs, vizinhas e avós. Batalhadoras, porém, desgraçadas pelos homens de suas vidas. E é na morte – ou no espírito da matriarca que retorna para alentar a irmã, a sobrinha, as filhas e a neta – que encontrarão consolo, apaziguarão traumas e solucionarão embates passados. Na prática, cenários e figurinos não são tão vibrantes e as personagens estão muito menos temperamentais, embora incorporadas por atrizes brilhantes, como Carmem Maura, Blanca Portillo, Lola Dueñas, Chus Lampreave e a promissora Yohana Cobo. A música, sim, permanece marcante e emociona. ***Juliana Pereira***

NOTA: 6,5

OUTRAS ESTRÉIAS

• ***JOGOS MORTAIS 3*** – **Jigsaw volta a aterrorizar com suas armadilhas e artimanhas. Depois de fugir ao lado de sua nova aprendiz, ele atrai uma médica para o esconderijo. À beira da morte, ele ordena que o mantenha vivo. Enquanto isso, outra de suas vítimas nem imagina que está prestes a entrar em mais um jogo.**

• ***1972*** – **Estréia na direção de cinema do jornalista e ex-correspondente de SET em Los Angeles, José Emílio Rondeau, o filme se passa no ano do título e acompanha um grupo de jovens alienados que estava mais interessado na cena roqueira internacional do que na tragédia da ditadura.**

• ***HAPPY FEET: O PINGÜIM*** – **Inspirado na moda dos pingüins de *Madagascar*, o novo desenho da Warner promete ser um dos grandes sucessos entre a criançada. Ele conta a história de Mano, jovem pingüim que faz de tudo para mostrar o talento como cantor e dançarino. Na versão americana, Elijah Wood empresta a voz ao personagem.**

CALIFÓRNIA

EDITORA PEIXES

A evolução da Terra. Agora na prática.

futura'der

A revista Terra não pára de evoluir. Inovou, mas sem perder a sua essência. Com novas seções e um projeto editorial e gráfico inédito, apresenta o melhor do planeta em viagens, lazer, esporte, aventura e conhecimentos em geral. Tudo para estar presente nos melhores momentos de seus leitores. Confira este mundo de informação.

Nova revista Terra. aventura + expedição + natureza
www.revistaterra.com.br

À venda nas melhores bancas, revistarias e pelo site www.lojapeixes.com.br

FOX

Excêntricos Dinamites: loucuras de uma família desajustada

NAPOLEÃO DINAMITE*

Público brasileiro teve de esperar dois anos para conhecer o estudante alienado que se transformou em fenômeno nos Estados Unidos *Por Ricardo Matsumoto*

NAPOLEON DYNAMITE, EUA, 2004. DE JARED HESS. COM JON HEDER, JON GRIES, EFREN RAMIREZ, AARON RUELL. 86 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

Quando foi lançado nos Estados Unidos há mais de dois anos, *Napoleão Dinamite* tornou-se fenômeno cultural. Não só pelo sucesso inesperado de bilheteria desta produção independente – custou 400 mil dólares e rendeu 40 milhões nos cinemas –, mas porque gerou uma febre entre os jovens americanos depois de virar sensação no Festival de Sundance e ser disputado a tapa por dois grandes estúdios. De uma hora para a outra, o rosto do garoto de cabelos loiros encaracolados e dentes salientes passou a ser visto por todo canto. Seus gestos e diálogos, inclusive, eram constantemente copiados pela garotada.

O filme ganhou tanta popularidade que, recentemente, os fãs americanos receberam de presente uma edição dupla com uma tonelada de extras. De quebra, seu diretor Jared Hess emplacou um sucesso ainda maior com seu filme seguinte, *Super Nacho* (impagável comédia estrelada por Jack Black, que será lançada diretamente em vídeo em breve), e o ator que encarnou o personagem principal, Jon Heder, tem sido visto em grandes produções. Quando parecia que o lançamento no Brasil já estava descartado, a Fox resolveu apresentá-lo ao público brasileiro.

Napoleão Dinamite é uma comédia de estilo "amo ou odeio". Hess brinca com o peculiar e alienado universo estudantil americano. Por isso, é preciso estar familiarizado com esse mundo para curtir melhor as piadas. Não existe também propriamente uma história. O filme limita-se a acompanhar o dia-a-dia do garoto Napoleão, que tem um irmão mais velho (Aaron Ruell) que passa o tempo todo grudado no computador namorando a distância, uma avó amalucada (Sandy Martin) que cuida dos dois e um tio trambiqueiro (Jon Gries). O garoto é constantemente azucrinado pelos colegas valentões, adora inventar histórias mirabolantes e faz amizade com Pedro Sanchez (Efren Ramirez), mexicano que também integra o time dos excluídos pela sociedade escolar.

Com estilo, o diretor cria um conto de fadas bizarro com muito humor e uma trilha sonora repleta de clássico dos anos 80. Há inúmeras cenas impagáveis, mas uma das mais antológicas é a seqüência de dança de Napoleão no final do filme. Comédia diferente e que merece uma espiada.
FILME: 8 EXTRAS: N.A.

SUPERMAN – O RETORNO*

SUPERMAN RETURNS, EUA, 2006. DE BRYAN SINGER. COM BRANDON ROUTH, KATE BOSWORTH. 154 MIN. DVD/VHS WARNER. AVENTURA

Depois de dez anos de projetos estapafúrdios, a série *Superman* alça vôo sob a direção do especialista Bryan Singer (*X-Men*), que teve o bom senso de se inspirar nos dois primeiros filmes do herói, lançados entre 1978 e 1980. O tom reverencial ao trabalho de Richard Donner, diretor de *Superman – O Filme*, talvez o tenha atrapalhado para realizar uma obra mais pessoal e audaciosa, mas ainda assim Singer entrega um espetáculo super em todos os sentidos, da ação à emoção. E Brandon Routh consegue a tarefa impossível de desassociar seu Superman do eternizado por Christopher Reeve – o maior trunfo do filme. ***André Gordirro***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

WARNER

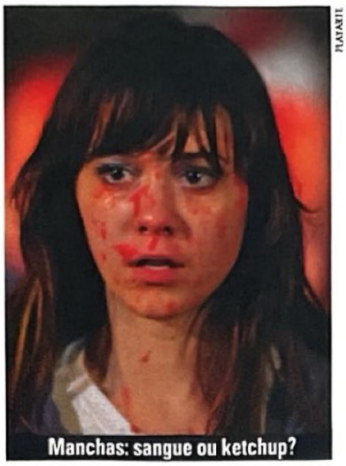
Routh: missão cumprida

VIVE-SE UMA SÓ VEZ

YOU ONLY LIVE ONCE, EUA, 1937. DE FRITZ LANG. COM HENRY FONDA, SYLVIA SIDNEY, BARTON MACLANE. 86 MIN. DVD AURORA. DRAMA

No segundo longa-metragem de Fritz Lang em Hollywood, a fatalidade sempre freqüente em sua obra atinge alta culminância. Porém em um contexto de drama social, enfocando uma situação ainda atual: a difícil reintegração de um ex-presidiário na sociedade. No caso, Eddie Taylor (Henry Fonda). Após cumprir pena pelo seu segundo crime, ele fica livre, certo de que vai ter vida honesta ao lado da amada Joan (Sylvia Sidney). Mas acaba preso e condenado à morte por assalto a banco, onde morreu um policial. O tema do falso culpado, depois constante nos filmes de Hitchcock, ganha realce sob a evidente influência do Expressionismo alemão, do qual Lang foi um dos mestres. Clássico em preto-e-branco, naturalmente denso em seu clima opressivo. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.



PLAYARTE

Manchas: sangue ou ketchup?

PREMONIÇÃO 3*

FINAL DESTINATION 3, EUA, 2006. DE JAMES WONG. COM MARY ELIZABETH WINSTEAD, RYAN MERRIMAN, ALEXZ JOHNSON. 93 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. TERROR

O primeiro *Premonição* injetou sangue novo no gênero terror com uma história mirabolante. O segundo fez um repeteco da trama, mas promoveu uma carnificina tão absurda e exagerada que se tornou divertido. Já esse terceiro exemplar da série é um atropelo de clichês. Não bastasse o enredo batido, a "morte" agora parece um funcionário de repartição pública desgostoso com o serviço burocrático: aniquilar os que escaparam da tragédia inicial – essa sim uma eletrizante e aflitiva seqüência em uma montanha-russa. De qualquer forma, o suspense em torno da próxima vítima prende a atenção até o final. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

TRANSAMÉRICA*

Um retrato comovente sobre as minorias

TRANSAMERICA, EUA, 2005. DE DUNCAN TUCKER. COM FELICITY HUFFMAN, KEVIN ZEGERS, FIONULLA FLANAGAN, GRAHAM GREENE. 103 MIN. DVD FOCUS. DRAMA

Desde o início de *Transamérica*, fica evidente a influência da obra irreverente de Pedro Almodóvar. Neste filme com tema bizarro, a protagonista Bree (Felicity Huffman, de *Desperate Housewives*, em marcante atuação indicada para o Oscar) é na verdade um homem que está prestes a realizar uma cirurgia de mudança de sexo. Mas a alteração da genitália masculina fica em suspenso após receber o telefonema de um rapaz, Toby (Kevin Zegers), um garoto de programas detido em Nova York e que busca seu pai. Bree constata que ele é realmente seu filho, fruto de uma rápida relação de sua juventude heterossexual. Contrariada, vai buscá-lo e se apresenta como missionária que pode conduzi-lo ao pai. Nessa condição, começa a viagem de volta que passa pelas diferentes localidades onde os dois viveram. Na primeira, vem à tona um passado de perversão envolvendo Toby. Na segunda, os melhores momentos do filme nesse reencontro de Bree com a sua inconformada mãe (Fionulla Flanagan, de *Os Outros*, em extraordinário desempenho). Algo novelesco ao apoiar-se em mentiras e na expectativa da descoberta da verdade, esse road movie acerta em cheio no seu feliz equilíbrio entre drama e humor. Com naturalidade, o primeiro longa de Duncan Tucker (também autor do roteiro original), faz rir e comove com o amplo e descontraído retrato de uma América ainda cheia de preconceitos, mas que precisa apreender a conviver melhor com suas diversas minorias, aqui personificada nas transexuais, no michê e no índio (Graham Greene). Estes, assim como alguns daqueles naturalmente conservadores (os pais de Bree), são seres humanos deslocados e perdidos em sua confusão de sentimentos, porém que buscam uma integração maior com a vida. São personagens de um filme singular, emocionante e, acima de tudo, otimista. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

FOCUS

Felicity: interpretação indicada para o Oscar

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

NEIL YOUNG: HEART OF GOLD

Aos 60 anos, o roqueiro canadense mostra que tem classe

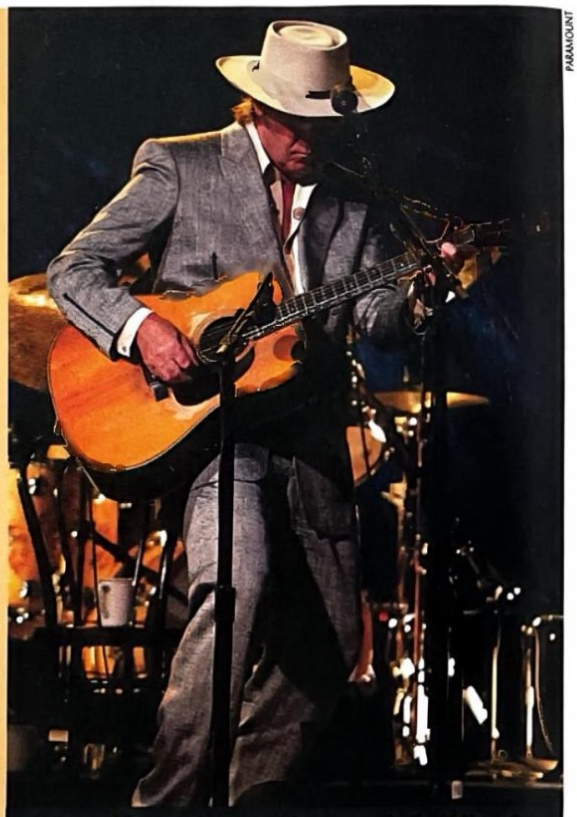
EUA, 2006. DE JONATHAN DEMME. COM NEIL YOUNG. 103 MIN. DVD PARAMOUNT. MUSICAL

A idéia partiu de Jonatham Demme, que ligou para Neil Young no início de 2005. Disse que havia tirado o ano de férias e perguntou o que o roqueiro canadense estava fazendo. Young acabara de concluir *Prairie Wind*, após passar por duas cirurgias para a retirada de um aneurisma cerebral. *Neil Young: Heart of Gold* nasceu dessa conversa telefônica. O filme, que está sendo lançado no Brasil em DVD duplo, é o registro de dois concertos que o artista fez em agosto daquele ano em Nashville.

Na primeira parte, são apresentadas nove das dez canções do álbum mais recente. A décima, "He Was the King", que havia sido excluída da versão americana para cinema, reaparece como extra. Na segunda parte, o repertório traz em grande parte canções que ele mesmo gravou na mítica cidade do country e do folk americano. Narrado pelo próprio Demme, que tem no currículo um filme com Talking Heads, o longa traz um Young mais relaxado e à vontade com a banda e entre os convidados. Os extras mostram basicamente os bastidores do show, com um presente para os nostálgicos: uma apresentação do cantor e compositor no talk show de Johnny Cash.

Alessandro Giannini

FILME: 7,5 EXTRAS: 7



PARAMOUNT

Young: "Eu peguei emprestada a roupa de David Byrne"

ESPERANÇA E PRECONCEITO*

SORRY, HATERS, EUA, 2005. DE JEFF STANZLER. COM ROBIN WRIGHT PENN, ABDEL KECHICHE. 83 MIN. DVD FLASHSTAR. SUSPENSE

Depois do 11 de Setembro, a vida dos muçulmanos assumidos nos Estados Unidos jamais foi a mesma. Porém, mesmo cercado de suspeitas acirradas e de outras dificuldades, eles não abrem mão de seus costumes e de sua fé. O longa de Jeff Stanzler (o segundo em treze anos) provoca a reflexão sobre esse mundo a partir do momento em que o motorista de táxi Ashade (Abdel Kechiche) conduz uma passageira americana (Robin Wright Penn) em Nova York. A estranha jornada, em vez do choque de duas culturas, parece oferecer solidariedade. Mas a trama toma rumo inusitado, com muita paranóia e desamparo. Rodado em apenas quinze dias no sistema digital e com ótimo elenco, o vigoroso filme tem em seu epílogo uma ingenuidade discutível, mas que não enfraquece o final, chocante, perturbador. ***A.S.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

O VILÃO DE WOODY ALLEN

Woody Allen é o vilão de *Cassino Royale*!!! Antes de entrar em pânico, saiba que ele participou da versão cômica de 1967, estrelada por David Niven e Peter Sellers (lançada há algum tempo no Brasil pela Fox). Uma boa curiosidade para quem está esperando o novo filme homônimo do agente James Bond.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

VIAGEM MALDITA*

THE HILLS HAVE EYES, EUA, 2006. DE ALEXANDRE AJA. COM TED LEVINE, EMILIE DE RAVIN, AARON STANFORD. 107 MIN. DVD/VHS FOX. TERROR

Aos poucos, todos os filmes de horror relevantes dos anos 70 estão ganhando refilmagem, de *A Profecia* a *O Massacre da Serra Elétrica*. Este aqui é a nova versão de *Quadrilha de Sádicos* (1977), segundo longa de Wes Craven (*A Hora do Pesadelo*) – que, aliás, já era inspirado pelo *O Massacre da Serra Elétrica* original. Uma família toma um atalho indevido no deserto do interior dos EUA e esbarra com os sobreviventes mutantes de testes nucleares – cuja dieta é composta por turistas perdidos. Emilie de Ravin, a Claire de *Lost*, é uma das vítimas. O diretor Alexandre Aja apenas repagina a narrativa para os padrões atuais, sem ousar. ***A.G.***

FILME: 5,5 EXTRAS: N.A.

FOX

Refilmagem: sobreviventes mutantes

PIRATAS DO CARIBE 2 – O BAÚ DA MORTE*

PIRATES OF THE CARIBBEAN: DEAD MAN'S CHEST, EUA, 2006. **DE** GORE VERBINSKI. **COM** JOHNNY DEPP, ORLANDO BLOOM. 150 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. **AVENTURA**

Convenhamos: o primeiro *Piratas do Caribe* era apenas correto, mas obteve merecido destaque com a atuação inspirada de Johnny Depp. Aqui, nem isso: o astro que deveria carregar a continuação é um coadjuvante omisso em quase três horas de corre-corre, histrionismo e frenesi de efeitos especiais repetitivos. Quando Depp entra em cena, o filme diverte e ganha brilho, mas até ele é refém da trama confusa e das cenas grandiloqüentes, que se repetem até cansar. Jack Sparrow (Depp) corre pelos sete mares fugindo de uma dívida com o capitão do lendário Holandês Voador, o monstruoso Davy Jones (Bill Nighy). *A.G.*

FILME: 3 **EXTRAS:** N.A.

BUENA VISTA

Depp: continuação exagerada

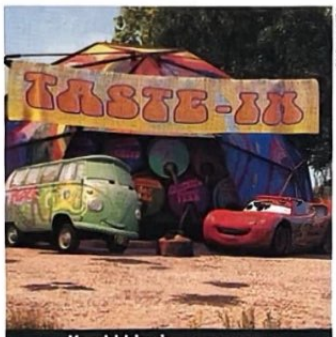
FOME DE VIVER

THE HUNGER, EUA, 1983. **DE** TONY SCOTT. **COM** CATHERINE DENEUVE, DAVID BOWIE, SUSAN SARANDON. 97 MIN. DVD WARNER. **TERROR**

Fome de Viver não é apenas mais um filme de horror. Refinado e estilizado até a alma, foi feito para saciar olhos e ouvidos apurados. O bom gosto impera nos cenários, figurinos e fotografia. A trilha musical reúne Schubert, Bach e Bauhaus. Precisa dizer mais? Deneuve, bela e anêmica, faz a vampira de 4 mil anos, nascida no Egito. Incapaz de compartilhar sua imortalidade com os companheiros, ela começa a ver os primeiros sinais de envelhecimento no atual, um aristocrata inglês do século 18 (Bowie). Enquanto o infeliz se decompõe rapidamente, ela encontra a substituta ideal numa geneticista (Sarandon). O affair que rola é para lá de sensual. Foi com este terror-chique que Tony Scott ingressou no cinema, seguindo os passos de seu irmão mais talentoso, Ridley. Estréia promissora em uma carreira que jamais decolou. ***Roberto Pujol***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

BUENA VISTA



Kombi hippie: paz e amor

CARROS*

CARS, EUA, 2006. **DE** JOHN LASSETER E JOE RANFT. **COM AS VOZES ORIGINAIS DE** OWEN WILSON, PAUL NEWMAN. 116 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. **ANIMAÇÃO**

Tudo começa com uma panorâmica sobre o estádio onde carros da categoria Nascar voam baixo em uma pista oval. A perfeição da animação é de tirar o fôlego, embora o apuro visual não seja novidade quando se trata de uma produção da Pixar/Disney. A história do jovem e prepotente carro de corrida que, a caminho da etapa final do torneio, vai parar numa esquecida cidade na lendária Rota 66 e lá redescobre o prazer de andar em marcha lenta é bem amarrada e cheia de boas intenções. O que, novamente, já era esperado do time por trás de *Os Incríveis* e *Monstros S/A*. Ok, *Carros* não surpreende, mas ainda assim é ótimo. ***S.U.I.***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

ESPECIAL

FOX

GELO EM DOSE DUPLA

Como o fechamento de SET é bastante antecipado, não houve tempo para avaliar a edição especial dupla de *A Era do Gelo 2*. Para não deixar os leitores na mão, fomos atrás do diretor Carlos Saldanha em busca de uma prévia do que o público encontrará neste tão aguardado lançamento.

O que você poderia destacar nesta edição dupla de *A Era do Gelo 2*?

Uma coisa legal é que eu fiz os comentários em áudio em português. Geralmente em um filme americano, como era o caso, isso não acontece. Mas como sou brasileiro, optamos por gravar desse jeito. Há também outra faixa de comentários, em inglês, que faço ao lado da produtora e da equipe técnica. Além disso, mantivemos a tradição de colocar um curta especialmente produzido para o DVD. Fizemos um miniconcurso dentro da Blue Sky e o autor que tivesse a melhor idéia iria ter a oportunidade de dirigir. E o filme ficou superlegal.

Você acompanhou de perto a produção do disco?

Claro. Na verdade, a construção do DVD acontece quase antes de você produzir o filme. Se você acha uma coisa engraçada, guarda... Quando tudo terminou, começamos a selecionar o material. Mas criamos muitas coisas novas também.

Você sabia que a versão para locação do filme em DVD, lançado no meio do ano, só vinha com o áudio dublado em português, sem o original em inglês? Muita gente reclamou disso na época.

Eu tenho uma teoria, mas não sei se está correta. No Brasil e na América Latina, o filme foi lançado muito antes do previsto. Talvez a Fox não tenha disponibilizado o áudio original justamente porque o lançamento nos Estados Unidos só iria acontecer em novembro. Você sabe como é a pirataria, não é? Eu acho que pode ter havido uma estratégia mundial para evitar isso.

Ricardo Matsumoto

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

O PECADO DE TODOS NÓS

Marlon Brando interpreta militar mal-amado em filme dirigido por John Huston

REFLECTIONS IN A GOLDEN EYE, EUA, 1967. DE JOHN HUSTON. COM MARLON BRANDO, ELIZABETH TAYLOR, BRIAN KEITH. 108 MIN. DVD WARNER. DRAMA

Dizem que Marlon Brando adorava encarnar tipos sofridos e até curtia protagonizar uma ou duas cenas sadomasoquistas. Nesta adaptação do romance de Carson McCullers – cuja obra também inspirou *Cruel Desengano*, de Fred Zinnemann, e *Por Que Tem Que Ser Assim?*, de Robert Ellis Miller –, ele ganhou um papel sob medida: um militar mal-amado, impotente, corneado, com tendências homossexuais e que ainda leva umas chicotadas sem reclamar. A produção que marcaria uma nova reunião de Elizabeth Taylor com seu amigo Montgomery Clift sofreu um baque com a morte dele dois meses antes do início das filmagens. Quando Richard Burton e Lee Marvin recusaram substituí-lo, Brando foi incluído no projeto como... quarta opção! Para variar, tem atuação maravilhosa num drama recheado de personagens problemáticos. Sua mulher perua (Taylor, com alguns quilos acima do peso) bebe como um gambá e se deita com um tenente-coronel (Keith), que é casado com uma neurastênica (Julie Harris), que afoga as mágoas com o criado gay. Tem também o misterioso soldado (Robert Forster) que é objeto de desejo de Brando e que tem a mania de cavalgar peladão pelo bosque e espionar Liz Taylor enquanto ela dorme. A trama se desenrola num posto do Exército na Geórgia, embora tudo tenha sido filmado em Roma. Como em *Moulin Rouge* e *Moby Dick*, o diretor John Huston tentou utilizar a cor como elemento dramático, criando em laboratório uma fotografia predominantemente dourada. Pena que, no final das contas, o filme tenha sido distribuído na versão convencional, para desgosto do mestre. Mesmo assim, esse estudo de neuroses e anomalias, um tanto ousado para a época, é visto hoje como um de seus mais complexos e fascinantes trabalhos. A Fox está lançando outros dois filmes com Brando, *Julio César*, de Joseph L. Mankiewicz, e *A Fórmula*, co-estrelado por George C. Scott. ***Roberto Pujol***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

WARNER

Elizabeth e Brando: história ousada para a época

IMAGEM

Fim do casamento: cinco momentos

O AMOR EM 5 TEMPOS*

5X2, FRANÇA, 2004. DE FRANÇOIS OZON. COM VALERIA BRUNI TEDESCHI, STÉPHANE FREISS, GÉRALDINE PAILHAS. 90 MIN. DVD/VHS IMAGEM. DRAMA

Desde que estreou na direção de longas, em 1998, com *Sitcom*, François Ozon tornou-se uma espécie de Woody Allen francês. Prolífico (lança um filme por ano) e obstinado em dissecar a alma humana, ele alterna filmes leves como *Oito Mulheres* com obras densas, caso de *Sob a Areia*, *O Tempo Que Resta* e este *O Amor em 5 Tempos*. Aqui faz a radiografia do fim de um casamento, examinado em cinco momentos, pela ordem inversa – do divórcio ao primeiro encontro. O humor surge como atenuante temporário nesse processo doloroso, mas é pelo vazio devastador com que preenche a tela que Ozon merece ser aclamado. ***S.U.I.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

CONVERSANDO COM MAMÃE*

CONVERSACIONES COM MAMÁ, ARGENTINA/ESPANHA, 2004. DE SANTIAGO CARLOS OVES. COM CHINA ZORRILLA. 90 MIN. DVD PLATINA. DRAMA

Sem nenhuma vergonha de emocionar e por meio de produções modestas e leves, o atual cinema argentino tem apresentado realizações comunicativas de fácil identificação com o público. Como *O Filho da Noiva*, *Clube da Lua* e esta. Embora inferior aos dois filmes citados por culpa de uma edição nem sempre eficaz, é também um bom retrato de conflitos típicos da classe média. O título refere-se às várias conversas de um desempregado de meia-idade (Eduardo Blanco) com a mãe octogenária (China Zorrilla em desemprenho premiado no Festival de Moscou). Ele tenta convencê-la a vender o imóvel onde mora. Apesar dos longos diálogos, o renascer de um afeto desgastado pelo tempo se impõe de forma cativante graças, principalmente, aos dois intérpretes centrais. ***A.S.***

FILME: 7,5 EXTRAS: 8

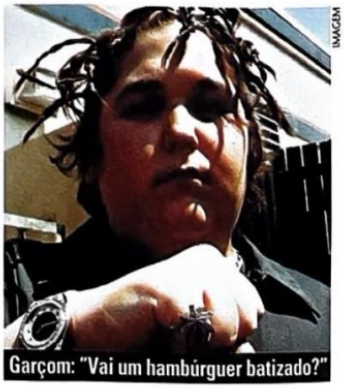
A HORA DO RANGO*

WAITING..., EUA, 2005. DE ROB MCKITTRICK. COM RYAN REYNOLDS, ANNA FARIS, JUSTIN LONG. 94 MIN. DVD IMAGEM. COMÉDIA

No arco de um dia, os funcionários de um restaurante fast food enfrentam o gerente mala, os clientes chatos, os novatos em treinamento e a chamada hora do rush com uma brincadeira singela. Ao exibir os "documentos" para um colega, o funcionário tem direito de chutar-lhe a bunda e chamá-lo de "bicha". Essa prática torna-se o alívio nada cômico de uma comédia dramática sobre o vazio de vidas que estão praticamente iniciando. Os personagens principais são jovens garçons e ajudantes que aguardam uma oportunidade profissional mais interessante. Rob McKittrick, diretor e autor do roteiro, procura explorar o espaço do restaurante como metáfora de uma sociedade inteira. Mas está longe de conseguir um resultado satisfatório. Teria de assistir *Clube dos Cafajestes*, *O Balconista* e outras comédias consagradas mais de uma vez. ***A.Gn.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

IMAGEM



Garçom: "Vai um hambúrguer batizado?"

SONY

A busca pelo sexto Python: "Terry Gilliam não está atendendo no momento, ele foi buscar as animaçõcs no carro"

MONTY PYTHON - EM BUSCA DO CÁLICE SAGRADO – EDIÇAO ESPECIAL

Legendas em português nos extras fazem falta neste clássico

MONTY PYTHON AND THE HOLY GRAIL, INGLATERRA, 1974. DE TERRY GILLIAM E TERRY JONES. COM GRAHAM CHAPMAN, JOHN CLEESE, ERIC IDLE. 92 MIN. DVD SONY. **COMÉDIA**

Esta sátira medieval pode ser apresentada como a segunda e mais inspirada incursão no cinema do anárquico grupo inglês Monty Python ou, simplesmente, como o filme mais engraçado de todos os tempos. Sem nenhum exagero. A comédia que consagrou a trupe e fez seu humor genial atravessar fronteiras, alterna piadas intelectuais com esquetes escatalógicos, surrealismo, pastelão e trocadilhos, alguns intraduzíveis. O orçamento limitado não foi um problema: "Se tivéssemos muito dinheiro, cairíamos na mediocridade. Teríamos cavalos e não homens imitando cavalos", disse, certa vez, Terry Gilliam, responsável pela animação maluca do filme e único norte-americano do já extinto grupo, que também contava com Terry Jones, Graham Chapman (1941-1989), John Cleese, Michael Palin e Eric Idle. Como no programa *Monty Python's Flying Circus*, produzido pela TV inglesa entre 1969 e 1974 (e que a Sony promete lançar em breve), todos participaram na hora de escrever o roteiro e se multiplicaram em vários personagens. A saraivada de piadas começa nos letreiros e não pára mais. Seqüências antológicas? Várias: o duelo com o cavaleiro negro; o encontro com os "cavaleiros que dizem ni!"; a recepção hostil dos franceses desbocados; os ataques do coelho sanguinário; o teste para passar pela ponte... Esta edição dupla vem recheada de extras – tão criativos e divertidos quanto o filme. No primeiro disco, pode-se ver o filme com comentários em dois canais (um com Gilliam e Jones, outro com Cleese, Palin e Idle), ou com o coelho assassino (que dá acesso a storyboards e fotos). A piração continua no disco 2: versão da seqüência musical "Knights of the Round Table" com bonecos Lego; storyboards de idéias não aproveitadas; visita de Palin e Jones às locações do filme 25 anos depois; dois esquetes do longa dublados em japonês; Palin ensinando a confeccionar as famosas cascas de coco; um curto making of com filmagens da época e entrevistas e outras relíquias. Tem também um quiz divertido com cinco níveis de dificuldade – não deixe de experimentar o mais reles deles, "Para quem não gostou do filme". A má notícia é que, além do longa, nada está legendado. Disso, ninguém vai achar graça.

Roberto Pujol

NOTA: 9,5 EXTRAS: 8

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

REGULAMENTO:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 — CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 1º/12/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail da Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você trocaria seus amigos por comida? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/12/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 — As ganhadores receberão DVDs do filme Os Sem- Floresta. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

PERFIL

O ESTETA DO DECLÍNIO

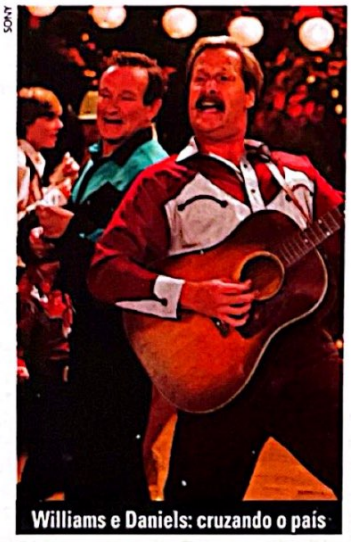
No centenário de seu nascimento, Luchino Visconti é lembrado por filmes belíssimos em torno da decadência do ser humano Por Alfredo Sternheim

Apesar de sua notória aristocracia, Luchino Visconti, também conde di Lonate Pozzolo, tornou-se, ao lado de Roberto Rossellini e Vittorio De Sica, um dos três ícones do neo-realismo. Naquele movimento de esquerda, esse italiano nascido em 6 de novembro de 1906 se fez notar em 1947 com o seu segundo longa, *La Terra Trema*. Drama sobre pescadores da Catânia, interpretado pelos próprios. Antes disso, em 1942, havia feito *Obsessão*. Na adaptação de um romance policial do americano James Cain (que teve duas versões hollywodianas, em 1946 e 1981, ambas com o título *O Destino Bate à Sua Porta*), o cineasta evidenciou sua predileção para expor o declínio do ser humano por conta do desejo amoroso. Na sua ótica, a paixão é mais predatória quando pressionada por circunstâncias socioeconômicas. Isso ele deixou patente com uma visualização sempre forte no retrato dos pobres de *Rocco e Seus Irmãos* ou da condessa em meio à guerra austro-italiana de *Sedução da Carne*. No cinema de Visconti, falecido em 17 de março de 1976, a lucidez não impede a destruição do homem em sua libido, especialmente na velhice. Nesse sentido, *Violência e Paixão* (seu penúltimo filme) é uma espécie de testamento. O curioso é que ali, Helmut Berger, amante do cineasta, tem como Conrad uma cena de suicídio junto a um fogão. Anos depois, o ator tentou se matar dessa maneira. A vida quis imitar a arte de Visconti. Mas, provavelmente, sem a sua impressionante estética.

REPRODUÇÃO

ALGUNS FILMES DE VISCONTI EM DVD

- ***Obsessão (Ossessione*, 1942)**
- ***La Terra Trema* (*Idem*, 1947)**
- ***Sedução da Carne (Senso*, 1954)**
- ***Um Rosto na Noite (Notti Bianche*, 1957)**
- ***Rocco e Seus Irmãos (Rocco e i Suoi Fratelli*, 1960)**
- ***O Leopardo (Il Gattopardo*, 1963)**
- ***Morte em Veneza* (*Death in Venice*, 1971)**
- ***Ludwig, a Paixão de Um Rei* (*Ludwig*, 1973)**
- ***Violência e Paixão* (*Conversation Piece*, 1974)**
- ***O Inocente* (*L'Innocente*, 1976)**



SONY

Williams e Daniels: cruzando o país

FÉRIAS NO TRAILER*

RV, EUA, 2006. DE BARRY SONNENFELD. COM ROBIN WILLIAMS, CHERYL HINES, JEFF DANIELS. 98 MIN. DVD/VHS SONY. COMÉDIA

Robin Williams assume o posto de patriarca desastrado nessa variante de *Férias Frustradas* e põe seu repertório de *gags* para funcionar. Ele é um executivo que, obrigado a cancelar a tão sonhada viagem ao Havaí, não conta à família e simplesmente surge com nova opção: cruzar o país até o Colorado (onde terá de participar de uma reunião) a bordo de um trailer. O diretor Barry Sonnenfeld (o mesmo de *Homens de Preto*) conduz as trapalhadas e Jeff Daniels quase rouba a cena como o chefe do clã "country" que trava amizade com a reticente trupe de Williams. Os extras são legendados em português e trazem boas atrações, como os erros de gravação e o protagonista em hilariantes sessões de improviso. *S.U.I.*

FILME: 6,5 EXTRAS: 8

DRAGON TIGER*

DRAGON TIGER GATE, HONG KONG, 2006. DE WILSON YIP. COM DONNIE YEN, NICHOLAS TSE. 98 MIN. DVD/VHS FLASHSTAR. AVENTURA

Filmes baseados em quadrinhos não são exclusividades de Hollywood. Hong Kong já havia produzido, nos anos 80, *Máscara Negra*, estrelado por Jet Li. Agora é a vez de *Dragon Tiger*, adaptação de uma HQ que fez muito sucesso no país na década de 70 e chegou aos cinemas asiáticos há pouco tempo. Apesar de a história ser um pouco confusa e abusar dos clichês dos filmes de artes marciais, esta nova produção conta com ótimos efeitos especiais, direção competente e visual incrível. Donnie Yen (*Herói*) interpreta o guarda-costas de um poderoso mafioso que reencontra o irmão acidentalmente. Yen, inclusive, é responsável pela excelente coreografia de lutas. Afora alguns momentos de enrolação e muito papo furado, o filme tem bom ritmo e diverte. Legítimo representante do novo cinema chinês. *R.M.*

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

FLASHSTAR

Visual fantástico: estilo Hollywood

24 HORAS – QUINTA TEMPORADA*

24 – FIFTH SEASON, EUA, 2006. COM KIEFER SUTHERLAND, PETER WELLER, GREGORY ITZIN, JEAN SMART. DVD FOX. SUSPENSE

É difícil para um seriado consagrado, especialmente um preso a formato narrativo com limites, recuperar a novidade de sua estréia. Pois *24 Horas*, após cinco anos no ar, cravou sua melhor temporada desde a primeira, apostando em trama mais enxuta, porém mantendo a dose de absurdo que os fãs tanto apreciam. Levou merecido Emmy de melhor série dramática este ano. O agente antiterrorismo Jack Bauer é apontado como culpado pelo assassinato do ex-presidente David Palmer e tem um dia para limpar sua barra e desbaratar uma conspiração no alto escalão do governo. *A.G.*

EPISÓDIOS: 9 EXTRAS: N.A.

SONY

Alexander e Seinfeld: nada a dizer

SEINFELD – SÉTIMA TEMPORADA

SEINFELD – SEASON SEVEN, EUA, 1995/1996. DE VÁRIOS. COM JERRY SEINFELD, JULIA LOUIS-DREYFUS, MICHAEL RICHARDS, JASON ALEXANDER. DVD SONY. COMÉDIA

A temporada que marcou o fim da era Larry David (roteirista de 60 episódios e co-criador da série com Jerry Seinfeld) começa bem, com o inesperado noivado de George Costanza (Alexander), e termina ainda melhor, com uma hilariante e polêmica morte que renderia muitas risadas na temporada seguinte. Os extras deliciosos, legendados em português, mantêm o formato dos boxes anteriores, trazendo comentários em alguns episódios, cenas cortadas, depoimentos, featurettes divertidos (aqui dedicados a David e Louis-Dreyffus), cenas que deram errado e duas animações. A maior revelação: ninguém botava fé em *The Soup Nazi*, um dos episódios preferidos dos seinfeldmaníacos. *R.P.*

EPISÓDIOS: 9 EXTRAS: 9

PARAMOUNT

Patricia: "Não sou a Scully..."

MEDIUM – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

MEDIUM – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 2005. DE VÁRIOS. COM PATRICIA ARQUETTE, MIGUEL SANDOVAL. DVD PARAMOUNT. SUSPENSE

Promessa da "Geração anos 80", Patricia Arquette alcançou o estrelato com *Amor à Queima Roupa* (1993). Da aventura escrita por Quentin Tarantino para cá, a atual senhora Thomas "O Justiceiro" Jane alternou grandes momentos (*Ed Wood*), bizarrices (*A Estrada Perdida*) e verdadeiros equívocos cinematográficos (*Na Ponta dos Pés*). Em 2005, voltou às suas origens: a televisão. Na pele da médium polivalente Allison Dubois – além de trocar uma idéia com gente morta, ela prevê o futuro e enxerga o passado – Patricia Arquette fez as pazes com o sucesso e até ganhou um Emmy de melhor atriz. Das atuais séries sobrenaturais que assombram a TV americana, *Medium* é de longe a melhor. O boxe que a Paramount está lançando no Brasil traz quatro discos com todos os 16 episódios da primeira temporada. A grande ausência é o quinto DVD disponível na versão americana, recheado de extras. *Marcelo Del Greco*

EPISÓDIOS: 8 EXTRAS: 0

MY NAME IS EARL – PRIMEIRA TEMPORADA

O carma guia o caminho da redenção de Jason Lee nesta impagável série cômica

MY NAME IS EARL – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 2005. DE VÁRIOS. COM JASON LEE, ETHAN SUPLEE, JAIME PRESSLY. DVD FOX. COMÉDIA

Não é nenhum exagero dizer que *My Name Is Earl* está no mesmo patamar de *Seinfeld*, *Lost* ou *24 Horas*. Ele pode não ser (ainda) um campeão de audiência, mas em termos de inovação, não fica atrás. Com humor irresistível e atuações brilhantes, cada episódio de meia hora parece mais um minifilme feito para o cinema. Criada por Greg Garcia (da série *Yes Dear*, exibida no Brasil pela Fox), o programa conta com Jason Lee como Earl Hickey, ladrão de segunda que deixa escapar um bilhete de loteria premiado depois de ser atropelado. No hospital, arrepende-se de seus erros passados ao descobrir o significado da palavra "carma" por meio de um programa de TV. Decide então fazer uma lista com tudo de ruim que fez na vida e embarca em uma missão de redenção ao lado do irmão Randy (Ethan Suplee). O destino dá um empurrão e financia a saga, fazendo o bilhete premiado retornar ao seu dono. O DVD está repleto de bons extras, como uma longa seleção de erros de gravação (no estilo *Seinfeld*), comentários em áudio em diversos episódios, cenas de bastidores e um divertido episódio especial produzido exclusivamente para o DVD. Nele, você descobre o que teria acontecido se Earl não tivesse descoberto o carma e decidisse fazer justamente o oposto, se vingando de todos aqueles que o chatearam. Nada menos que brilhante.

Ricardo Matsumoto

EPISÓDIOS: 10 EXTRAS: 9.5

FOCUS

Lee, Suplee e Giovanni Ribisi: humor de bom coração

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

THAT '70s SHOW – A PRIMEIRA TEMPORADA

Série aposta na nostalgia e faz divertida viagem ao passado

THAT '70S SHOW – SEASON 1, EUA, 1998. DE DAVID TRAINER. COM TOPHER GRACE, MILA KUNIS, ASHTON KUTCHER. DVD FOX. COMÉDIA

Os canais por assinatura norte-americanos competem na missão de criar séries que possam ir além da segunda ou terceira temporada. Mas só alguns atingem esse objetivo – e um número ainda menor consegue marcar época. *That '70s Show* foi um desses fenômenos, com suas tramas nostálgicas, mas descoladas, e personagens muito queridos do público – o nerd enrustido Eric Forman (Topher Grace), o bobalhão Kelso (Ashton Kutcher, que agora curte uma bela carreira cinematográfica), o rebelde "família" Steven Hyde (Danny Masterson) e o hilariante imigrante Fez (Wilmer Valderrama), só para citar algumas das figuras. Todos vivem em um subúrbio norte-americano que, a rigor, poderia ser qualquer vizinhança do planeta, na época da calça boca-de-sino e da discoteca. A primeira temporada sai em DVD no Brasil com um presentinho extra para os fãs: duas apresentações especiais sobre os bastidores da série. *Eduardo Torelli*

EPISÓDIOS: 9,5 EXTRAS: 7,5

FOX

Elenco descolado: geração cheia de energia

TEST DRIVE *Os melhores títulos testados pela SET*

LOST – SEGUNDA TEMPORADA COMPLETA

LOST – THE COMPLETE SECOND SEASON, EUA, 2005. BUENA VISTA. FICÇÃO CIENTÍFICA

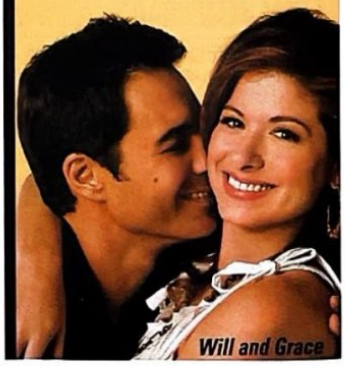
Prato cheio para os fãs, o boxe com a segunda temporada da série *Lost* oferece nada menos que cinco horas de material extra – que está todo concentrado no último disco. A tela inicial segue o estilo do vídeo explicativo do episódio "Orientation" (fique atento a um easter egg escondido). Há três fases distintas. Na primeira, você encontra três opções: uma anatomia do episódio "Fire+Water" mostrando todas as fases de produção, uma divertida visita aos bastidores em 12 capítulos selecionados e, por fim, um especial sobre os inúmeros apelidos dados pelo personagem Sawyer. Na segunda fase, você terá alguns trechos de flashbacks que ficaram de fora, além de 14 cenas inéditas (na última página há um easter egg surpresa), um clipe com erros de gravação e um comercial bastante interessante feito para o canal inglês que exibe a série. Na terceira e última fase, o primeiro item é bastante curioso. Trata-se de uma brincadeira interativa onde você traça a relação entre os personagens. As combinações parecem intermináveis. Há ainda depoimentos com fãs, atores e equipe de produção acerca das inúmeras teorias em volta da série, uma visita pela construção da escotilha e por fim um especial sobre a cadela labrador que "interpreta" o cão Vincent. Tudo devidamente legendado em português, inclusive nos menus animados. Só faltou mesmo um preview da terceira temporada. *Ricardo Matsumoto*

EXTRAS: 9

OUTROS LANÇAMENTOS E NOVIDADES

• **MACGYVER>>** A Paramount continua investindo pesado em séries de TV e lança este mês a terceira temporada de *MacGyver* (que, de extra só, oferece a dublagem em português) e a segunda do cultuado western *Deadwood*. Além disso, a distribuidora também coloca no mercado o polêmico filme *Fique Rico ou Morra Tentando*, dirigido por Jim Sheridan e estrelado pelo rapper Curtis "50 Cent" Jackson.

• **ATRASADOS >>** Alguns filmes em DVD não chegaram a tempo para avaliação, como foi o caso dos títulos da Universal *Separados pelo Casamento* e *Velozes e Furiosos: Desafio em Tóquio*. A distribuidora também anunciou o boxe com a primeira temporada da série *Amazing Stories* e a segunda de *Will and Grace*.



Will and Grace

RESULTADO PROMOÇÃO

DANIEL BOONE

* NILZA CHAVES GUSMÃO – Rio de Janeiro-RJ
* ROBERTO LUIS SILVA – Rio de Janeiro-RJ
* MARIA DOS SANTOS PEREIRA – Santa Maria-RS

UM

UNIVERSO MASCULINO

2 anos levando a você o que a vida tem de melhor.

Carros, mulheres, tecnologia, atitude, esportes, negócios, gastronomia e todos os assuntos que envolvem o universo masculino. Disso tudo é feita a revista UM, que agora em novembro comemora 2 anos de vida em grande estilo. E seguindo essa idéia, a edição de aniversário tem surpresa em dobro: dois ensaios maravilhosos e dois superprêmios imperdíveis.

SÍMBOLO

UM UNIVERSO MASCULINO

2 anos

Em novembro, nas bancas.

www.revistaum.com.br

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Novidades: (1) *Justice*, unindo advogados e celebridades, (2) *The Nine*, reféns de assalto a banco em flashback, (3) *In Justice*, reabertura de casos de presos inocentes

HORA DA RENOVAÇÃO

Novas séries apostam no certo e poucas atingem o alvo *Por André Gordirro*

Chega o fim do ano e os fãs das série de TV passam por aquela agradável dor de cabeça: remontar sua grade pessoal de acordo com as várias estréias nos principais canais por assinatura. Dois deles – Warner e Sony – que trazem os programas, estão cheios de novidades para este mês. Muitas delas, como sempre, não vingarão e serão canceladas pelas matrizes americanas; outros títulos, por outro lado, podem se tornar os novos *My Name Is Earl* e *Lost*, sucessos das recentes temporadas.

Entre as estréias estão duas séries jurídicas com nome bastante similar, *Justice* (Warner, quartas-feiras, 21h) e *In Justice* (Sony, sextas, 22h), ambas com abordagens diferentes no gênero. A primeira é produzida por Jerry Bruckheimer (da marca *C.S.I.*) e conta com os mesmos maneirismos visuais dos seriados sobre legistas. Recém-saído de *Alias*, Victor Garber lidera, ao lado de Kerr Smith (*Dawson's Creek*), time de advogados especializados em casos sensacionalistas, geralmente envolvendo acusados famosos. *Justice* mostra passo a passo a montagem da defesa, da coleta de provas à seleção de testemunhas e jurados, para inocentar seus clientes a qualquer custo. Já *In Justice* aborda a reabertura de casos de presos inocentes por parte de ONG comandada por Kyle MacLachlan. A série encerrou sua primeira temporada e não teve o segundo ano aprovado pela emissora americana ABC, tanto que MacLachlan encontrou emprego em *Desperate Housewives*, do mesmo canal.

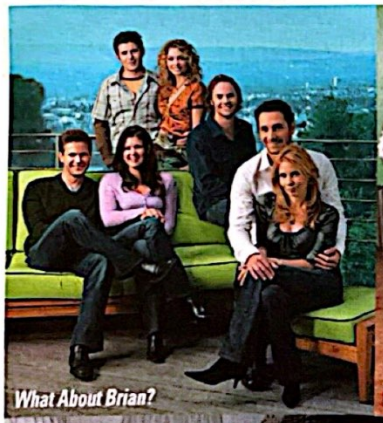
CRIME

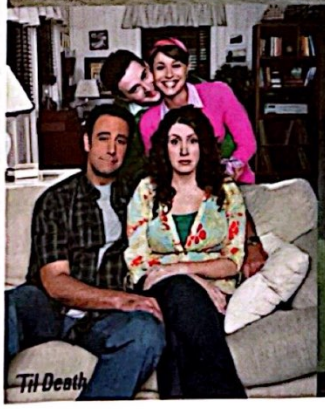
Assalto é um tema comum a outras duas novidades às quartas-feiras do canal Warner: *The Nine* (20h) e *Smith* (22h). A primeira fala do trauma de nove pessoas que foram mantidas como reféns durante assalto a banco, estrelada por Scott Wolf (*Everwood*) e John Billingsley

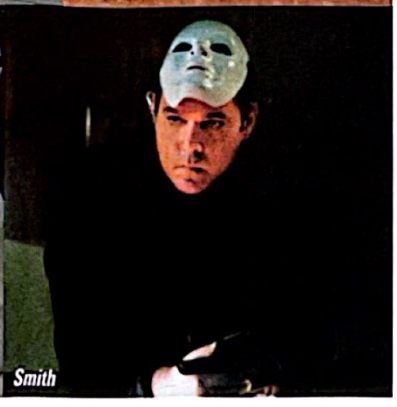
(*Enterprise*). E *Smith* segue a linha de recentes séries sobre ladrões, como *Heist* e *Thief* (ambas canceladas): Ray Liotta comanda quadrilha de larápios profissionais que esconde de sua esposa (Virginia Madsen) a, digamos, carreira nada ortodoxa.

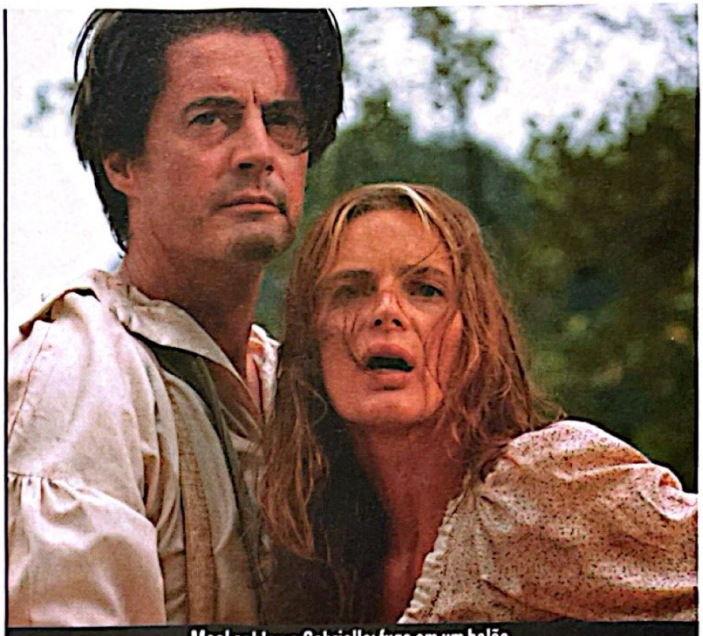
Outro assunto da moda é o cotidiano de casais. *Notes from the Underbelly* (Warner, sextas, 20h) aborda as dificuldades de pais de primeira viagem; *'Til Death* (Sony, quintas, 20h30) coloca lado a lado dois casais, um recém-casado, e outro com 23 anos de aliança (com Brad Garret, de *Everybody Loves Raymond*, como o maridão); e *What About Brian?* (Sony, terças, 22h) mostra rapaz apaixonado pela namorada do melhor amigo. A produção deste último é de JJ Abrams, de *Lost*, que volta à veia romântica dos tempos de *Felicity*.

Ainda há opções variadas no cardápio de estréias. O criador de *Friends*, David Crane, tira da cartola outro seriado sobre amigos, desta vez focando na reunião de colegas de escola em *The Class* (Warner, sextas, 21h), estrelado pelo filho do falecido John Ritter, Jason (*Joan of Arcadia*). Quem gosta de bastidores de cinema e TV vai curtir *30 Rock* (Sony, quartas, 20h30), no qual Tina Fey (ex-*Saturday Night Live*) interpreta a produtora de um programa feminino às voltas com seu chefe, vivido por Alec Baldwin, que insiste em mudanças na atração. Fãs da sumida Jenna Elfman, de *Dharma & Greg*, poderão matar as saudades da comediante, mesmo que de forma breve: ela estrela a já cancelada comédia *Courting Alex* (Sony, sextas, 20h30), acerca de uma advogada solteirona atrás de seu par perfeito. O mesmo destino teve o programa sobre o herói dos quadrinhos *Blade* (Warner, domingos, 22h), que saiu do cinema para a telinha e durou apenas treze (bons) episódios.









MacLachlan e Gabrielle: fuga em um balão

O FANTÁSTICO MUNDO DE JULIO VERNE

Nesta nova versão de *A Ilha Misteriosa*, a história sobre criaturas gigantes mantém o seu charme

Hallmark Dia 4, às 22h

Desde *Viagem à Lua*, feito por Georges Méliès em 1902, a literatura fantástica de Julio Verne já serviu de base para uma centena de filmes. *A Ilha Misteriosa* (*Mysterious Island* no original) é um dos mais recentes. Produzido para a TV e filmado na Tailândia, o longa é a nona versão (incluindo entre as fiéis adaptações e as versões deturpadas) dessa criação do escritor francês. A história gira em torno de um grupo de prisioneiros da guerra da Secessão que foge dos Estados Unidos em um balão. Eles acabam naufragando em uma ilha povoada de animais de proporções imensas, como ratos, cobras e insetos mutantes. O lugar também oculta um lendário tesouro, fonte de ambição para piratas. Mas existe alguém que vive no local: um homem estranho e inteligente em suas avançadas pesquisas científicas que atende pelo nome de capitão Nemo. O antológico personagem criado por Verne em *20.000 Léguas Submarinas* ressurge na pele do grande ator inglês Patrick Stewart, o capitão Picard da série *Star Trek – A Nova Geração* e o professor Xavier de *X-Men*. Já o herói principal, Cyrus, é interpretado por Kyle MacLachlan (de *Duna* e *Veludo Azul*, visto recentemente como Orson Hodge na série *Desperate Housewives*). Atuam também a bonita Gabrielle Anwar vivendo Jane, Danielle Canvert como sua filha Helen, Jason Durr, Omar Goulding e Vinnie Jones. A direção é do australiano Russell Mulcahy, que, depois de *Highlander e seguidos fracassos*, investiu pesado na TV. Com um visual bonito, *A Ilha Misteriosa* será apresentada em duas partes, com várias opções de dias e horários.

CANAL BRASIL

Uma Onda no Ar e *Filhas do Vento*: ciclo com bons filmes

O NEGRO NO PAÍS

Canal Brasil rende merecida homenagem ao dia que marca a morte de Zumbi dos Palmares

Canal Brasil De 20 a 24

Em homenagem ao Dia Nacional da Consciência Negra, quando sempre é lembrada a morte de Zumbi, líder do quilombo dos Palmares, em 1695, a emissora armou uma programação especial com longas e curtas de ficção e documentário que têm em comum situações envolvendo nossos afro-descendentes. Como o recente *Filhas do Vento* (dia 20, às 20h), drama em torno do reencontro de duas irmãs vividas por Ruth de Souza e Léa Garcia. O diretor é Joel Zito Araujo, o mesmo do documentário *A Negação da África* (dia 23, às 20h). Ainda entre os longas, serão exibidos *Cruz e Souza – O Poeta do Desterro* (dia 21, às 20h), dirigido por Sylvio Back em 1999, e *Uma Onda no Ar* (dia 22, às 20h), que Helvecio Ratton fez em 2002 sobre uma emissora de rádio em favela de Belo Horizonte. Entre os curtas, destaca-se *Pequena África* (dia 24, às 20h30), realizado em 2002 pelo ator Zózimo Bulbul. A Semana da Consciência Negra vai apresentar também a partir do dia 20 (às 19h30), a série *Mojuba*. Dividida em seis programas, relaciona as lendas do Candomblé e o povo afro-brasileiro.

A FESTA DO AMA 2006

Sony Dia 21, às 23h

O American Music Awards é um dos prêmios mais importantes dos Estados Unidos para a música popular. Criado em 1973, chega agora a sua 34ª edição em Los Angeles e reúne celebridades como Mariah Carey – que concorre como melhor cantora de Pop/Rock e Soul/Rhythm & Blues, além de melhor álbum. Entre as bandas de rock, a irreverente Red Hot Chili Peppers está entre as finalistas nessa categoria e também em música alternativa, onde enfrenta Nickelback e Pearl Jam. No campo das revelações, o favoritismo cerca Chamillionaire, Pussycat Dolls e Carrie Underwood. No total, são 21 categorias e as escolhas dos vencedores, anunciados nessa noite, são guiados por cerca de 20 mil votantes.

CNN FAZ COBERTURA DIRETA DO BRASIL

Entre os dias 26 de novembro e 1º de dezembro, a CNN International estará apresentando a semana "Eyes of Brazil" durante toda a sua programação. Com produções locais feitas por uma equipe da emissora, serão abordados tópicos diversos como população, meio ambiente, negócios, política, arte e cultura. Um dos destaques é o painel que inclui a exibição ao vivo de uma mesa-redonda sobre temas como política e economia neste momento. O apresentador será Jim Clancy, conhecido âncora e correspondente da CNN International com mais de trinta anos de atividade. Além disso, haverá a transmissão de um jornal que será parcialmente apresentado direto do Rio de Janeiro.

< ZAPEANDO >

ROBBIE WILLIAMS: A CLOUSE ENCOUNTER

Onde: TNT
Quando: Dia 9, às 22h
O Que: Gravação em alta definição do show com o famoso cantor inglês, em setembro no Leeds Roundhay Park. Além de algumas melodias apresentadas em sua recente turnê mundial Intensive Care, ele canta êxitos como "No Regrets", "Strong", e o novo single "Rudebox".

LAW & ORDER

Onde: Universal Channel
Quando: Dia 27, às 23h
O Que: O primeiro episódio da 17ª temporada dessa série policial surgida em 1990 e que oferece situações complexas investigadas pela polícia e por gente do meio jurídico. Nessa fase, Jesse L. Martin, Milena Govich, Alana de la Garza e Fred Dalton Thompson vivem alguns dos detetives e advogados centrais.

OPERAÇÃO SOBERANIA: O CONFLITO DE BEAGLE

Onde: The History Channel
Quando: Dia 24, às 22h.
O Que: Documentário sobre uma desconhecida intervenção do papa João Paulo II, em 22 de dezembro de 1978. Nessa ocasião, alertado por uma mensagem secreta, ele teria impedido o desencadeamento de uma guerra entre Argentina e Chile, por causa do histórico Conflito de Beagle.

DINASTIA SOBRE RODAS

Onde: Discovery Channel
Quando: Dia 28, às 21h
O Que: Programa que investiga a possibilidade de o apego à velocidade estar no genes. Isso porque muitos filhos de ases do automobilismo têm seguido a carreira de pais e tios. A produção destaca quatro famílias de Inglaterra, Estados Unidos, Índia e Brasil, onde estão os Fittipaldi, os Piquet e os Senna.

MGM

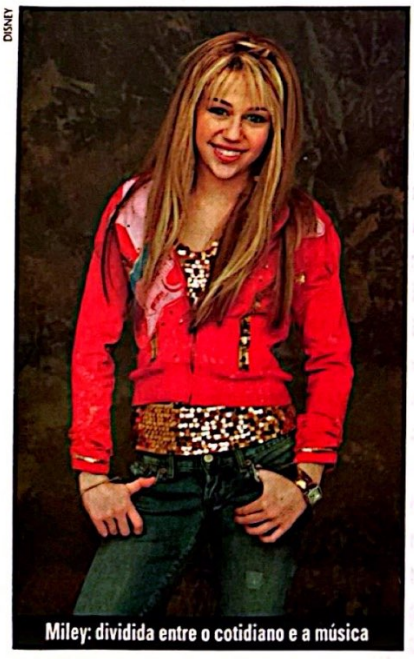
Craig: antes de Bond, um historiador de Oxford

O DIÁRIO DE STALIN

BBC inglesa produz série em duas partes sobre o ditador russo

MGM Dia 14 e 15, às 22h

Em um passado não muito distante, seria impossível ver um filme a respeito das atrocidades de Josef Stalin feito com a colaboração dos russos. Mas estes ajudaram na realização de *Archangel*, série em duas partes produzida pela BBC inglesa e que envolve o famoso ditador. O protagonista é Daniel Craig, visto em *Munique* e atualmente em evidência como o novo James Bond. O ator britânico, de 38 anos, interpreta Fluke Kelson, historiador de Oxford que está em Moscou participando de uma conferência sobre a abertura dos arquivos secretos da antiga União Soviética. É quando ele se vê diante de um desconhecido diário de Stalin. A descoberta nas florestas de Archangel vai gerar uma série de assassinatos misteriosos, cada vez mais próximos de Fluke. Extraído de um livro de Robert Harris (o mesmo do longa *Enigma*, com Kate Winslet), o suspense inclui muitos russos no elenco. A direção é de Jon Jones, cuja filmografia é formada apenas por realizações para a TV britânica.



DISNEY

Miley: dividida entre o cotidiano e a música

AS DUAS VIDAS DE UMA ADOLESCENTE

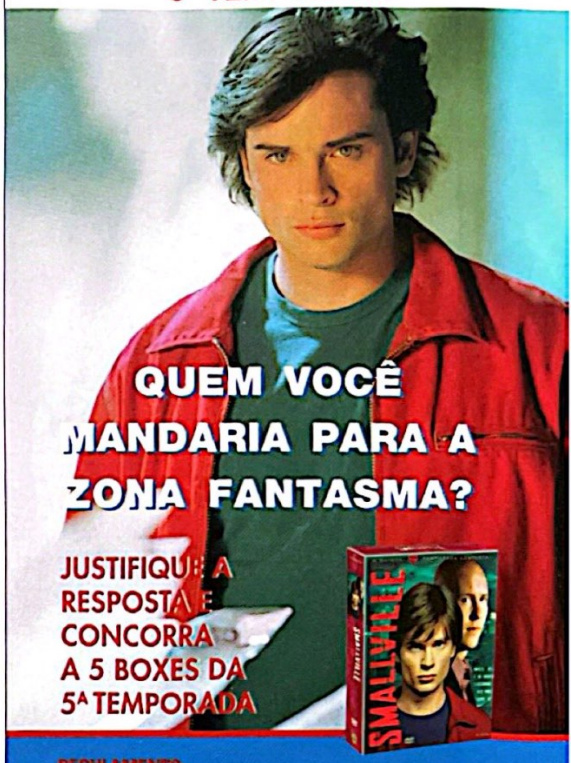
Disney Channel Dia 20, às 18h30 e 23h30

Hannah Montana **chega ao Brasil depois de conquistar o público juvenil nos Estados Unidos. Isso porque a personagem central da série é uma adolescente de 14 anos que tem dois tipos de vida. Como Miley Stewart, enfrenta a rotina típica das garotas de sua idade em Malibu, Califórnia, onde vive com o irmão mais velho e com o pai compositor. Já como Hannah Montana, é cantora pop de sucesso internacional. Só que poucos sabem que uma é a outra. Disfarces, como uma peruca, ajudam a manter esse desconhecimento. Nessa dupla existência, muitas confusões. Miley Cyrus, que no próximo dia 23 completa 14 anos, faz o papel-título. A primeira temporada tem episódios de 30 minutos.**

PROMOÇÃO

SMALLVILLE

5ª TEMPORADA



QUEM VOCÊ MANDARIA PARA A ZONA FANTASMA?

JUSTIFIQUE A RESPOSTA E CONCORRA A 5 BOXES DA 5ª TEMPORADA

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de forma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 1º/12/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Quem você mandaria para a zona fantasma? Justifique sua resposta". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/12/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 05 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – As ganhadores receberão DVDs da quinta temporada de *Smallville*. 3.3 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes,e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

UNIVERSAL

Depois de uma comidinha mexicana, Brandon Flowers (à dir.) sente o cheiro no ar e diz: "Não fui eu. Mas posso fazer uma música sobre isso"

RATOS DO DESERTO

Depois de vender 5 milhões de cópias no primeiro disco, o grupo mais famoso de Las Vegas planeja ataque global, mas sem nunca perder a ternura *Por Rodrigo Salem*

THE KILLERS – *SAM'S TOWN*. UNIVERSAL

Brandon Flowers, vocalista do The Killers, adora posar de presunçoso, não perde uma chance para se meter em brigas (de palavras) com as novas bandinhas emo e não esconde a vontade de dominar o mundo. E o instrumental de *Sam's Town*, que tem a dura tarefa de substituir um disco que transpirava hits do começo ao fim, não nega esse desejo. Mas como todo bom poeta, Flowers deixa escapar sua verdadeira natureza já na abertura do novo álbum, a homônima "Sam's Town". Num hino desértico, repleto de teclados, corais ao melhor estilo Queen (cortesia do grupo Louis XIV) e mais new wave que nunca, ele confessa: "Estou cansado de todos os meus juízes/Tão assustados com o que encontrarão/Mas sei que posso fazer isso".

A fragilidade do líder de uma das bandas que concorrem ao posto de maior grupo da Terra daqui a cinco anos era o grande charme de *Hot Fuss*, o trabalho de estréia. Em letras confessionais, ele contava como ficou com uma mulher que poderia ser homem ("Somebody Told Me"), imaginava com requintes de crueldade a separação de uma namorada ("Mr. Brightside") e destrinchava uma discussão amorosa em público ("Jenny Was a Friend of Mine"). Não existe nada disso em *Sam's Town*. O sofrimento agora é universal, assim como os temas. As letras, por conseqüência, perderam-se em ponderações exageradas sobre um país. Pode-se excluir, de certo modo, a bela "When You Were Young" do balaio. Apesar de não se colocar mais nos poemas, Brandon Flowers aqui usa a figura mitológica da mulher sofredora em busca do príncipe encantado, combinando com as guitarras maiores-que-o-céu de David Keuning, que bebeu na mesma fonte do disco *The Joshua Tree*, do U2.

Não obstante, o Killers não está pedindo para ser levado a sério, como acreditam alguns críticos. O quarteto pode ter se despido do pop de arena de Duran Duran, mas a essência permanece – quem quiser acreditar que Brandon Flowers quer ser Bruce Springsteen não entendeu a piada. Em "For Reasons Unknown", há uma volta aos arranjos ingênuos e crescentes que marcaram *Hot Fuss*, assim como "Bones", que é puro hedonismo pop-brega-de-estrada ("Você não quer sentir meus ossos contra seus ossos? É algo natural."). É Las Vegas, baby. Pena que os produtores Flood e Alan Moulder,

quiseram fazer de *Sam's Town* um *Mellon Collie and the Infinite Sadness*, colocando entradas, despedidas e inserções estilo Moulin Rouge. Isso deve confundir quem esperava um passo seguro depois de 5 milhões de cópias vendidas, mas o Killers está dentro do jogo, supreendendo, crescendo e, acima de tudo, divertindo. Não há imposições aqui. Como o próprio vocalista canta em "Exitlude": "Espero que vocês tenham curtido/ Ficamos felizes em tê-los por aqui, mesmo por um dia". E ainda dizem que os caras se esqueceram de ser despojados.

NOTA: 8

SCISSORS SISTERS

TA-DAH. UNIVERSAL

O teatral Scissors Sisters estava com bloqueio criativo no estúdio quando apareceu uma fada... Ou algo parecido: Elton John. Um dos maiores gênios da canção pop bateu na porta dos meninos (as) e em meia hora saiu "I Don't Feel Like Dancing", a melhor música de *Ta-Dah*, novo disco dos ingleses que amam Bee Gees sobre todas as coisas. Pena que a intervenção de Elton John não foi mais além, porque um pouco mais de sabedoria pop não faria mal aqui. A primeira metade da obra segura bem o equilíbrio entre a bobagem niilista e a dança despojada, principalmente na maravilhosa música de cabaré "I Can't Decide". A parte sentimental de "Land of a Thousand Words", delicada prima de "Tiny Dancer", serve como divisor de águas. A partir daí, o funk setentista feito para o novo século perde o rebolado e chega a ficar cansativo. ***R.SI.***

NOTA:

JET

SHINE ON. WARNER

Não me importo com a semelhança com o Oasis. Não me importo com a adição de novas baladinhas. O que me deixa irritado com o segundo disco do Jet é a familiaridade das novas canções. Da primeira música de verdade, "Holiday", à última, "All You Have To Do", a sensação é de que estamos ouvindo a mesma música que o grupo australiano gravou há três anos. O engraçado é que o primeiro single "Put Your Money Where Your Mouth Is" prometia exatamente o contrário na sua cantoria em falsete e refrão energético. "That's All Lies" e "Stand Up" lembram um pouco a banda que um dia compôs "Are You Gonna Be My Girl?", mas "Shine On", "Eleanor" e três baladas pisam no breque sem dó. Dê adeus aos meninos que adoravam AC/DC e conheça os novos filhotes dos Beatles. ***R.SI.***

NOTA: 6,5

MOPTOP

MOPTOP. UNIVERSAL

O mundinho do rock independente brasileiro adora odiar quem pode fazer sucesso. Torceu o nariz para Los Hermanos depois da banda ganhar status de Legião Urbana, idolatra Cachorro Grande como maior expoente do rock nacional e tenta ignorar o carioca Moptop por dizer que "imita demais o Strokes". O problema é a chance de essa banda carioca romper os limites dos infernhos. O Moptop consegue equilibrar letras pouco pretensiosas, uma ligação com o resto do planeta com as guitarras strokeanas e um vocalista que (finalmente!) consegue controlar a própria afetação. Eles não tocam olhando para baixo, não lembram My Blody Valentine e por isso mesmo são um alívio num gênero que não é original por natureza no Brasil. Manda um rock vigoroso e com melodias de primeira por todo o disco, principalmente nas ótimas "Paris", "O Rock Acabou" e "Tão Certo", que mostram o que aconteceria se Los Hermanos tivesse escutado mais Strokes e menos Chico Buarque. ***R.SI.***

NOTA: 8

LILY ALLEN

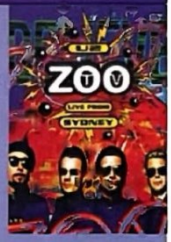
ALRIGHT, STILL.... EMI

Nunca me derreti pela voz delicada e sexy de Beyoncé e clones. Mas acho que Lily Allen mostrou qual o problema com essas outras: ex-cesso de pudor. Na primeira linha de "Smile", faixa de abertura do álbum de estréia da garota pop do momento no Reino Unido, ela já manda um "Quando você me deixou, eu estava querendo mais/ Mas quando você estava fod***o a vizinha, o que mais queria?". Dona de forte sotaque do norte de Londres, Allen peitou os executivos de sua gravadora, que a queriam para lançar um álbum de hits do passado. Pegou suas canções, colocou uma página no myspace.com (espécie de Orkut de futuro), começou a abrir o coração e inundou o site com as músicas. Foi notada pelo público antes mesmo da imprensa e conseguiu lançar *Alright, Still...*, que logo se tornou um dos discos mais vendidos do ano. Para quem procura um pop delicioso, de letras inusitadas e grudento, não há opção melhor. ***R.SI.***

NOTA: 8

DVD MUSICAL

U2



ZOO TV – LIVE FROM SYDNEY. UNIVERSAL

Eleita como a turnê mais sensacional da história da música, a Zoo TV mudou o modo de se ver e viver um show de rock. Ironicamente, o uso da alta tecnologia nos palcos do U2 não se refletiu nos registros das apresentações, que só existiam em vídeo. Depois de anos de especulações sobre o lançamento da famosa noite na Austrália, os irlandeses resolveram colocar *Zoo TV – Live from Sydney* em DVD duplo caprichado. O primeiro disco resgata a apresentação perfeita de uma era gloriosa do quarteto liderado por Bono, época de extremo sarcasmo, profundas ligações com o rock europeu e visual que até hoje é considerado revolucionário – telões interativos, carros voadores, câmeras por todos os lados e caos coordenado. Por mais vital que o U2 ainda seja, não há como ter uma ponta de tristeza ao ver a energia brotar naquele concerto, que tem de tudo (Bono vestido de McPhisto, o demônio que compra almas; dançarinas do ventre, covers de Lou Reed) e mais um pouco. Os extras reúnem partes de um documentário exibido pela Bandeirantes em meados dos anos 90, com canções bônus; um featurette sobre a turnê; e outro sobre o uso dos extintos carros trabants como acessórios pop. ***Rodrigo Salem***

SHOW: 10
EXTRAS: 8

UM NOBRE FUNERAL

Morte, personagem "criada" por Neil Gaiman, ganha compilação definitiva *Por Rodrigo Salem*

MORTE **DE:** NEIL GAIMAN E VÁRIOS ARTISTAS; CONRAD EDITORA; 216 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 60,00

Reza a lenda que Neil Gaiman, criador de *Sandman*, deparou-se com a Morte numa lanchonete vagabunda de Londres. Ela era uma garçonete de rosto delicado, pele branca como giz, roupas negras e um ankh pendurado no pescoço. O encontro ocorreu algum tempo depois de o autor dar vida a uma das personagens mais iconográficas dos quadrinhos adultos americanos: a Morte, exatamente como descrita acima. Doze anos depois de publicar a minissérie *Morte: o Alto Custo da Vida*, os neogóticos espalham-se como praga pelas grandes cidades. Meninas usam o emblema egípcio da vida eterna com roupas pretas de couro e meias-calças à mostra, além de exagerar na maquiagem negra na face. Algumas delas provavelmente nem tinham idade para entender (ou ler) a história de Gaiman sobre a gentil ceifadora de almas que passa um dia como mortal para poder sentir a importância do próprio trabalho – a trama está no limbo para ser adaptada para os cinemas pelo próprio criador. O álbum de luxo reúne a primeira minissérie, um conto curto desenhado por Dave McKean (*Asilo Arkham*) sobre Aids, a segunda minissérie, *O Alto Momento da Vida*, e uma galeria de ilustrações de grandes artistas. É impressionante notar como o texto fantasioso de Gaiman ainda permanece lúcido depois de tanto tempo, sendo emo ou não.

NOTA: 9

ALVO HUMANO

DE: PETER MILLIGAN E EDVIN BIUKOVIC; ED. ÓPERA GRAPHICA; 112 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 49,00

Enquanto a DC Comics sua para poder transformar seus personagens extravagantes em seres adaptáveis para o cinema, a editora possui um exemplar perfeito esquecido nos porões. *Alvo Humano* foi criado no começo dos anos 70 por Len Wein e Carmine Infantino como um mercenário especializado em disfarces, mas é neste álbum escrito por Peter Milligan em 1999 que Christopher Chance ganha profundidade: ao enfrentar um assassino, o Alvo Humano desmascara a si mesmo. Emocionante thriller psicológico com toques sociais para rivalizar com qualquer Jason Bourne. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

ESTRANHOS NO PARAÍSO – INIMIGOS MORTAIS

DE: TERRY MOORE; ED. HQ MANIACS; 152 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 27,90

Estranhos no Paraíso pode parecer simples e casual, mas é exatamente o contrário. Surgiu em meados dos anos 90, quando o império do estilo sobre o conteúdo mandava nas HQs americanas, e bateu de frente com todos ao mostrar a história de duas amigas (Francine e Katchoo) e seus relacionamentos amorosos. Foi publicada de forma caótica no Brasil, mas a HQ Maniacs pretende com o belo álbum *Inimigos Mortais* continuar a saga das moças e organizar a bibliografia de Terry Moore por aqui – o autor até tirou um tempo para escrever um prefácio para a nova edição. ***R.SI.***

NOTA: 8

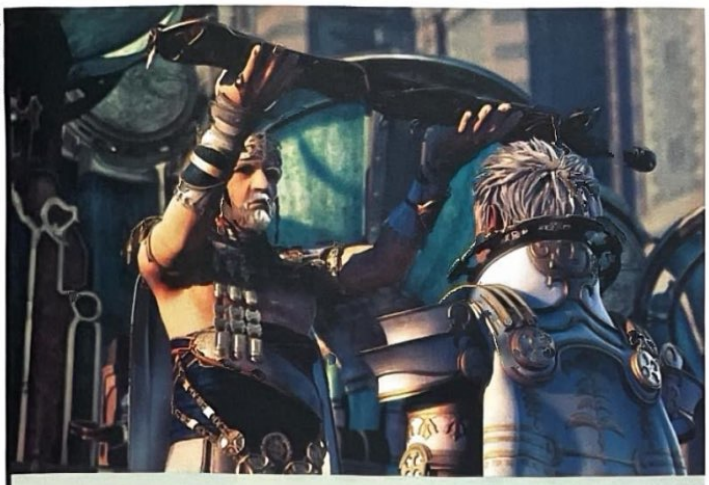
CHARLIE CHAPLIN

DE: ANDRÉ BAZIN; JORGE ZAHAR EDITOR; 120 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 20,00

Fundador da tradicional revista de cinema francesa *Cahiers du Cinema* e grande incentivador dos chamados "jovens turcos", grupo de críticos que depois se tornaria o principal sustentáculo da nouvelle vague, André Bazin deixou textos seminais sobre alguns dos cineastas mais importantes da história do cinema. Charlie Chaplin era um de seus preferidos, símbolo vivo da humanidade contida no personagem de um vagabundo. E ele explica por que em dez pequenos ensaios, escritos para os diversos veículos em que trabalhou ao longo da vida. O livro traz também um prefácio de François Truffaut e um posfácio de Eric Rohmer – dois dos "turcos" apadrinhados por Bazin –, além de uma filmografia completa de Chaplin. Para ficar como referência na estante. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 9,5

FOTOS: DIVULGAÇÃO



FINAL FANTASY XII

O magnus opus da série *Por Fábio Santana*

JAPÃO, 2006. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** SQUARE ENIX **DESENVOLVEDORA:** SQUARE ENIX

Final Fantasy, o RPG mais cultuado do mundo dos games toma novas e empolgantes direções na sua décima segunda encarnação. O enredo, mais maduro, é repleto de maquinações políticas. No mundo de Ivalice, os impérios de Rozarria e Archadia lutam pela supremacia. Entre eles está o pequeno reino de Dalmasca, numa posição geográfica estratégica. A milícia de Archadia domina seu território e sitia a capital Rabanastre, e um grupo se levanta contra o avanço do império opressor. Há mais do que sutis similaridades com *Star Wars*. A abertura lembra uma cerimônia em Naboo. Archadia é um perfeito simulacro do Império da saga de George Lucas, apenas numa roupagem medieval; e seus Judge Masters cabem muito bem no papel de Darth Vader e outros lordes Sith. Até o tema de Archadia lembra a Marcha Imperial.

As batalhas são conduzidas pelos Gambits, rotinas de comportamento configuráveis para cada personagem. A License Board permite uma edição de heróis sem precedentes. E viajar por Ivalice tem um gostinho especial, graça à perfeita noção de proporção entre distâncias e dimensões dos mais variados locais. O tamanho da aventura pode intimidar: de 40 a 60 horas para ver o final, e de 100 a 200 para completar tudo. Mas você é absorvido de tal maneira que o tempo transcorre rapidamente. Mais ou menos como tomar um vinho de uma safra espetacular que melhora com os anos.

NOTA: 10

SAINTS ROW

EUA, 2006. **PARA:** XBOX 360. **PRODUTORA:** THQ. **DESENVOLVEDORA:** VOLITION

Grand Theft Auto 4 ainda está longe de chegar. Na falta dele, um ótimo clone pode resolver. Você é o novo membro da gangue Saints, na cidade de Stilwater (inspirada em Detroit e Chicago), e deve atacar as gangues rivais enquanto domina bairros vizinhos para ganhar respeito. Contravenção é a palavra de ordem: você pode roubar carros e bancos, matar pedestres, traficar drogas, agenciar prostitutas e até fraudar seguros. O jogo progride por meio de missões, mas você pode explorar a cidade livremente na estrutura de mundo aberto, com gráficos e jogabilidade mais avançados que em *GTA*. Diversos modos para até doze jogadores online ajudam a diferenciar *Saints Row* de seu competidor. ***F.S.***

NOTA: 8,5

FIFA 07

EUA, 2006. **PARA:** PC, PS2, GAMECUBE, XBOX, XBOX 360. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** EA CANADA

O futebol da Electronic Arts se renova na edição 2007 para combater seu maior rival, *Winning Eleven*. O grande trunfo da EA ainda são as licenças oficiais, com escalações e uniformes reconhecidos de clubes e seleções. Para os brasileiros, uma boa novidade: pela primeira vez, o game reúne todos os times da Série A do Brasileirão. Na versão para PC, a única lançada oficialmente por aqui, uma nova dupla de narradores (Nivaldo Prieto como locutor e Paulo Vinícius Coelho, da ESPN Brasil, como comentarista) ajuda a elevar o nível. Com a bola em jogo, nota-se o esforço da produtora para alcançar um futebol mais realista, com a física ajustada, a inteligência artificial melhorada e jogadas mais variadas. ***F.S.***

NOTA: 8

LEGO STAR WARS II: THE ORIGINAL TRILOGY

EUA, 2006. **PARA:** PC, PS2, GAMECUBE, XBOX, XBOX 360. **PRODUTORA:** LUCASARTS. **DESENVOLVEDORA:** TRAVELLER'S TALES

O crossover entre peças de Lego e o universo *Star Wars* ganha uma seqüência superior ao original. Como o subtítulo sugere, agora o game compreende os três episódios da trilogia original. A base é a cantina de Mos Eisley, de onde você acessa fases e opções, compra extras ou constrói bonecos. São mais de cem personagens de toda a saga, e você ainda pode criar o seu próprio com as mais engraçadas combinações (tente Yoda com biquíni de Leia escrava). As cenas de enredo são uma releitura dos filmes com liberdade poética. Algumas já se tornaram antológicas – impossível conter as gargalhadas quando Vader revela a Luke sua paternidade. Por estar recheado de extras, o game é um belo serviço aos fãs. ***F.S.***

NOTA: 8

TESTE

HOME THEATER PÉ-NO-CHÃO

Um conjunto de som 5.1 estéreo bastante acessível *Por Alessandro Giannini*

PREÇO SUGERIDO: R$ 262,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.CLONE.COM.BR

Sabe aquela seqüência de *Apocalypse Now* em que uma formação de helicópteros voa sobre a praia enquanto os soldados americanos tentam desesperadamente se proteger e o coronel interpretado por Robert Duvall pega onda? No formato de uma televisão convencional, ela já perde bastante. Mas sem o som adequado, fica realmente sofrível. Antigamente, era preciso uma quantia considerável para melhorar o sistema de som caseiro. Hoje em dia, com uma grana razoável, pode-se comprar equipamentos como o home theater da Clone, compatível com computadores, televisões ou aparelhos de DVD. Esse sistema 5.1 estéreo é compatível com Dolby Digital e vem com cinco caixas acústicas e um amplificador que gera 2.800 watts de potência – com a vantagem adicional de ser bivolt, funcionando em 110V ou 220V. Isso tudo faz com que um chute em um jogo de futebol seja audível tanto quanto o movimento dos helicópteros no filme de Francis Coppola.

TV COM MEMÓRIA

PREÇO SUGERIDO: PLASMA 42 POLEGADAS, R$ 7.499,00; PLASMA 50 POLEGADAS, R$ 14.999,00; LCD 42 POLEGADAS, R$ 8.499,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.LGE.COM.BR

Entre ficar em casa e ir ao cinema, há quem prefira ficar no conforto do lar, assistindo a um programa de televisão ou vendo um filme no DVD. Para eles, a LG lança uma nova linha de TVs – batizada sugestivamente Time Machine, tem como diferencial um disco rígido de 80 Gb. A linha possui três modelos, dois com telas de plasma (42 e 50 polegadas) e um com tela de LCD (42 polegadas). Dá tranqüilo para ir tomar água, ou ao banheiro, sem medo de perder nada.

FORMATO HD DVD DIRETO NA TELA DO MICROCOMPUTADOR

ONDE ENCONTRAR: WWW.HPSHOPPING.COM.BR

A guerra travada entre os formatos HD DVD e o Blue Ray – que disputam o posto de sucessor do DVD – pode estar apenas começando, mas muitas empresas já estão se preparando para oferecer suporte às novas tecnologias. A Nvidia, empresa especializada em processadores gráficos programáticos, oferecerá em breve um produto que poderá revolucionar o conceito de home theater: o Nvidia Pure Video, compatível com o HD DVD. Ele proporciona aceleração por hardware para decodificação de filmes nos formatos H.264, VC-1, WMV e Mpeg-2. Isso significa imagens precisas, que permitem até seis vezes mais detalhes que um DVD comum. O núcleo de processamento do Pure Video retira da CPU e de processadores 3D tarefas complexas que envolvem vídeos e deixa o computador livre para rodar outras aplicações. Os novos computadores da linha HP com essa tecnologia estarão disponíveis no mercado dentro de alguns meses e poderão ser comprados no site da HP ou em revendedoras de informática. Os preços ainda não estão definidos.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

CASSINO ROYALE

James Bond ganha sua missão mais difícil: fazer o ator Daniel Craig, o novo 007, superar Pierce Brosnan e reimaginar o mais famoso agente secreto da rainha para os próximos anos

ERAGON

A saga de um garoto e seu dragão contra um império comandado por John Malkovich planeja seguir os rastros de *Senhor dos Anéis* e *Crônicas de Nárnia*

Você vai acariciar de verdade!

Os cachorrinhos mais engraçadinhos. Os gatinhos mais gatinhos. São os **Filhotes Fofinhos** que chegaram para conquistar você, num livro ilustrado supercolorido para colecionar e guardar para sempre. Cada envelope vem com 4 figurinhas autocolantes: nas figurinhas com pelúcia você vai "sentir a fofura" do pêlo do filhote. Não dá pra resistir: você vai amar! **Colecione.**

Chegaram

Filhotes fofinhos

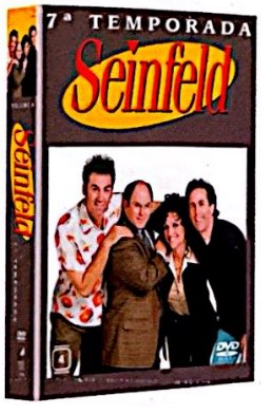
nas bancas

EDITORA PEIXES

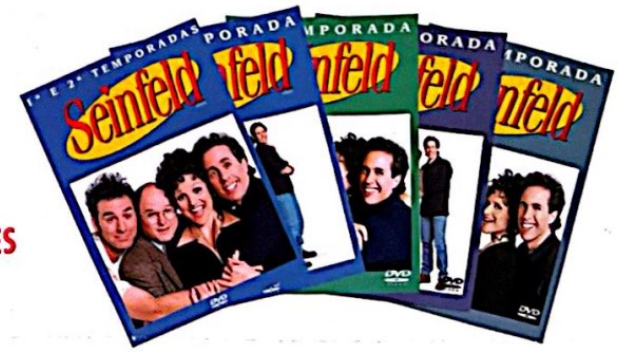
www.focinhos.com.br

LANÇAMENTO DISPONÍVEL NA GRANDE SÃO PAULO.

COMPRE SEINFELD 7ª TEMPORADA AGORA EM DVD...
OU ENTÃO NADA DE SOPA PARA VOCÊ!



1ª A 6ª TEMPORADAS
DISPONÍVEIS PELA SONY PICTURES
HOME ENTERTAINMENT.



© 1989-1996 Castle Rock Entertainment. Todos os Direitos Reservados.
© 2006 Layout and Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.